

REVISTA

# FILME B

www.filmeb.com.br

FESTIVAL DO RIO SETEMBRO DE 2012

## PRODUÇÃO DIGITAL

Como a tecnologia está transformando o cinema brasileiro, das filmagens à finalização

O IMPACTO DA NOVA LEI DA TV PAGA NO MERCADO AUDIOVISUAL ■ CINEASTAS BRASILEIROS RELATAM SUAS EXPERIÊNCIAS NO EXTERIOR ■ PARCERIAS SE CONSOLIDAM NO LANÇAMENTO DE FILMES NACIONAIS ■ 100 FILMES EM PRODUÇÃO NO BRASIL

**MOVIMENTO CONSTANTE.**

FLUIDEZ.

**ADAPTAÇÃO ÀS FORMAS.**

TRANSPARÊNCIA.

**CARACTERÍSTICAS DO PRECIOSO  
LÍQUIDO FONTE DA VIDA.**

OBJETIVO PERMANENTE  
DA **H<sub>2</sub>O FILMS**.

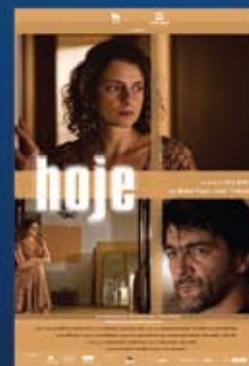
LINE-UP 2012



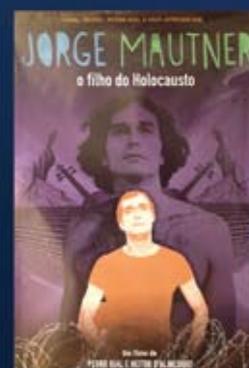
**CO-DISTRIBUIÇÃO** COM RIOFILME  
**UMA PRODUÇÃO** RENATA ALMEIDA MAGALHÃES  
E CACÁ DIEGUES



**UM FILME DE** JULIANA REIS  
BASEADO EM FATOS REAIS



**UMA PRODUÇÃO** TANGERINA FILMES  
**UM FILME DE** TATA AMARAL



**UMA PRODUÇÃO** CANAL BRASIL  
**UM FILME DE** PEDRO BIAL  
E HEITOR D'ALINCOURT



**UMA PRODUÇÃO** MGP  
**UM FILME DE** MARCIÓ GARCIA  
**ELENCO** ANDY GARCIA, JULIETTE LEWIS,  
CAMILA BELLE, COLIN EGGLESFIELD,  
CRISTIANE TORLONI E CAROL CASTRO

**H<sub>2</sub>O**  
FILMS

RJ (21) 2205-2413 | SP (11) 5507-4646  
www.h2ofilms.com.br

# Revolução tecnológica

Paulo Sérgio Almeida

No momento em que o digital invade todos os elos da cadeia cinematográfica – da distribuição à exibição, passando pela infraestrutura (equipamentos, laboratórios) – uma pergunta está no ar: será que o setor da produção está preparado para a revolução tecnológica?

Para tornar o cenário ainda mais complexo, uma nova lei para a TV por assinatura, aprovada recentemente, e que obriga os canais a exibirem conteúdo nacional (independente e recente) em horário nobre, tem deixado um sentimento de urgência no setor da produção, principalmente nas produtoras independentes, que em muitos casos também fazem cinema.

Ao que tudo indica, a produção audiovisual terá um crescimento nunca visto antes, somado a um modelo tecnológico também inédito. Como será esse futuro, agora tão presente?

Para tentar responder a questões tão complexas, fomos em busca das posições dos diferentes setores para sabermos onde estamos pisando, quanto temos de realidade conquistada e quanto ainda teremos de caminhar para atendermos a todos com modernidade, qualidade e democracia. Falamos com produtores, finalizadores, executivos dos canais por assinatura e o governo. Sentimos que não será uma tarefa fácil, mesmo sabendo que o processo parece ser irreversível.

Mas, afinal, o digital é um problema ou uma solução? Depende muito do ponto de vista. Poderá ser bom para todos, desde que cada setor se informe sobre as suas possibilidades e faça os investimentos corretos. Como também pode ser uma perda de tempo e dinheiro, caso os diferentes agentes queiram apenas olhar e proteger o seu negócio.

Nesse inevitável conflito de interesses, o governo (Ancine) vem criando um conjunto de investimentos e leis – e boa parte delas já passou por consultas públicas, aprovação, e regulamentação. Nesta edição, resolvemos focar nos desafios da produção na era digital. Que portas estão se abrindo e como o setor está se preparando para enfrentar as novas tecnologias, e a oportunidade de entrar definitivamente no mercado da televisão.

Amazônia - Planeta verde:  
filmado em 3D digital

## DIGITAL NA PRODUÇÃO 04

Profissionais do audiovisual contam como a revolução digital está transformando a realização de filmes no Brasil.

### 10 NOVA LEI DA TV PAGA

Em vigor a partir deste ano, marco regulatório da lei de TV por assinatura movimentou o setor da produção

### 18 ENTREVISTAS

Jérôme Paillard, diretor do mercado do Festival de Cannes, e Bernardo Bergeret, do Ventana Sur, fazem um balanço de seus eventos

### 22 BRIC NO CINEMA

Um painel do mercado de cinema nos países do bloco das economias emergentes, conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China)

### 28 CINEASTAS INTERNACIONAIS

Walter Salles, Fernando Meirelles, Vicente Amorim e Heitor Dhalia comentam suas experiências no exterior

### 32 PARCERIAS NA DISTRIBUIÇÃO

Lançamentos de filmes nacionais em conjunto por duas ou mais distribuidoras se consolidam

### 38 FILMES EM PRODUÇÃO NO BRASIL

Uma relação de mais de 100 filmes em produção no país

#### FILME B | [www.filmeb.com.br](http://www.filmeb.com.br)

O Filme B é um portal especializado no mercado de cinema no Brasil. Todas as terças-feiras, o Boletim Filme B informa os resultados das bilheterias e reúne as principais notícias da indústria no Brasil e no mundo. O portal traz ainda as seções Calendário de Estreias, Quem é Quem no Cinema no Brasil, Filmes em Produção, Database Brasil, Database Mundo, e a recém-criada seção Editais, com as principais linhas de financiamento do setor. A revista Filme B, com reportagens mais aprofundadas sobre os assuntos do mercado, é publicada três vezes por ano, nas ocasiões do Show de Inverno, em Campos do Jordão (maio); RioMarket, do Festival do Rio (setembro); e Show Búzios, no Festival de Búzios (novembro).

**REVISTA FILME B >>> Diretor:** Paulo Sérgio Almeida **Editor:** Pedro Butcher **Editor-assistente:** Gustavo Leitão **Repórter:** Beatriz Leite **Estagiários:** Camile Cotta e Tiago Maranhão. **Comunicação e marketing:** Denise do Egito **Projeto gráfico:** Cardume Design **Diagramação:** Ana Soares **Revisão:** Cristina Sianes **Pesquisa:** Elizabeth Ribeiro **Foto da capa:** Paulo Sérgio Almeida **Gráfica:** Walprint

# PRODUZIR NA ERA DIGITAL

Profissionais do cinema explicam como as novas tecnologias estão transformando a realização dos filmes

Por Gustavo Leitão

A equipe de *Amazônia – Planeta verde* já não tinha uma tarefa das mais fáceis: documentar o denso interior da floresta amazônica, longe da energia elétrica e com a umidade do ar de 85% como inimiga. Mas os profissionais envolvidos no longa – uma coprodução Brasil-França que une ficção e documentário para contar a história de um macaquinho nascido em cativeiro que se perde na floresta – tiveram que enfrentar uma dificuldade a mais: lidar com equipamentos de captação em 3D ainda pouco usados no Brasil. “Tínhamos que ficar muito atentos ao alinhamento das câmeras. Era uma questão de milímetros”, conta Fabiano Gullane, da Gullane, a produtora nacional do projeto.

O filme, rodado em câmeras digitais de altíssima resolução, sempre montadas aos pares para criar o efeito tridimensional, faz parte da primeira leva de longas brasileiros com captação em 3D, que também inclui a comédia *Se puder... dirija!*, da Total Entertainment, atualmente em filmagens. Uma onda que é só a ponta mais visível de uma revolução silenciosa: o fim da película e a consolidação do digital na produção e pós-produção cinematográfica do país. “Em 100 anos, o cinema teve pouquíssimas mudanças da mesma importância, como a troca da lâmpada de carvão pela de xênon, o Cinemascope e a chegada do som digital”, afirma Ronaldo Câmara, do Labocine, um dos últimos laboratórios de película no Brasil.

Cena de *Amazônia - Planeta verde*, coprodução Brasil-França que está sendo filmada em 3D

A transição digital, que vem se alastrando pelo cinema mundial de forma galopante nos últimos anos, ainda tem seus gargalos no mercado brasileiro, principalmente na exibição. Na captação e pós-produção, no entanto, a realidade é bem diferente. “Hoje, 90% de nossa produção é digital”, revela Tamis Lustre, coordenador de finalização da O2 Filmes e diretor da O2 Pós, num discurso que se repete em outras grandes produtoras do país.

“Se a transição digital é uma trilogia, podemos dizer que a edição foi o primeiro capítulo, a captação está sendo o segundo e a projeção será o terceiro”, completa Tamis. Como a pós-produção digital já é o padrão da indústria há anos, por conta das facilidades de manipulação de imagens propiciadas pela tecnologia, acabou puxando a produção para o mesmo ambiente. “Fica muito mais simples trabalhar quando o processo todo é digital”, diz Leonardo Puppim, gerente de finalização da Labocine. No caso de longas rodados em película, o misto analógico-digital significa mais tempo e dinheiro, já que requer um processo intermediário a mais, a criação do *digital intermediate*, com o escaneamento do filme.

Por conta disso, câmeras digitais como as da Arri Alexa, Red e Sony começaram a se popularizar. Primeiro, viraram padrão da publicidade e, agora, xodós do cinema. “É mais barato filmar em digital porque não há revelação. E, hoje, no mercado brasileiro, contamos com câmeras altamente sofisticadas por um preço acessível. Nossa opção vai ser pelo digital sempre que possível”,

defende Walkíria Barbosa, da Total Entertainment, que costuma alugar os equipamentos de empresas especializadas.

A gama de possibilidades desse casamento entre a produção e a pós-produção em digital é imensa. “A tecnologia digital vem revolucionando a indústria de cinema e televisão, permitindo a visualização imediata das imagens, a criação de efeitos visuais, *motion control* (controle automatizado dos movimentos de câmera), computação gráfica e, finalmente, o 3D com qualidade

“Contamos com câmeras sofisticadas por um preço acessível. Nossa opção vai ser pelo digital sempre que possível”

Walkíria Barbosa, Total Entertainment

surpreendente”, opina José Dias, diretor de multimídia da TV Globo, responsável pela captação do carnaval em três dimensões. Graças a sua *expertise* em 3D – ele é estereógrafo formado pela Film Factory, nos Estados Unidos –, Dias foi convocado pela produção de *Se puder... dirija!* para supervisionar as filmagens.

O filme de Paulo Fontenelle, previsto para o primeiro semestre de 2013, ao lado de *Amazônia – Planeta verde*, com lançamento esperado para o segundo semestre, vão inaugurar o filão dos longas *live action* brasi-



leiros em 3D. O objetivo do esforço é não só assegurar o pioneirismo da tecnologia no Brasil como disputar as salas digitais hoje ocupadas por *blockbusters* estrangeiros no formato. A distribuição de ambos, entretanto, será tanto em digital 3D quanto em 35mm. “Tudo colabora para que os filmes nacionais sejam captados em digital atualmente, mas muitas produções ainda precisam ser entregues em película, em função do parque exibidor. A concorrência nas salas digitais é muito grande”, explica David Trejo, diretor geral da Cinecolor do Brasil, laboratório e finalizadora do grupo Chilefilms.

A chegada do 3D à produção também serviu para ampliar o vocabulário técnico do digital no país.

Produtoras e finalizadoras foram em busca de *know-how*, equipamentos e profissionais. A Total entrou em contato com Dias, e a Gullane trabalhou com uma estereoscopista trazida pela produtora francesa Biliba, que colaborou com os fotógrafos Manuel Teran e Gustavo Hadba nas imagens da selva. “Toda a equipe de câmera era brasileira. No fim, estávamos preparados para futuros projetos no formato”, conta Fabiano Gullane, que já tinha participado de um curso específico na Sony, no fim de 2011.

As novidades trazidas pelo formato incluem equipamentos de ponta,

como o *rig*, que une as duas câmeras necessárias para gerar imagens em estéreo; o *video assist*, para checar o efeito ainda no *set*; e o *beam splitter*, que simula o efeito do 3D e permite ajustes de alinhamento. A geração de duas imagens simultâneas ainda cria outro complicador: a necessidade de imensos discos de dados. “Tínhamos um sistema de armazenamento que apelidamos de Nasa. Uma equipe ficava responsável só por receber e estocar esse material.”, lembra Gullane, que usou câmeras 5K. “Numa produção 3D, só se fala em *terabytes*”, completa Walkíria Barbosa.

Enquanto a película vai saindo de cena, a ênfase na tecnologia contaminou produtoras e finalizadoras. Chega a se refletir no perfil das equipes, cada vez mais próximo das empresas de informática. “Temos aqui cerca de 80 pessoas e uma média de idade que não chega aos 30 anos”, diz Tamis, da O2, de 49 anos. A atualização também se transformou numa exigência. O coordenador de finalização costuma frequentar a IBC, feira de mídia eletrônica em Amsterdã, e, recentemente, rodou por *bureaus* de pós-produção na França e Suécia.

O reflexo mais nítido dessa transição está na íntima relação que se costu-

rou entre produção e pós-produção. “Hoje, a pós é uma ferramenta da produção, influencia decisões tomadas desde o roteiro. Por isso um bom produtor tem que entender de finalização, até para orçar seu filme”, defende Tamis. “O que estamos vendo

## “É duro aceitar que seu negócio original vai acabar, mas o processo é irreversível”

David Trejo, Cinecolor

é o dinheiro se deslocar da produção para a pós”, completa.

“O digital afeta tudo, até a direção de arte, que precisa ser mais detalhista. Ele dá mais flexibilidade para corrigir problemas da captação na finalização, mas o ideal é que o filme seja captado corretamente para se investir depois nos efeitos”, diz Walkíria. Marcelo Rabello, gerente regional da Quanta, empresa especializada no aluguel de equipamentos para cinema e TV, explica que a principal mudança técnica está na iluminação: “A captação digital é muito mais precisa, não requer tanta luz, o que reduz a necessidade de fontes potentes”.

Outra das mudanças mais expressivas tem acontecido nos laboratórios especializados na revelação e duplicação de 35mm. Para sobreviver à nova realidade, as companhias optaram por apostar suas fichas em núcleos de pós-produção. Há um

ano, a Cinecolor, um dos principais fornecedores de rolos de filme para o mercado exibidor brasileiro, investiu US\$ 2 milhões na Cinecolor Digital, com serviços como correção de cor e produção de DCPs (*cópias digitais*). “É duro aceitar que seu negócio original vai acabar, mas o processo é irreversível. Tínhamos duas opções: sofrer até morrer ou pensar numa alternativa”, afirma Trejo.

A tendência pode ser traduzida em números. Há dez anos, a Cinecolor revelava 150 mil metros de filme por mês. Hoje, são cerca de 25 mil. Na Labocine, complexo de seis mil metros quadrados no bairro carioca de Vila Isabel, houve um crescimento recente, mas a direção não se ilude. “Não sabemos se foi uma tendência ou o último suspiro. Nossa intenção é manter o laboratório até a última hora, mas sem novos investimentos”, revela a gerente comercial, Silvia Rabello.

Cerca de dez anos atrás, o foco da companhia mudou para o departamento de finalização, que em 2012 entregou 14 longas. Este ano, o projetor da sala de colorimetria foi trocado por um mais moderno, da Christie, capaz de processar novos formatos como o *high frame rate* (*captação e reprodução da imagem em 48 ou 60 quadros por segundo*). E agora a Labocine planeja ampliar sua cartela de serviços. “Queremos nos especializar no cinema brasileiro, com opções como uma sala padrão, onde os profissionais poderão trazer seus DCPs e verificar se estão nos parâmetros ideais, além de aluguel de câmera e de equipamentos como o *snow flake*, que possibilita a correção de cor ainda no *set*”, conclui Silvia.



## ENTREVISTA | Marcelo Siqueira, CEO da MistiKa

Atuando no mercado há mais de 20 anos, Marcelo Siqueira tem acompanhado de perto as transformações no audiovisual brasileiro. Começando como editor de imagens, especializou-se em efeitos especiais e direção de arte. Com duas passagens pela Casablanca, virou autoridade em finalização de longas, e, hoje à frente da MistiKa, continua a investigar formatos como o 3D e o *high frame rate*.



**A pós-produção, no Brasil, costuma ser concebida na fase final da produção. Os profissionais da área dizem que idealmente devem trabalhar com o projeto desde o início. Essa mentalidade está mudando?**

Tenho feito esse trabalho de conscientização desde 2000. O primeiro filme que fiz em que os efeitos foram pensados desde o início foi *Deus é brasileiro*, de 2003. Isso faz toda a diferença porque existem decisões que devem ser tomadas nas filmagens para que a inserção de efeitos e os tratamentos tenham o melhor resultado possível. Isso se tornou ainda mais importante agora que o DCP tomou forma, ganhou os padrões do DCI. Todo mundo quer estar em todas as plataformas, no Netflix, no iTunes, cada um com suas taxas de compressão e características. Dependendo de como essas imagens foram captadas, podemos melhorá-las até um limite. Mas é bom que se saiba desde o início como as decisões técnicas vão impactar esse resultado final.

**Como foi essa transformação do digital para quem trabalha no audiovisual?**

O digital não ocupou esse espaço de uma vez, vem se impondo desde 1995, quando chegou à edição. A Casablanca tinha telecine HD desde 1998. Foi assumindo lugar na pós-produção, nos efeitos. Em 2001, começou a

projeção digital, mas até hoje ainda é necessário pensar numa entrega nos dois formatos. Este ano é o ano da mudança, não só para a exibição como para a captação, que passa a ser quase exclusivamente feita em câmeras digitais como a RED. Na produção publicitária, a presença do 35mm já é quase zero. Hoje, se alguém me procura querendo fazer seu filme em

“Hoje, se alguém me procura querendo fazer seu filme em película, desaconselho”

película, desaconselho. Como o volume diminuiu muito, fica mais fácil os laboratórios perderem a mão e os erros são mais frequentes. Quando a transição digital chegou, o filme já tinha alcançado o máximo de definição de imagem. Trata-se de uma mídia física, com limitações químicas. Mas o 35mm também possibilitou uma série de experimentos e até hoje tem quem prefira a estética do filme.

**O digital encurta o tempo de pós-produção?**

O cronograma não muda muito. A única etapa que se pula é a telecineagem. O que o digital faz é ampliar seus recursos. Mas também exige investimentos constantes em equipamento, *software* e formação. Você precisa se atualizar sempre, frequentar *workshops*, ir às feiras da área.

**Ficou mais fácil ou mais difícil?**

Toda tecnologia, assim como incorpora recursos, apresenta problemas novos. Cada caso individual obriga você a pensar em novas soluções. Temos uma realidade, que são os padrões determinados pelo mercado, e outra, que é a captação. O teto de resolução está determinado por decisões tomadas pelos realizadores na hora de filmar. O processo da pós depende dessa qualidade para ter uma abrangência maior. Não vamos mudar essa realidade, mas podemos fazer o máximo para aperfeiçoá-la. Também existem os limites determinados pela exibição. Atualmente, estou trabalhando no orçamento de um filme que será filmado em 6K, mas vamos produzir em 4K porque é o padrão máximo adotado pelos cinemas hoje.

**Como vocês têm se preparado para o 3D?**

Em 2009, fiz alguns cursos para tra-



balhar com 3D. Tenho como parceiro o Ariel Wollinger, que se formou como estereógrafo, um profissional indispensável para quem quer trabalhar com isso. É ele quem determina, por exemplo, a que distância a câmera deve ficar dos objetos da ação e a posição deles em relação ao fundo. Não adianta ter a câmera certa e não saber o que fazer com ela. *Brasil animado*, do ano passado, foi nossa primeira experiência, um filme com partes em animação e partes *live action* pioneiro na tecnologia no Brasil.

**Que diferenças técnicas trazem as novas tecnologias como o 3D e o *high frame rate*?**

Elas exigem muito mais espaço de armazenamento e processamento das máquinas. No 3D, você trabalha com o dobro. E, se falamos em 3D com altas taxas, você ainda multiplica essas variáveis. Temos capacidade de produzir, é factível, mas o custo da pós-produção também passa a ser pelo menos o dobro.

**Você já disse em palestras que o Brasil precisa reivindicar para empresas locais a elaboração das KDMs, as chaves eletrônicas que permitem o acesso às cópias digitais pelas salas de cinema. Por quê?**

Porque sem isso um pedaço da cadeia morre. O cinema nacional precisa das KDMs, mas atualmente todo o processo está nas mãos dos estúdios, que enviam legendas e áudio dublado para o exterior para produzirem DCPs e KDMs para lançar seus filmes no mercado brasileiro. Quando um filme nacional é lançado e precisa produzir suas cópias digitais, não temos volume suficiente para fazermos isso a um preço competitivo. Se não criarmos regras, quem perde é o cinema brasileiro. ■

Pós-produção digital na MistiKa



## PEQUENO VOCABULÁRIO DA PRODUÇÃO DIGITAL

**BEAM SPLITTER** | Espelho utilizado no *rig* (ver *abaixo*) que divide o feixe de luz incidente em dois, criando um feixe refletido e outro transmitido. Permite a simulação do efeito 3D e o ajuste das câmeras.

**DCI (DIGITAL CINEMA INICIATIVES)** | Comissão formada em 2002 pelos grandes estúdios americanos, com o objetivo de estabelecer os padrões mínimos para a projeção digital e criar condições para uma transição tecnológica estável.

**DCP (DIGITAL CINEMA PACKAGE)** | Pacote de dados produzido a partir da matriz de um filme, que passa pelos processos de compressão, criptografia e empacotamento, antes de ser distribuído aos cinemas.

**DIGITAL INTERMEDIATE** | Processo de finalização de uma obra audiovisual captada em película, em que o material é escaneado e digitalizado, em geral na resolução 2K.

**HIGH FRAME RATE** | Altas velocidades de projeção de captura e projeção de imagens, acima dos tradicionais 24 quadros por segundo.

**KDM (KEY DELIVERY MESSAGE)** | Mensagem enviada pelo distribuidor, contendo a chave de acesso que libera a projeção de um longa-metragem, prevendo um prazo para a exibição desse conteúdo, previamente negociado entre o distribuidor e o exibidor.

**LOGGER** | Profissional responsável por descarregar os dados da câmera no dispositivo de *backup*.

**MOTION CONTROL** | Tecnologia eletrônica que permite o controle preciso dos movimentos de câmera. É utilizada principalmente para a repetição de tomadas nas quais é necessária a posterior inserção de efeitos digitais.

**RIG** | Equipamento que permite o acoplamento e alinhamento de duas câmeras para a captura em 3D.

**SNOW FLAKE** | Unidade digital móvel usada para a pré-correção de cores, ainda no *set*.

**VIDEO ASSIST** | Equipamento usado para a revisão do material captado – agora também adaptado para as filmagens em 3D.

Marcos Issa

# Você está convidado a se divertir com os nossos próximos lançamentos.



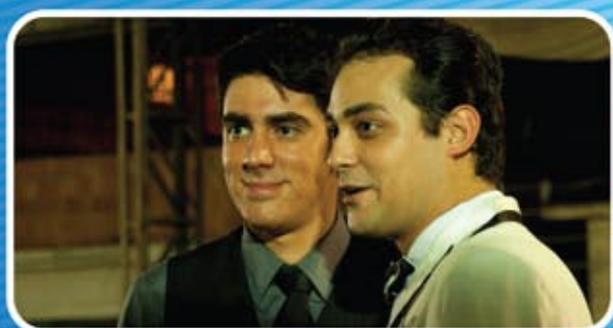
## ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE

Direção: Roberto Santucci  
Outubro nos Cinemas



## GONZAGA - DE PAI PRA FILHO

Direção: Breno Silveira  
Outubro nos Cinemas



## OS PENETRAS

Direção: Andrucha Waddington  
Novembro nos Cinemas



## DE PERNAS PRO AR 2

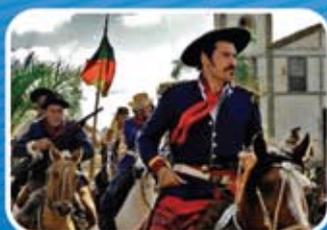
Direção: Roberto Santucci  
Dezembro nos Cinemas

## Em 2013...



## A BUSCA

Direção: Luciano Moura



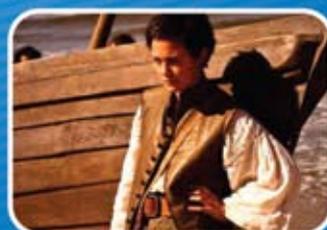
## O TEMPO E O VENTO

Direção: Jayme Monjardim



## FAROESTE CABOCLO

Direção: René Sampaio



## VERMELHO BRASIL

Direção: Sylvain Archambault



## FLORES RARAS

Direção: Bruno Barreto



## ENCANTADOS

Direção: Tizuka Yamasaki



## GIOVANNI IMPROTTA

Direção: José Wilker



## A NOIVA OU A MULA

Direção: Luiz Henrique Rios



Globo Filmes.  
O cinema que fala  
a sua língua.

**GLOBO FILMES**

[globofilmes.com.br](http://globofilmes.com.br)

TELEVISÃO

Preamar

Alice

Filhos do carnaval

220 volts

Sítio do pica-pau amarelo

Viver para contar

Fotos: divulgação

# TEMPORADA DE CAÇA

Por Ana Paula Sousa

Com a nova lei da TV por assinatura, que aumenta a demanda por conteúdo audiovisual brasileiro, canais saem à procura de programas nacionais, e produtoras buscam novos projetos e talentos

Sequência 1. Exterior. Dia.

Uma viatura de polícia entra em uma pequena vila de quatro casas no bairro da Vila Clementino, São Paulo. Um policial sai do veículo e se dirige a uma das casas, onde fica a produtora Gullane Filmes. Leva nas mãos um chumaço de papéis. Alguns funcionários o observam com espanto. Uma prisão? Um flagrante? Não. O delegado quer apenas entregar um roteiro de ficção de sua autoria, na esperança de vê-lo realizado.

A cena poderia ser de uma série policial, mas aconteceu na Gullane Filmes, alguns dias depois da aprovação da Lei 12.485, mais conhecida como a “Lei da TV paga” (veja na página 13). Brincadeiras à parte, o episódio reflete bem o atual panorama do audiovisual brasileiro: “Nunca recebemos tantas ideias”, diz Fabiano Gullane,

um dos sócios da produtora. “É um momento de empolgação, mas é também um momento em que precisamos tomar cuidado com o foco. Caso contrário, podemos nos perder.”

Um dos itens mais importantes da lei, considerada um marco regulatório do “serviço de acesso condicionado” no Brasil, é uma cota que obriga os canais pagos de séries, filmes, documentários e animação a ter, em sua grade, pelo menos 3h30 semanais de conteúdo nacional. A obrigatoriedade deve gerar uma demanda de 1.070 horas anuais de produções independentes brasileiras, prevista para ser cumprida por inteiro até 2013.

Graças à lei, o trabalho nas produtoras grandes e médias se intensificou como nunca desde o começo deste ano. “Fico com uma rede na janela. Se passa um roteiris-

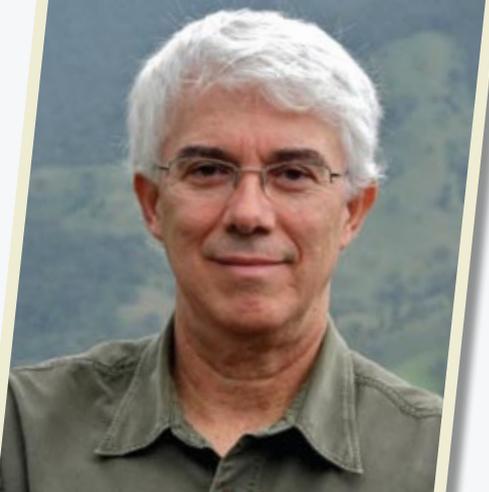
ta, pesco”, brinca Luiz Noronha, diretor executivo do núcleo de TV da Conspiração Filmes, criado há três anos, quando a lei ainda tramitava no Congresso Nacional.

A O2 Filmes, uma das maiores produtoras brasileiras, pediu a todos os diretores da casa que tirassem suas ideias das gavetas. Agora, está com três produções para a TV em andamento. “Das 50 ideias recebidas, levamos 30 para os canais. Três já estão sendo feitas”, conta o sócio Paulo Morelli. “Antes, seria impensável realizar três projetos para a TV em um só semestre.”

#### CANAIS: PRESSA E APREENSÃO

“O prazo é curto para todo o volume de alterações que precisam ser providenciadas. E não estamos falando apenas das cotas de produção, mas também das questões operacionais”, diz Raul Costa, vice-presidente sênior da Viacom Networks Brasil, refletindo o clima de pressa e de apreensão dos canais. “O foco agora é o que temos que fazer para estarmos 100% de acordo com a nova lei dentro do prazo determinado”, observa. No caso da rede Discovery, por exemplo, foi o próprio presidente internacional, David Zaslav, quem pegou um avião rumo ao Brasil para conhecer algumas produtoras e acelerar as parcerias.

Paulo Morelli, da O2



Para tornar possível o cumprimento da cota, o governo aumentou o financiamento para o setor. Além dos recursos provenientes do Artigo 39 da Medida Provisória 2228-1, de 2001 – base de quase toda a produção para a TV fechada até aqui –, os produtores terão acesso ao Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e a 10% do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel). O FSA, de acordo com as estimativas da Agência Nacional do Cinema (Ancine), terá cerca de R\$ 400 milhões anuais; o Fistel, R\$ 300 milhões.

## “Fico com uma rede na janela, se passa um roteirista, pesco”

Luiz Noronha, Conspiração

As operadoras de TV a cabo, que passaram cinco anos tentando evitar, no Congresso, a aprovação da lei, têm preferido o silêncio. Procuradas pelo Filme B, Globosat e Sky – que chegou a veicular uma campanha contra a lei, alegando que ela limitaria a liberdade de escolha dos consumidores – afirmaram ainda estar analisando as novas regras.

Os canais, por sua vez, oscilaram entre a postura defensiva e o elogio cuidadoso da parceria com a produção independente brasileira. “Os canais buscam segurança jurídica e empresarial, qualidade artística e capacidade de gerir orçamento e



prazo”, define Debora Ivanov, sócia da Gullane, que experimentou essa relação em séries como *Alice* (2008), para a HBO, e *Desprogramados* (2010), para o Multishow. “É natural que, neste primeiro momento, as produtoras pequenas, ou aquelas que nunca trabalharam com o mercado internacional, tenham um pouco mais de dificuldade”.

André Rossi, diretor de programação da Discovery Networks no Brasil, diz que o produtor independente precisa entender, em primeiro lugar, que o trabalho dele não acaba na entrega da matriz digital. “Nossa relação é de parceria. O sucesso ou fracasso de uma produção vai depender do quanto ela será apreciada pelos assinantes”, diz Rossi, que cita as animações infantis como exemplos bem sucedidos dessa parceria. As séries animadas *Princesas do mar*, *Meu amigãozão* e *Peixonauta* não só tiveram sucesso no Brasil, como também foram exportadas.

Mesmo para os canais que já produzem conteúdo brasileiro, como Discovery, Nickelodeon, HBO e Sony, a lei traz uma mudança importante, e que não está só na obrigatoriedade. “A lei trata da questão da propriedade intelectual”, pontua Roberto D’Avila, da Moonshot, que já produ-



ziu seriados como *9mm: São Paulo*, para a Fox (2008 a 2010), e *reality shows* como *Brazil's Next Top Model*, para a Sony (2007 a 2009). “Até aqui, era mais vantajoso para os canais importar formatos prontos e adaptá-los. Agora, para cumprir a cota, talvez prefiram investir em formatos nacionais. E aí pode ser que, finalmente, o Brasil consiga exportar formatos de *reality shows* e receber pela propriedade intelectual”.

Por outro lado, os canais perdem um de seus mais principais ativos, o direito de propriedade – para poder cumprir cota, um programa deve ter 51% de seus direitos reservados ao produtor independente. Para explicar as possíveis consequências de tal exigência, um executivo de TV fez a seguinte comparação. “É como você alugar uma casa por um ano ou comprá-la. Em que situação você investirá mais na casa?”.

#### REGRAS PRETENDEM EVITAR REPRISES

O que agrava a impressão de “casa alugada” é o fato de a lei determinar que um produto só possa cumprir a cota no primeiro ano de exibição, já que será difícil reprisá-lo no mesmo ano. No caso de um seriado que fica três meses no ar, por exemplo, isso significa, praticamente, uma única

exibição. Outro artigo da lei prevê que, dentro de quatro anos, conteúdos brasileiros com mais de sete anos de existência deixam de cumprir a cota. “Você está eliminando a história do cinema brasileiro. Em 2016, só os produtos realizados a partir de 2009 cumprem a cota. É claro que os canais não vão mais exibí-los, uma vez que têm de colocar no ar coisas novas para cumprir as exigências legais”, diz o produtor Luiz Carlos Barreto, um dos sócios do Canal Brasil.

## “O desafio é oferecer produtos de qualidade sem aumentar o custo da programação”

Raul Costa, Viacom

As regras foram criadas a fim de evitar que os canais fiquem repetindo os programas nacionais para escapar de novos investimentos. Mas o outro lado dessa moeda é que, para compensar a vida curta dos produtos, pode-se optar por produções mais baratas e simples.

“Os canais de TV paga têm que entender que, sem investimento, não é possível fazer bons programas”, diz o diretor Estevão Ciavatta, da Pindorama, que trabalha com a TV aberta e, este ano, fez a série *Preamar*, para a HBO. “Manter um mesmo orçamento tendo que



Foto: Alina Arruda

João Mesquita, da rede Telecine

produzir uma quantidade maior de programas pode gerar uma insatisfação com nossos produtos, o que seria péssimo para todos nós.”

Atualmente, o Multishow paga, em média, R\$ 40 mil por episódio, o que já é pouquíssimo se comparado ao orçamento médio de uma série nacional da HBO, de R\$ 1 milhão por episódio, e uma insignificância quando se tem, por parâmetro, o mercado norte-americano. Enquanto um seriado como *Bones* custa cerca de US\$ 6 milhões por episódio, seu equivalente nacional, *9mm*, saiu por R\$ 200 mil.

“O desafio é oferecer produtos de qualidade sem aumentar o custo da programação”, admite Raul Costa, da Viacom. Outro a ver riscos dessa ordem é João Daniel Tikhomirow, sócio da Mixer, que fez *Escola pra cachorro* (2010), para o Nickelodeon, e o ainda inédito *O negócio*, para a HBO. “Algumas produtoras começam a montar estruturas improvisadas. O perigo é os canais aceitarem trabalhos menos qualificados para cumprir a cota”.

Pois essa, justamente, é uma das questões mais correntes no setor: as empresas brasileiras estão de fato preparadas para atender à demanda? “A lei será aplicada progressivamente, o que dará fô-



## AS PRINCIPAIS MUDANÇAS

A Lei 12.485/2011 tramitou durante cinco anos no Congresso até ser aprovada, em agosto de 2011. Em setembro, foi sancionada pela presidenta Dilma Roussef, quando tiveram início as consultas públicas para o processo de regulamentação. No dia 4 de junho de 2012, a Ancine publicou as Instruções Normativas 100 e 101, regulamentando a lei. Veja, abaixo, um resumo das principais mudanças. As informações completas podem ser encontradas no *site* da Ancine, no endereço: <http://www.ancine.gov.br/nova-lei-da-tv-paga>

>> A lei abre o mercado de TV paga para concessionárias de telefonia, que passam a poder oferecer o serviço em seus pacotes. O objetivo é aumentar a concorrência e baixar os preços.

>> Os canais considerados de “espaço qualificado”, que exibem predominantemente filmes, séries, documentários ou obras de animação, passam a ser obrigados a exibir uma cota semanal de conteúdo nacional. Essa cota será estabelecida progressivamente, começando com 1h10 por semana e chegando a 3h30 semanais, em setembro de 2013. Segundo a Ancine, isso corresponde a 2,08% das 168 horas de programação semanal de cada canal.

>> Canais de TV aberta reproduzidos em pacotes de TV paga, canais esportivos e jornalísticos não terão que cumprir cota.

>> De acordo com a Instrução Normativa 100 da Ancine, “obras audiovisuais que constituem espaço qualificado são aquelas, seriadas ou não, dos tipos ficção, documentário, animação, *reality show*, videomusical e de variedades”. No caso dos *reality shows*, só poderão cumprir cota os programas de formato nacional.

>> A lei estabelece que, para cada três canais de espaço qualificado oferecidos em um pacote de TV por assinatura, seja oferecido também um canal brasileiro de espaço qualificado. O prazo inicialmente previsto para a adequação dos pacotes era 2 de setembro, mas foi prorrogado pela Ancine para 1º de novembro.

>> Segundo a Ancine, “a lógica da definição de espaço qualificado é econômica: é o espaço ocupado nas grades de programação por conteúdos que contribuem para estruturar a indústria,

e que continuam a gerar receitas após sua primeira exibição. Não se trata, portanto, de estabelecer uma hierarquia de valor, mas fortalecer produtores e programadores independentes”.

>> A IN 100 também determinou a obrigatoriedade, para cumprimento da cota, de que a detenção do poder dirigente sobre o patrimônio da obra seja dos produtores independentes brasileiros. Ou seja, os produtores brasileiros precisam ser donos de pelo menos 51% dos direitos da obra em questão.

>> Outro conceito definido pela IN 100 é o de “horário nobre”, que passa a ser considerado o “bloco de programação exibido pelos canais de televisão durante a primeira parte da noite, quando a audiência é, geralmente, a mais alta do dia”.

lego para o mercado se preparar ainda mais”, pondera Marco Alberg, presidente da Associação Brasileira de Produtores Independentes (ABPI-TV), que reúne 215 associados Brasil afora. “O grande problema não é a suposta falta de preparo das produtoras, mas a histórica falta de diálogo entre emissoras e produtoras”, diz Giba Assis Brasil, sócio da Casa de Cinema de Porto Alegre, que fez, para a HBO, *Mulher de fases* (2011). “É bom lembrar o modelo histórico da TV brasileira, em que a produção sempre foi responsabilidade exclusiva da própria emissora.”

O processo que o Brasil vive neste momento já se deu, há muito tem-

po, em dezenas de países. Também por isso há até quem questione o *timing* da lei. “Será que essa lei

“Os recursos incentivados têm um tempo próprio, que não acompanha o ritmo da TV”

Iafa Britz, Migdal Filmes

não nasce um pouco defasada?”, pergunta Rodrigo Letier, produtor executivo da TV Zero. “Hoje, com

internet, Apple TV, Smart TV, etc, estamos presenciando uma revolução digital na TV. O espectador escolhe o horário, faz a programação, muda, interrompe, continua... Fará sentido uma lei de reserva de mercado quando a internet propõe um modelo totalmente aberto?”, questiona.

Quase todos os produtores acham que sim. E a razão para isso é simples: a batalha pela parceria com a televisão é antiga e marcada por derrotas, como aquela vivida na assinatura da Medida Provisória 2.228-1, de 2001, que criou a Ancine e, na última hora, teve todos os artigos relativos à televisão retirados do texto.

Por essas e outras, o entusiasmo é grande. Mas também não são poucas as desconfianças, inseguranças e preocupações. “O Brasil não se preparou para essa novidade”, afirma Walkíria Barbosa, da Total Filmes. “Não existe política de formação de profissionais e falta infraestrutura. O audiovisual precisa de gerador, luz, estúdio e equipamentos e, hoje, nada disso está disponível na dimensão da nova realidade.”

### QUANTA: AUMENTO DAS LOCAÇÕES

A Quanta, empresa de locação de estúdios e equipamentos, registrou, no primeiro semestre deste ano, um movimento 20% maior que no mesmo período do ano passado. “Estamos vivendo um momento muito aquecido por conta da lei da TV paga”, confirma o gerente regional do Rio, Marcelo Rabello.

Outro aspecto que deixa inquietos os produtores é o quanto o sistema público de aprovação de projetos e financiamento está apto para dar andamento não só a um maior número de projetos, mas também a essa nova forma de produção, que é a televisiva, bem mais ágil que a cinematográfica. “Uma das questões é o *timing* da produção e entrega do projeto para o canal. Os recursos incentivados têm um tempo próprio de liberação e aprovação, que não acompanha o ritmo de exibição da TV”, diz Iafa Britz, da Migdal Filmes, que produz, para o Multishow, a série cômica *220 volts*, com Paulo Gustavo, entre outras.

Os recursos incentivados, além disso, não bancam o desenvolvimento de projetos, ou seja, as produtoras terão de investir capital próprio para transformar ideias em programas vendáveis. No mercado norte-americano,

como se sabe, são inúmeros os pilotos produzidos e depois jogados fora. “Os custos de aquisição de conteúdo pelos canais fechados se baseia em valores de mercado, normalmente bem inferiores aos custos de produção”, observa Carlos Eduardo Rodrigues, da Globo Filmes. “As produtoras devem cobrir seus custos e ter recursos para reinvestir.”

A BossaNovaFilms, por exemplo, acabou de montar um núcleo de produção, coordenado pelo cineasta Luiz Villaça, que deve se concentrar na criação de projetos para essa nova frente que se abriu.

“A preocupação dos produtores é como se estruturar rapidamente. Vemos uma mistura de entusiasmo e pânico”

Gustavo Pasko, ABD Nacional

“Incrementei essa área, e dei preferência a quem já trabalhou com televisão”, diz Denise Gomes, sócia da empresa. “Com televisão, não se pode brincar. TV depende de receita publicitária e de audiência. Já vi muita gente quebrar ao entrar nesse negócio sem uma estrutura.”

E como ficam as empresas que, ao contrário da BossaNovaFilms, que também faz publicidade, não têm



uma estrutura que lhes dê a capacidade de investir? “A preocupação dos produtores periféricos é como se estruturar rapidamente para atender a essa demanda e não correr o risco do bonde passar sem conseguir embarcar nele”, diz Guto Pasko, diretor da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD Nacional), que tem percorrido o país em palestras sobre a lei. “Vemos uma mistura de entusiasmo e pânico.”

O cinema, por sua vez, parece só ter a ganhar com a nova lei. Longas-metragens passam a ter mais chance de virar série e séries podem ser transformadas em longas. Isso sem falar nos telefilmes que, eventualmente, podem ganhar também a tela grande. “Ao fazer um longa, teremos de pensar: será que esse filme não teria uma outra vida, uma versão de 52 minutos exclusiva para a TV?”, exemplifica Fabiano Gullane. “Teremos que repensar o formato da entrega para o mercado.” Ao copro-



duzir, com a HBO, *Uma história de amor e fúria*, a Gullane alinhou um acordo com o distribuidor de cinema, que abriu mão da janela televisiva. O filme *Amazônia - Planeta verde*, uma grande coprodução com a França, que está sendo rodada em 3D, já está vendido para cinema, TV fechada e aberta.

João Mesquita, CEO do Telecine, acha, inclusive, que os filmes brasileiros tendem a passar por um aumento de preços no mercado televisivo. “Já começamos a sentir essa tendência”, diz. “Minha única preocupação é que comecem a chegar produtos de me-

nos qualidade, até porque, até aqui, nossas experiências com o cinema brasileiro foram sempre ótimas.”

O fato é que, com as cotas, o cinema brasileiro vê uma nova porta se abrir. A TV paga é um dos setores da economia que mais vêm crescendo – depois de anos estagnado em cerca de três milhões de assinantes, nos últimos anos houve um aumento exponencial na procura pelo serviço, hoje com 14,5 milhões de assinantes em todo o país, atingindo cerca de 47 milhões de espectadores, segundo dados da Anatel.

Em julho, a Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA) anunciou que, no primeiro trimestre de 2012, pela primeira vez, as receitas da TV paga (incluindo assinaturas, publicidade e serviços com banda larga) superaram as da TV aberta (R\$ 5,4 bilhões contra R\$ 4,2 bilhões). E esse crescimento não deve parar tão cedo: a expectativa do Ministério das Comunicações é que, até 2014, 50% dos domicílios brasileiros tenham TV por assinatura.

## PRODUÇÃO EM SÉRIE

Veja a seguir alguns exemplos de programas nacionais realizados especialmente para os canais da TV paga.

### >> SÉRIES FEITAS ANTES DA LEI

**220 VOLTS** – programa de humor com o comediante Paulo Gustavo, produzido pela Migdal Filmes.

**9MM, SÃO PAULO** – ficção policial produzida pela Moonshot para canal Fox, de 2008 a 2010.

**ALICE** – série de ficção codirigida por Karim Aïnouz e Sérgio Machado, com produção da Gullane Filmes, exibida na HBO, em 2008.

**DESAFIO DA BELEZA** – *reality show* produzido pela Moonshot, estreou em agosto no GNT.

**ESCOLA PRA CACHORRO** – animação produzida pela Mixer para o canal Nickelodeon, em exibição desde 2008.

**FILHOS DO CARNAVAL** – ficção policial com direção de Cao Hamburger e produção da O2, exibida pelo canal HBO, em 2006.

**MANDRAKE** – produzida pela Conspiração Filmes, foi uma das primeiras séries de ficção nacionais realizadas para o canal HBO. Lançada em 2005.

**MULHER DE FASES** – comédia produzida pela equipe da Casa de Cinema de Porto Alegre para o canal HBO. Foi ao ar em 2011.

**MÚSICA.DOC** – documentários sobre a nova geração da música brasileira produzida pela Migdal para o canal VH1.

**PEIXONAUTA** – animação da TV Pinguim para o canal Discovery Kids, no ar desde 2008.

**PREAMAR** – ficção rodada no Rio de Janeiro, com direção de Estevão Ciavatta. Produção da Pindorama, exibida pela HBO em 2011.

**SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO** – animação produzida pela Mixer para a Globo e o Cartoon Networks (América Latina).

### >> O QUE VEM POR AÍ

**DESTINO SÃO PAULO** – série em seis capítulos produzida pela O2 para a HBO, sobre grupos de imigrantes estabelecidos em São Paulo.

**HISTÓRIA DO SEXO NO BRASIL** – do pré-desco-



brimento aos dias de hoje, a série investiga o papel da sexualidade na sociedade brasileira. Produção da Gullane Filmes para o History Channel.

**O NEGÓCIO** – ficção produzida pela Mixer para o canal HBO. Em produção.

**PANTANAL** – produção da BossaNova para o canal National Geographic, ainda sem data de exibição.

**REINO ANIMAL** – documentários para o canal Fox, com produção da BossaNovaFilms.

**SEM LIMITES** – Produção da Gullane para o canal ESPN.

**SESSÃO DE TERAPIA** – drama com direção de Selton Mello e produção da Moonshot. Estreia prevista para 1º de outubro, no GNT.

**VIVER PARA CONTAR** – série documental que acompanhou a missão brasileira no Haiti depois do terremoto de 2010. Produzida pela Conspiração, com exibição no Discovery.

**ENTREVISTA | MANOEL RANGEL, diretor presidente da Ancine**

A entrada em vigor da nova lei da TV paga tem deixado os profissionais do mercado em estado de alerta. O setor tem prazos apertados para se adaptar à nova realidade e a dar conta de uma grande demanda por produtos audiovisuais. Na entrevista a seguir, o diretor presidente da Ancine, Manoel Rangel, responde às principais inquietações do setor, como a capacidade da Ancine de aprovar projetos com agilidade e a engenharia financeira do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).



GineBH/Netuno Lima

**FILME B** – Profissionais do mercado estão preocupados com a agilidade e estrutura da Ancine para atender a essa nova demanda. A agência está preparada para isso?

**MANOEL RANGEL** – Nos últimos anos, cresceu expressivamente o número de projetos de obras audiovisuais apresentados à Ancine. Não houve um crescimento similar em termos de estrutura e pessoal. Assim, a Ancine, ao mesmo tempo em que alerta o governo federal para esta realidade, tem dedicado tempo e atenção à reorganização de processos internos e à busca por parceiros externos a fim de ampliar a capacidade de resposta com qualidade e agilidade. Em junho, simplificamos procedimentos na área de fomento e implantamos um sistema *online* de recepção de projetos, que nos permitiu aprová-los 20 dias após terem dado entrada na agência. Seguimos atuando com este foco.

*Alguns produtores temem não conseguir devolver o dinheiro para o Fundo Setorial, já que as vendas internacionais, quando feitas, tendem a pagar pouco. O governo trabalha com a hipótese de emprestar dinheiro a fundo perdido?*

O Fundo Setorial tem realizado seus investimentos compartilhando os riscos da produção e comercialização das obras audiovisuais. Age desse modo porque entende que a

economia do audiovisual é baseada em protótipos, onde cada obra é única, e, assim sendo, implica riscos elevados quando se vê uma obra isoladamente. O Fundo Setorial realiza suas decisões observando a carteira de filmes e obras audiovisuais em que investe. Espera encontrar no conjunto o equilíbrio do

“Um dos objetivos da lei é aumentar o investimento privado no setor, e estamos vendo ele se realizar”

retorno financeiro. Por outro lado, se um produtor entende que sua obra não tem perspectiva de retorno econômico, nós esperamos que não apresente esta obra ao FSA, recorrendo a outros mecanismos de financiamento público mais apropriados ao seu projeto. O FSA já incorporou ao seu critério de análise o desempenho das produtoras e distribuidoras com as obras que tiveram participação do fundo. Esses são dados interessantes, que

revelam que caminhamos bem no esforço de reintroduzir no setor o compromisso com o retorno financeiro do investimento realizado. Chamo atenção ainda para o fato de que o FSA procura diversidade e pluralidade. Acreditamos que o bom desempenho artístico também é decisivo para qualificar o setor a médio e longo prazo.

*Se o canal fizer uma produção com dinheiro próprio, mas contratando uma produtora nacional, cumprirá cota?*

Se os canais investirem recursos próprios em projetos de produtoras nacionais em que estas mantenham o poder dirigente sobre a obra, esta obra estará apta a cumprir as obrigações de carregamento de conteúdo brasileiro que a lei fixou. Um dos objetivos da lei é aumentar o investimento privado no setor, e estamos vendo ele se realizar. Nossa expectativa é que possamos equilibrar os dois tipos de investimento, o público e o privado. Ambos devem conviver trabalhando-se para que, no futuro, o segundo possa prevalecer. O elemento determinante para que a obra seja apta a cumprir as obrigações de carregamento não é a origem do investimento, mas a natureza da obra e a detenção do poder dirigente sobre ela. ■



★ ASSISTA PRIMEIRO NO FESTIVAL DO RIO ★



Estreia 05/10 nos cinemas



Estreia 12/10 nos cinemas



Estreia 02/11 nos cinemas



De 27 de setembro a 11 de outubro.



© 2012 UNIVERSAL STUDIOS

## UM MERCADO AQUECIDO, APESAR DA CRISE

CANNES, França – O Festival de Cannes não vive apenas de *premières* de filmes e glamour. Paralelamente à competição pela Palma de Ouro, o festival abriga também um mercado que atrai milhares de profissionais da indústria cinematográfica mundial ao balneário francês. Diretor do Marché du Film do Festival de Cannes, Jérôme Paillard recebeu o Filme B em seu escritório, nos últimos dias do evento, em maio passado, para conversar sobre os rumos do mercado do cinema independente e realizar um balanço dos resultados do ano.

Por Pedro Butcher e Paulo Sérgio Almeida

### Qual sua avaliação da edição 2012 do mercado de Cannes?

Os resultados foram surpreendentes. Tivemos 11,5 mil participantes, um aumento de 10% em relação a 2011, e foi um crescimento real, pois ficamos estagnados por três anos. É difícil ver um único motivo. Por um lado, foi um ano comemorativo, em que se celebrou os 65 anos do festival, e sempre, nos anos de aniversário, temos um pequeno aumento – mas não de 10%. Acho que também houve um efeito do sucesso da 64ª edição. Em 2011, a repercussão de Cannes foi muito forte, e o resultado comercial de vários filmes superou todas as expectativas. O artista, que participou da competição,

acabou levando o Oscar de melhor filme e foi vendido para o mundo inteiro, mesmo sendo um filme em preto e branco e sem diálogos; *Meia-noite em Paris*, que abriu o festival, se tornou o filme de Woody Allen de maior sucesso dos últimos anos – entre outros exemplos. É provável que algumas pessoas que não vieram em 2011 ou 2010 tenham pensado: “Bom, talvez eu deva ir a Cannes este ano”.

### Houve crescimento de participação de alguma região em particular?

Sim, a participação da América Latina, isoladamente, aumentou 15%, e a da Ásia, 21%. Podemos destacar

Argentina, Chile e Colômbia, além de China, Taiwan e Hong Kong.

### O mercado ainda não sentiu o impacto da crise na Europa?

Surpreendentemente, não. Claro, há uma crise, mas, aparentemente, não há um impacto direto no negócio. Diria que a verdadeira crise para a indústria cinematográfica aconteceu há cinco anos, com a brutal queda do *homevideo* e as dificuldades do mercado de televisão. Depois disso, toda a indústria se reestruturou em uma nova base, com orçamentos mais enxutos e preços menores. Neste momento, o mercado está aquecido de uma forma

geral e os negócios estão sendo considerados muito bons. Pelo retorno que tive dos distribuidores, alguns grandes projetos de empresas como IM Global, Weinstein Company, e a nova aliança entre Lionsgate e Summit tiveram procura imensa.

### Depois da crise, o que mudou?

Em primeiro lugar, uma das formas mais tradicionais de negociação dos filmes, o chamado “mínimo garantido” (*valor fixo pago pelo distribuidor ao agente de vendas na hora da compra do filme*), diminuiu muito. Há dinheiro, mas o mercado está mais seletivo. Basicamente, a grande diferença é que investidores e distribuidores estão muito mais cuidadosos. Você realmente só pode vender ou dar partida à produção de um filme depois de provar que seu projeto está muito bem estruturado. As grandes linhas de crédito para as companhias se acabaram, há sempre muitas exigências de referências concretas antes de se investir, e é preciso ter elementos que garantam ao filme algum sucesso comercial, como estrelas internacionais, por exemplo. Os investidores consideram melhor apostar em um filme mais caro, mas com essas características, do que em um filme de US\$ 5 milhões que não tenha nada especial.

### Para o mercado independente, a digitalização dos cinemas é uma solução ou um problema?

Não sabemos ainda. Depende dos exibidores e, em alguns países, dos governos. O perigo, como já se vê em alguns mercados, é que é grande a tentação

de programar em mais quantidade o filme de maior sucesso, e manter a diversidade apenas nas sessões vespertinas e de meia-noite. Possíveis formas de regulação para garantir aos filmes espaço nos cinemas estão sendo discutidas, mas sabemos que a pressão dos estúdios é grande. Aqui na França, tenho ouvido distribuidores independentes reclamarem que alguns de seus produtos não foram exibidos nos horários originalmente programados porque foram substituídos por um *blockbuster* na última hora. Mas também pode ser uma grande vantagem pensar em um modelo de distribuição

**“O mercado está muito mais seletivo. Investidores e distribuidores estão muito mais cuidadosos”**

não linear, ocupando espaços e horários ociosos das salas de cinema.

### Qual o peso do *video on demand* para o mercado independente?

Na França, começamos a ter os números do VOD, que já representam algo em torno de 20% ou 30% do mercado de *homevideo*. Em breve, devem chegar a 50%. Ainda precisamos achar novos modelos para que o VOD realmente represente uma receita para produtores e distribuidores, mas o fato é que o formato já é muito importante para o mercado independente.

### O surgimento dos *blockbusters* independentes, como a saga *Crepúsculo* ou a trilogia *Jogos Vorazes*, é positivo para o mercado?

#### NÚMEROS DO MERCADO DE CANNES 2012

Total de participantes	11,5 mil
Países representados	109
Produtores	3,4 mil
Distribuidores	2,1 mil
Agentes de venda	1,2 mil
Total de filmes e projetos negociados	4,6 mil
Projetos e filmes documentais	472
Total de sessões no mercado	901

Sim, gera um círculo virtuoso. Em primeiro lugar, não sei se esses filmes seriam possíveis no modelo dos estúdios, até porque, no começo, essas franquias tinham orçamento muito baixo para os padrões hollywoodianos. Os estúdios estão muito concentrados em *remakes* e franquias; ainda há mais criatividade nos independentes. E grandes sucessos como *Crepúsculo* permitem investimento em outros filmes.

### Como você vê a participação do Brasil no mercado e no programa *Producer's Network*?

Vejo o Brasil como um país muito poderoso para a produção audiovisual, com muito dinheiro – principalmente se comparado a outros da região. O audiovisual está muito baseado na TV, e talvez por isso seja mais difícil trabalhar projetos de temática internacional, fora do modelo da TV aberta. Não sou um *expert* em Brasil, mas lembro que, quando estive no Rio, cinco anos atrás, tive a impressão de que tudo era movido pela TV. Não há muitas coproduções entre países da Europa e o Brasil, como, por exemplo, há na Argentina, com a Espanha e a Itália. Existem muitos aspectos a se trabalhar, mas, sem dúvida, é um país fortíssimo no campo audiovisual.



# “O que nos interessa é manter o espírito de encontro”

Por Pedro Butcher

O Ventana Sur, mercado de filmes latino-americanos viabilizado graças a uma parceria entre o Instituto de Cinema e Artes Audiovisuais da Argentina (INCAA) e o Marché du Film do Festival de Cannes, se consolidou como ponto de encontro dos profissionais de cinema da região. Para a quarta edição, que se realiza entre 30 de novembro e 3 de dezembro, em Buenos Aires, mais de cem compradores internacionais já haviam se credenciado até o começo de setembro – um aumento de 40% em relação a 2011. Confira, a seguir, uma entrevista com Bernardo Bergeret, diretor geral do evento.

## Esta será a quarta edição do Ventana Sur. Quais são as novidades desta nova temporada?

Nesta edição, a Video Libreria, que disponibiliza filmes para distribuidores e agentes de vendas, estará disponível a partir da tarde do dia 29, antes mesmo da abertura oficial do evento. É uma vantagem para os compradores internacionais, que poderão aproveitar melhor o tempo. Outra novidade é que neste ano a seção Primer Corte, uma seleção de filmes em finalização, está a cargo de Georges Goldestern, diretor da Cinéfondation do Festival de Cannes. Por fim, paralelamente ao mercado, e no mesmo local, acontecerá também o DocBuenos Aires e os encontros DocMeeting.

## Qual o balanço desses três anos consecutivos do Ventana Sur?

O Ventana Sur conseguiu se estabelecer como um evento obrigatório para os compradores de filmes latino-americanos. A cada ano, pedimos uma avaliação das experiências pessoais dos participantes, para estarmos atentos aos resultados e às eventuais necessidades de ajustes. O que nos interessa é manter o espírito de encontro, relacionado com a interação permanente, para satisfazer às demandas dos compradores. Pois justamente a

interação com os compradores e as respostas positivas que temos recebido, junto com o crescimento exponencial do mercado, nos indica que este é o caminho a seguir. Cada vez mais empresas produtoras se interessam em participar e exibir seus filmes.

## O que é necessário para aumentar a quantidade de coproduções e melhorar a qualidade dos projetos?

A cooperação entre cinematografias é um dos principais caminhos para viabilizar produções. Um exemplo recente é o acordo de coprodução entre Argentina e Brasil. Este ano, lançamos a segunda edição do fundo de coproduções que distribui US\$ 800 mil entre quatro projetos. É preciso pensar o Ventana Sur como um polo em constante crescimento, que demonstra que a América Latina conta com profissionais de primeiro nível, que podem se encontrar e desenvolver seus projetos de forma conjunta em um espaço próprio para o trabalho profissional. Muitas coproduções já surgiram no Ventana, e esperamos continuar sendo o me-

lhor espaço para dar o pontapé inicial a novas ideias, muitas delas desenvolvidas graças a acordos entre dois ou mais países.

## Quais são os obstáculos a se vencer para melhorar a distribuição de filmes latino-americanos?

O principal obstáculo é o mesmo que se vê ao longo de toda a história do cinema latino-americano: a dificuldade de os filmes serem vistos pelos compradores, distribuidores e exibidores do mundo e inclusive da região. Essa foi uma das razões que nos impulsionaram a criar o Ventana Sur. Havia a necessidade real de construir um espaço em que o cinema latino-americano fosse o centro da atenção. Um espaço que criasse a possibilidade para que importantes nomes da distribuição e da exibição internacional se aproximassem da produção dessa região. ■

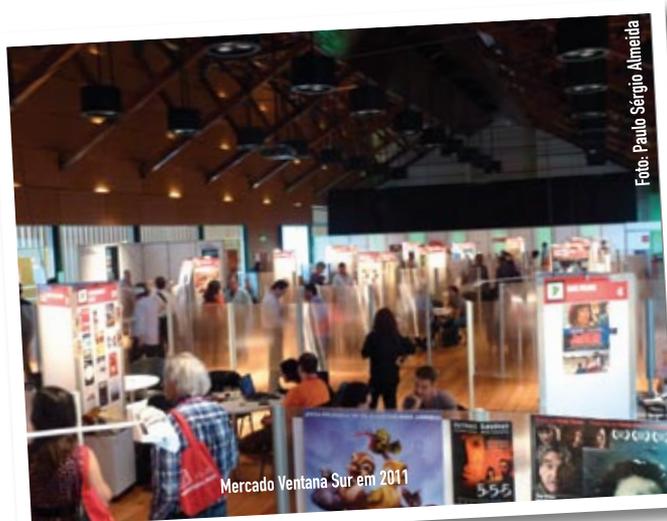


Foto: Paulo Sérgio Almeida

Mercado Ventana Sur em 2011

# CINEMARK BRASIL. 15 ANOS DE FINAIS FELIZES. E ISSO É SÓ O COMEÇO.



A rede Cinemark está completando 15 anos de Brasil. E podemos dizer que, nesse tempo todo, ajudamos a mudar o jeito do brasileiro ver cinema. Temos orgulho da nossa história e agradecemos a todos que fizeram e fazem parte dela.

Cinemark. Há 15 anos levando a magia do cinema para a vida dos brasileiros.

 [cinemark.com.br](http://cinemark.com.br)

   [cinemarkoficial](#)

**15** ANOS  
**CINEMARK**  
PROJETANDO EMOÇÕES

# BRIC NO CINEMA

Em tempos de crise econômica mundial, as atenções têm se voltado para os mercados emergentes, em especial para o bloco dos quatro países que entraram em franca expansão econômica, conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Confira, a seguir, um resumo do mercado cinematográfico nesses territórios. Os números completos desses e de outros 16 países podem ser conferidos na nova edição do Database Mundo, disponível em CD-Rom, a partir de outubro.

Por Alice Gomes

## CHINA



**POTÊNCIA** A China é o mercado de cinema que mais vem crescendo no mundo. Entre 2004 e 2011, o total de ingressos vendidos anualmente quase triplicou, passando de 137,5 milhões para 370 milhões, e a arrecadação nas bilheterias cresceu mais de 1.000%, de US\$ 180,8 milhões para US\$ 2 bilhões.

**ABERTURA** Com mais de 1,3 bilhão de habitantes e um mercado consumidor emergente, a China tem concentrado atenções e investimentos de Hollywood, mesmo com as dificuldades de se lidar com uma economia em processo de abertura, mas que ainda carrega características do regime comunista. O estado chinês exerce forte controle sobre a importação de filmes e sobre a instalação de companhias estrangeiras em território nacional.

**BLOCKBUSTERS** Tradicionalmente, o lançamento comercial de filmes estrangeiros sempre foi limitado a uma

cota restrita, de cerca de 20 títulos por ano. No início de 2012, no entanto, o governo permitiu um adicional de 14 filmes exclusivamente para títulos em 3D ou Imax, e anunciou um aumento do percentual da remessa de lucros para as matrizes, de 13% para 25% por filme.

**PARCERIAS** A única possibilidade de se filmar na China é por meio de um projeto de coprodução. De olho nessa brecha, os estúdios americanos estão investindo alto em parcerias com companhias locais.

**ANIMAÇÕES** A DreamWorks Animation, por exemplo, associou-se aos grupos China Media Capital, Shanghai Media Group e Shanghai Alliance Investment para criar a Xangai Oriental DreamWorks Film & Television Technology. Recentemente, o estúdio anunciou que o terceiro capítulo da franquia

*Kung Fu Panda*, com lançamento previsto para 2016, será todo realizado no país.

**PARQUE TEMÁTICO** A Disney, por sua vez, já iniciou a construção de um parque temático em Xangai, com previsão de abertura para dezembro de 2015. A construção do parque foi aprovada pelo governo graças a uma sociedade com o grupo local Shanghai Shendi, dono de 57% do empreendimento. A Walt Disney Company tem 43%. No cinema, a Disney resolveu realizar o terceiro filme da série *Homem de Ferro* no país, em coprodução com a DMG Entertainment.



## ÍNDIA

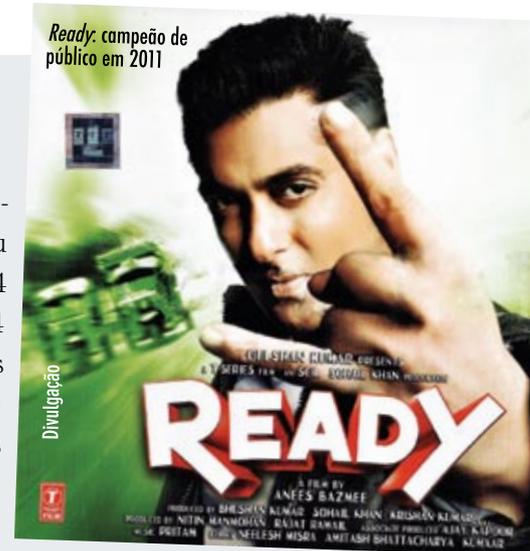


**GIGANTE** A Índia é, tradicionalmente, o maior mercado de cinema do mundo em dois aspectos relevantes: público e produção. Em 2011, cerca de 1,2 mil longas-metragens foram produzidos e lançados no país.

**MARKET SHARE** A produção local é imensamente popular, o que garante um *market share* anual em torno de 90% para os filmes indianos. Entre as dez maiores bilheteiras de 2011, estavam oito filmes nacionais, com destaque para o campeão *Ready*, de Anees Bazmee, com US\$ 28,92 milhões de arrecadação.

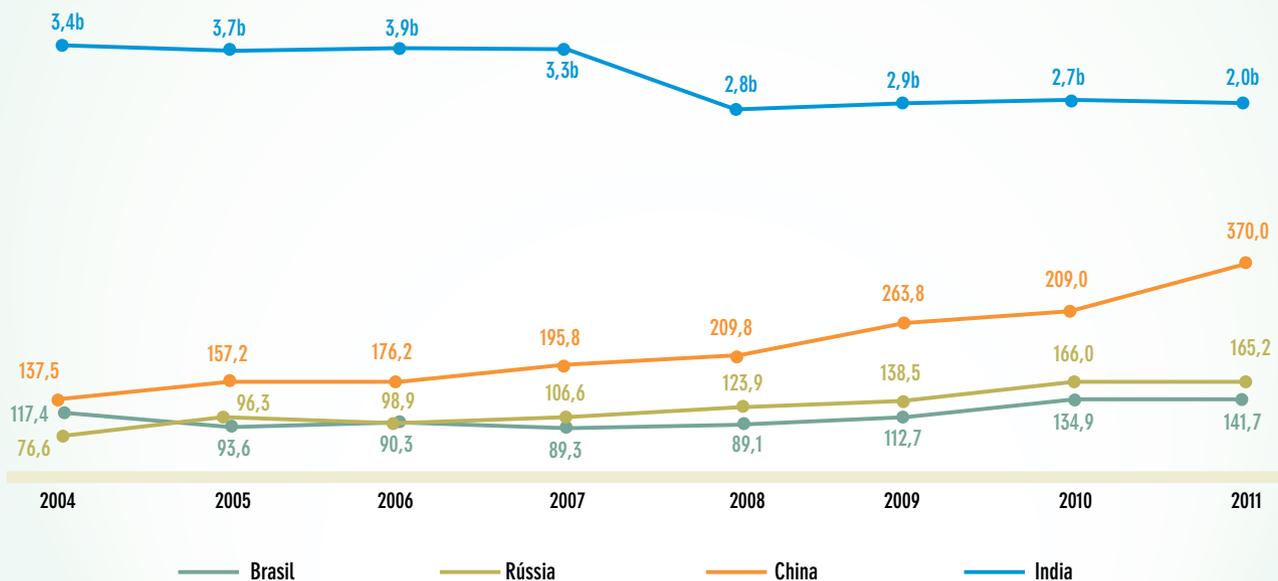
**MODERNIZAÇÃO** Uma análise dos últimos oito anos, no entanto, mostra que o mercado cinematográfico na Índia está em pleno processo de transformação. Enquan-

to o total de ingressos vendidos caiu bastante – de 3,4 bilhões em 2004 para cerca de dois bilhões no ano passado –, a receita das bilheteiras dobrou, passando de US\$ 644,8 milhões para US\$ 1,47 bilhão. O fenômeno é um reflexo da modernização do circuito de exibição do país e, também, de um aumento no preço médio do ingresso, que, apesar de tudo, continua sendo um dos mais baixos do mundo, em torno de US\$ 0,50.



## BRIC - EVOLUÇÃO DO PÚBLICO DE CINEMA 2004/2011

em milhões, exceto para a Índia



Fonte: Database Mundo/Filme B - Focus/Observatório Europeu do Audiovisual



## BRASIL



**CRESCIMENTO** Dos quatro países do BRIC, apenas o Brasil ainda não chegou ao patamar de US\$ 1 bilhão de arrecadação anual nas bilheteiras. Em termos de público, os números oscilaram nos últimos cinco anos, mas há três anos consecutivos o mercado cresce e o total de ingressos vendidos vem se mantendo acima dos 100 milhões. Em renda, o crescimento foi mais expressivo, passando de US\$ 288,9 milhões em 2004 para US\$ 862,4 milhões, em 2011.

**CAMPEÕES** Em 2011, apesar do sucesso das comédias *De pernas pro ar* e *Cilada.com*, que venderam mais de três milhões de ingressos cada, nenhum filme brasileiro conseguiu chegar ao *top 10* do ano. A maior bilheteria ficou com a animação *Rio*, que foi vista por mais de 6,3 milhões de espectadores e faturou R\$ 68,7 milhões.

## RÚSSIA



**SALTO** Entre 2004 e 2011, o público de cinema na Rússia saltou de 76,6 milhões para 165,2 milhões, e a arrecadação nas bilheteiras cresceu mais de 400%, de US\$ 266,1 milhões para US\$ 1,17 bilhão.

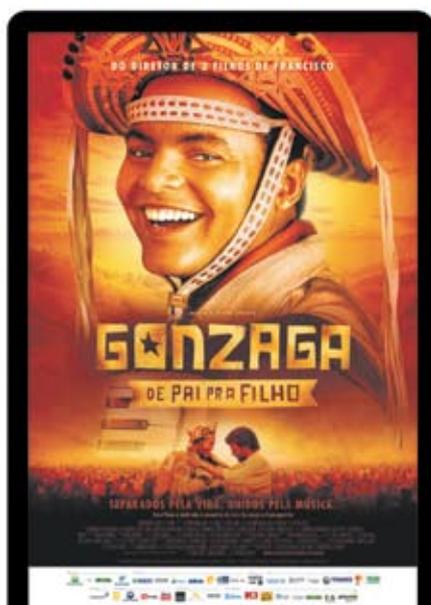
**TERCEIRO MERCADO** Depois de anos consecutivos de intenso crescimento, em 2011 o mercado apresentou alta de 6,7% em renda, firmando-se como terceiro maior mercado de cinema da Europa.

**MARKET SHARE** A participação de mercado dos filmes locais ficou em 15,8%, e o filme russo mais visto foi *Vysotsky, Thank God I'm Alive*, uma biografia do poeta, cantor e ator Vladimir Vysotsky, que morreu em 1980. O filme vendeu 4,1 milhões de ingressos e ocupou a oitava posição entre as maiores bilheteiras do ano. No entanto, a participação das produções nacionais foi inferior à de anos recentes como 2009 e 2008, quando o *market share* girou em torno dos 25%. ■





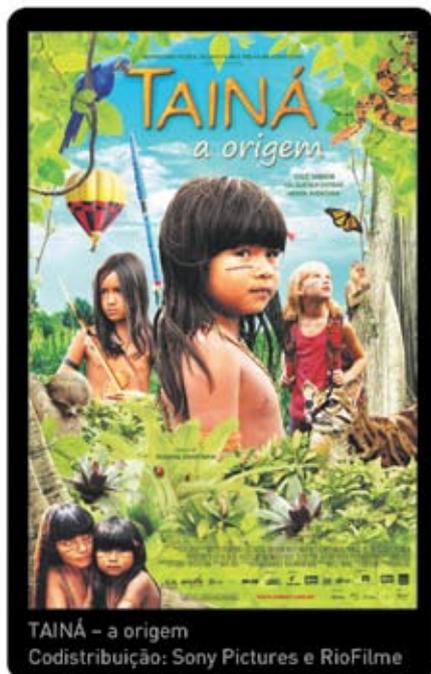
A Downtown Filmes agradece aos parceiros distribuidores pelos excelentes resultados alcançados ao longo desses anos e anuncia suas próximas atrações:



GONZAGA - De Pai pra Filho  
Codistribuição: Paris Filmes e RioFilme



DE PERNAS PRO AR 2  
Codistribuição: Paris Filmes e RioFilme



TAINÁ - a origem  
Codistribuição: Sony Pictures e RioFilme



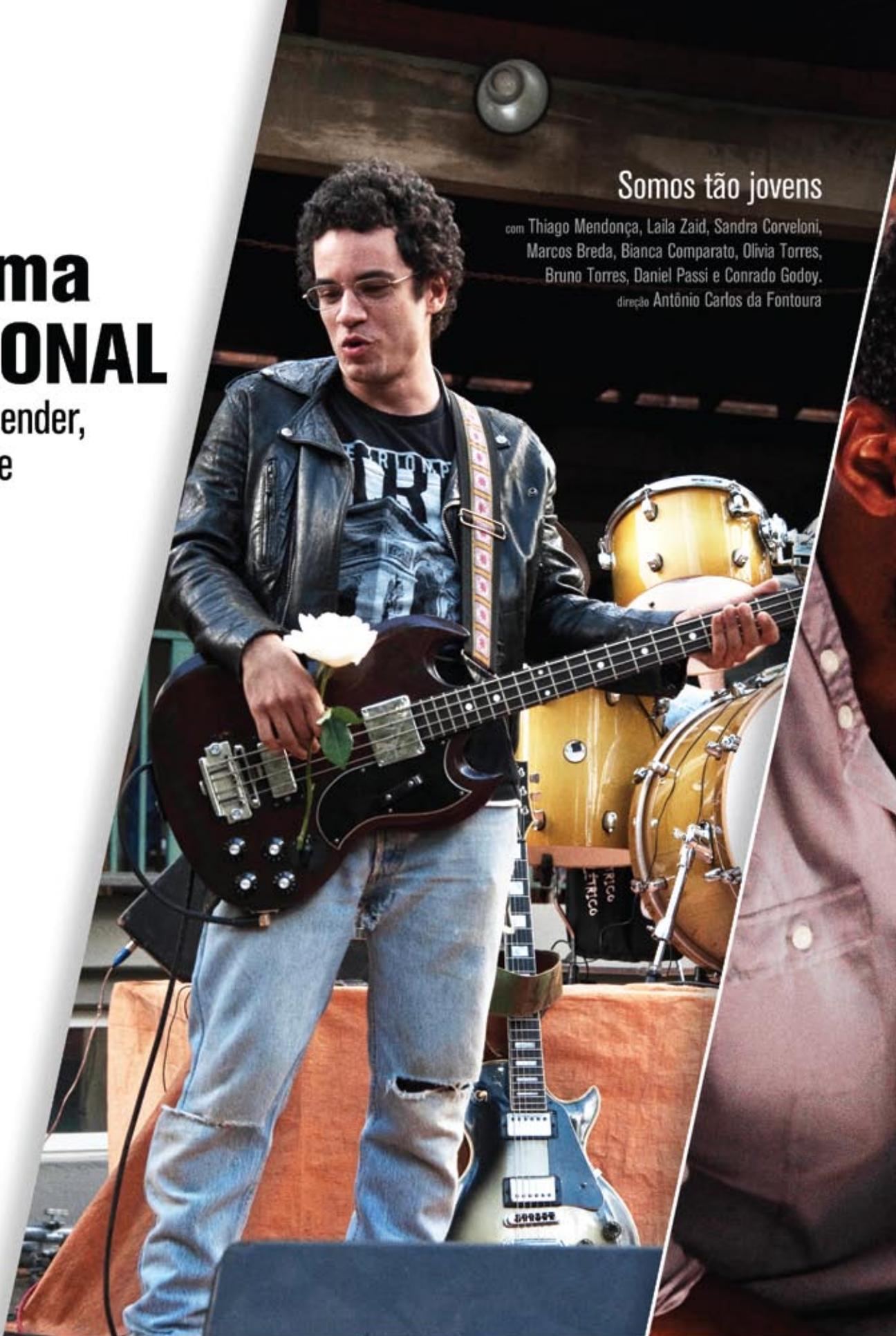
A BUSCA  
Codistribuição: Paris Filmes e RioFilme

# Cinema NACIONAL

para surpreender,  
emocionar e  
fazer rir.

Somos tão jovens

com Thiago Mendonça, Laila Zaid, Sandra Corveloni,  
Marcos Breda, Bianca Comparato, Olivia Torres,  
Bruno Torres, Daniel Passi e Conrado Godoy.  
direção Antônio Carlos da Fontoura





## O vendedor de passados

com Lázaro Ramos, Alinne Moraes, Mayanna  
Neiva Odilon Wagner e Anderson Müller.  
direção Lula Buarque de Holanda



## Vai que dá certo

com Bruno Mazzeo, Lúcio Mauro Filho,  
Danton Mello, Felipe Abib, Gregório Duvivier,  
Natália Lage e Fábio Porchat. direção Maurício Faria



FRAIHA

Cineastas brasileiros com carreira internacional  
falam dos desafios de filmar no exterior

# TERRA ESTRANGEIRA

Por Beatriz Leite, Gustavo Leitão, Pedro  
Butcher e Tiago Maranhão

Walter Salles (à esq) nas  
filmagens de *Na estrada*

O ano de 2012 foi marcado pelas notícias de cineastas brasileiros envolvidos em produções estrangeiras. O circuito recebeu *Na estrada*, de Walter Salles, *360*, de Fernando Meirelles, e *12 horas*, de Heitor Dhalia; José Padilha está em Hollywood filmando uma nova versão de *Robocop*, e Afonso Poyart, diretor de *2coelhos*, anunciou que vai dirigir seu primeiro filme em inglês, *Solace*, para a New Line, com Anthony Hopkins no elenco.

A revista Filme B conversou com quatro cineastas que filmaram no exterior – Salles, Meirelles, Dhalia e Vicente Amorim, que dirigiu *Um homem bom*, com Viggo Mortensen – para saber detalhes da experiência e, principalmente, as diferenças em relação ao modelo brasileiro.

## WALTER SALLES

O primeiro filme de Walter Salles a percorrer festivais internacionais foi *Terra estrangeira* (1995, codirigido com Daniela Thomas), que participou da competição do Festival da Roterdã, na Holanda, e de vários outros eventos. Mas a explosão internacional veio com *Central do Brasil*, de 1998, que ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim e recebeu indicações ao Oscar de melhor filme estrangeiro e de melhor atriz (para Fernanda Montenegro). Em 2001, competiu em Veneza com *Abril despedaçado*, e, em 2004, foi selecionado para a competição de Cannes, com *Diários de motocicleta*. Em 2005, dirigiu em Hollywood o *thriller Água negra*, com lançamento mundial da Disney. E em maio deste ano exibiu, na competição de Cannes, *Na estrada*, esperada adaptação do romance de Jack Kerouack, com produção executiva de Francis Ford Coppola.



## FERNANDO MEIRELLES



Com longa experiência em publicidade, codirigiu *O menino maluquinho 2* (1998), com Fabrizia Alves Pinto, e *Domésticas – O filme* (2001), com Nando Olival, antes de lançar *Cidade de Deus* (2002), que foi exibido em caráter *hors concours*, em Cannes, e iniciou uma retumbante carreira internacional, que culminou com quatro indicações ao Oscar (direção, roteiro adaptado, fotografia e montagem). Depois disso, realizou três coproduções em língua inglesa: *O jardineiro fiel* (2005, Oscar de atriz coadjuvante para Rachel Weisz), *Ensaio sobre a cegueira*, com Julianne Moore, e, mais recentemente, *360*, com roteiro de Peter Morgan e um elenco que inclui Anthony Hopkins, Jude Law e Rachel Weisz.

## VICENTE AMORIM

*O caminho das nuvens* (2003), seu primeiro longa de ficção, com Wagner Moura e Claudia Abreu, concorreu no Festival de San Sebastián, na Espanha, foi selecionado para o Festival de Toronto, no Canadá, e ganhou os prêmios de melhor filme em Havana, Cuba, e Cartagena, na Colômbia. Em 2008, lançou *Um homem bom*, produção internacional falada em inglês estrelada por Viggo Mortensen, exibida nos festivais de Toronto e Roma. Este ano, lançou *Corações sujas*, filme rodado no Brasil, situado na colônia japonesa do interior de São Paulo logo após a Segunda Guerra, em coprodução com o Japão e com vários atores japoneses.



## HEITOR DHALIA



Seu primeiro longa de ficção, *Nina* (2004), uma adaptação de *Crime e castigo*, de Dostoiévski, estrelada por Guta Stresser, foi exibido no Festival de Roterdã, na Holanda, e ganhou prêmios nos festivais de Moscou e Lima, entre outros. Seu trabalho seguinte, *O cheiro do ralo* (2006), com Selton Mello, ampliou a exposição internacional do diretor, com a boa repercussão no Sundance Film Festival, nos EUA. *À deriva* (2009), drama familiar rodado em Búzios, com o ator francês Vincent Cassel e a brasileira Débora Bloch, foi selecionado para a mostra Um Certo Olhar do Festival de Cannes. Em 2012, dirigiu para a Lakeshore Entertainment o *thriller 12 horas* (*Gone*), com Amanda Seyfried.

**QUAL DOS SEUS TRABALHOS DESPERTOU INTERESSE DE PRODUTORES INTERNACIONAIS?**

**WALTER SALLES** *Central do Brasil*, em 1998. Em um primeiro momento, só recebia projetos que se assemelhavam a *Central*. Embora alguns roteiros fossem interessantes, não tinha uma relação emocional com aqueles temas, nem queria filmar fora do Brasil ou da América Latina. Preferi fazer o filme seguinte no Brasil (*Abril despedaçado*), e depois um filme feito de forma independente e com corte final (*a versão definitiva do filme*), *Diários de motocicleta*. Foi uma ótima experiência: Robert Redford era o produtor e nos deu carta branca, fizemos o filme como achávamos que devia ser feito, rodando na Argentina, Chile e Peru.

**FERNANDO MEIRELLES** *Cidade de Deus*, em 2002 – e foi como um tsunami. Numa segunda-feira, chegava ao Festival de Cannes com um filme e a perspectiva de tirar férias na semana seguinte. Seis dias depois, tinha 15 roteiros para ler e convites para dirigi-los. Não estava preparado. Ali mesmo acabei arrumando um agente que começou a organizar a demanda para mim. Recebo, em média, dois projetos por semana, mas só leio se o tema me interessa. Os

filmes que fiz vieram dessa maneira. Tenho pensado agora em desenvolver meus projetos desde o início, em vez de entrar em pacotes já fechados. Estou fazendo isso em meu próximo longa, *Nemesis*, e estou vendo como gosto de desenvolver o roteiro desde o começo.

**VICENTE AMORIM** *O caminho das nuvens* (2003), a partir de sua exibição no Festival de Toronto. O impacto prático nos outros festivais, como San Sebastián, Roterdã, ou o New Directors/New Films, de Nova York, foi bom, mas Toronto foi determinante.

**HEITOR DHALIA** Começou no meu primeiro filme, *Nina*, se estreitou com *O cheiro do ralo* e aumentou com *À deriva*. Depois, tive um longo trajeto até chegar a *12 horas*, um filme de gênero, de diretor contratado. Foi minha única experiência até agora na indústria americana, e não tenho a intenção de repeti-la da mesma maneira. O cinema americano é a única indústria de cinema do mundo e produziu filmes inesquecíveis, sempre tive curiosidade a seu respeito. Aprendi bastante e pretendo voltar a filmar lá, mas perdi a ingenuidade com relação às regras e interesses da indústria. A fascinação persiste, só que mais madura e realista.

**QUAIS AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS DA EXPERIÊNCIA DE FILMAR NO EXTERIOR E NO BRASIL?**

**WALTER SALLES** No caso de *Água negra*, minha única experiência em um filme hollywoodiano de fato, não foi nada diferente em relação ao trabalho com os atores. Eles estavam ali para fazer o melhor possível. A di-

ferença estava na rigidez do modelo de produção e no fato de não se ter o corte final.

**FERNANDO MEIRELLES** Os filmes internacionais já chegam com o financiamento resolvido, datas para filmar, não preciso me envolver no lado do negócio da produção. Seria muito difícil eu conseguir fazer um filme no Brasil sem acabar virando produtor também. Mas, mesmo com estas facilidades que tenho fora, meu plano é, depois de *Nemesis*, fazer um filme no Brasil.

**VICENTE AMORIM** Num filme independente, caso de *Um homem bom*, a diferença para um filme brasileiro médio/grande é quase nenhuma. Há mais dinheiro, o que é bom, mas o dia a dia é igual. No filme que fiz, por ser independente, pude mexer no roteiro e tive corte final, não vivi o tipo de pressão que se relata em filmes de estúdio. Meu momento de maior ansiedade foi durante o desenvolvimento, antes de fecharmos com o Viggo Mortensen, pois enquanto ele não disse “sim” o filme esteve a perigo de não acontecer.

**HEITOR DHALIA** *12 horas*, apesar de ser uma produção independente, foi totalmente feito dentro do sistema de Hollywood. Não foi produzido por um grande estúdio, mas contou com uma estrutura de produção industrial. Não é o independente do Sun-



Fotos: divulgação



Cidade de Deus

dance, é um sistema de produção em escala, com astros e um estúdio cofinanciando o produto, que já tem data de lançamento antes de ter data de filmagem. No meu caso, peguei produtores muito controladores do lado criativo. Não é sempre assim.

**EXISTE ALGO NA ESTRUTURA DE PRODUÇÃO NO BRASIL QUE DIFICULTE CINEASTAS DO SEU PERFIL A FILMAR POR AQUI? AINDA PRETENDE FILMAR POR AQUI?**

**WALTER SALLES** Espero que o mercado brasileiro não fique parecido com o mercado norte-americano, que se divide em dois polos, com forças totalmente desiguais. O que aconteceu com o cinema independente nova-iorquino é um exemplo inquietante: praticamente deixou de existir. Filmes de diretores como Hal Hartley vão hoje direto para o *pay per view* e não chegam mais às poucas salas de cinema independentes que existem na cidade. Na América do Norte, cada vez mais salas são ocupadas pelos mesmos *blockbusters*. Na França, o Centro Nacional de Cinematografia (CNC) percebeu o perigo e agiu a tempo para defender uma pluralidade maior, tanto na produção quanto na exibição. Uma comissão comandada pela cineasta Pascale Ferran publicou um relatório apontando soluções para defender o que eles chamam de “les films du milieu”, os filmes de tamanho médio. As soluções adotadas pelo CNC em defesa da pluralidade da cinemato-

grafia francesa são um bom ponto de partida para alimentar essa discussão no Brasil: apoio às salas que exibem um cinema mais exigente, e diferentes formas de apoio ao “filme médio”. Isso dito, penso que a Ancine e Manoel Rangel têm uma clara percepção desse problema, e o desejo de resolvê-lo.

**FERNANDO MEIRELLES** Se a decisão de fazer um filme viesse só do coração, uma adaptação de *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, estaria na pauta em primeiro lugar. Mas cinema é um negócio também, precisa de público, e envolver parceiros num projeto que comercialmente, me parece, não daria certo, não seria interessante, especialmente por envolver dinheiro público. Se eu acreditasse que ao menos um milhão de contribuintes fossem assistir ao filme, iria adiante, mas não acho que aquela história de jagunços possa interessar muita gente hoje em dia.

**VICENTE AMORIM** Hoje, no Brasil, tanto os filmes pequenos, quanto os filmes ditos comerciais são feitos de forma artesanal, obra a obra. Neste panorama, não é um “perfil de cineasta” que sofre com as estruturas de financiamento que colocam de um lado do balcão quase todo o poder de decisão sobre o que vai ser feito, mas um “perfil de filme”, aquele que é ambicioso e arriscado. Cineastas podem fazer qualquer tipo de filme: os que o mercado quer (e esta de-

manda já existe e é bem-vinda) e também os que o mercado precisa e nem sabe. Uma saída – não para o cineasta, mas para o filme arriscado e ambicio-

so – está no fortalecimento das produtoras com a criação de carteiras de projetos diversificados. Neste cenário, as produtoras de cinema crescerão como produtoras de conteúdo audiovisual (cinema, TV e, na ponta, o VOD) e serão parceiras de projetos mais arrojados, pois precisarão deles.



*Um homem bom*, de Vicente Amorim

**HEITOR DHALIA** Nos Estados Unidos há toda uma rede estabelecida, de maneira profunda, para financiar, produzir e lançar um filme. É uma máquina poderosa. Aqui, temos um sistema artesanal que se monta a cada filme. Essa é a grande diferença. Não é na escala humana ou de talento, mas no *know-how* e na rede que se conecta para produzir um filme. Meu próximo projeto, *Serra pelada*, é um filme de orçamento grande para padrões brasileiros, mas apertado para o tamanho da produção. É um esforço fazer um filme desse porte aqui no Brasil. Estamos remarcando as filmagens para outubro, tivemos um atraso que se deveu a questões de logística, orçamento e locação. É um filme complexo e que precisa de planejamento e segurança para acontecer da maneira certa. ■



*12 horas*, de Heitor Dhalia

# NA ALEGRIA E NA TRISTEZA

Distribuidoras apostam em parcerias para lançar filmes nacionais, potencializando lucros e dividindo riscos

Por Beatriz Leite, Tiago Maranhão e Pedro Butcher

*Gonzaga, de pai para filho*: filme de abertura do Festival do Rio é um exemplo de codistribuição

Divulgação

Nos últimos anos, uma das principais mudanças no mercado de cinema brasileiro se deu no padrão de lançamento dos filmes nacionais. Até 2007, quase todas as produções com potencial de bilheteria chegavam ao circuito pelas mãos dos grandes estúdios – as *majors* –, mas, a partir de 2010, tornaram-se cada vez mais comuns os lançamentos de grande porte realizados por distribuidoras independentes, muitas vezes em parceria com uma ou mais distribuidoras.

Essa transformação reflete um novo balanço no financiamento da produção e uma nova prioridade na política do governo. Peça fundamental para a retomada do cinema brasileiro na segunda metade dos anos 1990, o Artigo 3º da Lei do Audiovisual permite às empresas que remetem *royalties* para o exterior investir até 3% do valor dos impostos pagos em coprodução e distribuição de filmes locais. Esse dispositivo foi essencial para o

ressurgimento dos *blockbusters* nacionais, mas acabou dando forte vantagem competitiva às *majors* na hora da aquisição dos projetos brasileiros com mais chances de sucesso comercial.

Em 2007, quando lançou o Fundo Setorial do Audiovisual, a Agência Nacional do Cinema atendeu às reivindicações das distribuidoras independentes e criou duas modalidades de financiamento específicas para o setor: a linha C, voltada para a aquisição de direitos de distribuição, e a linha D, destinada à comercialização de longas. Dois anos depois, os resultados começaram a aparecer: até 2009, praticamente todas as maiores bilheterias de cada ano foram distribuídas por *majors*; em 2010, três parcerias de codistribuição apareceram no *top 10*: *Chico Xavier* (Downtown/Sony); *Muita calma nessa hora* (Europa/RioFilme) e *As melhores coisas do mundo* (Warner/RioFilme). Em 2011, as codistribuições emplacaram as duas maiores bilheterias nacionais

do ano: *Citada.com* (Downtown/Paris/RioFilme) e *De pernas pro ar* (Downtown/Paris).

O primeiro caso recente de sucesso de codistribuição aconteceu em 2008, com *Meu nome não é Johnny*, de Mauro Lima. Lançado em janeiro pela Sony e pela Downtown, o filme vendeu mais de dois milhões de ingressos. “A parceria começou por acaso”, conta Rodrigo Saturnino Braga, diretor geral da Sony Pictures no Brasil. “Assim que fechamos com a produtora Mariza Leão, recebi um telefonema do Bruno Wainer, da Downtown, contando que ele tinha perdido os direitos do livro de Guilherme Fiúza por um triz. Bruno propôs uma parceria e começamos a desenvolver um modelo. Integramos as equi-

pes de *marketing* e, o que talvez tenha sido a principal novidade, as equipes de venda”, conta. A programação foi dividida por grupo exibidor: a Downtown, por exemplo, se encarregou de marcar o filme com o Grupo Severiano Ribeiro; a Sony, com a Cinemark.

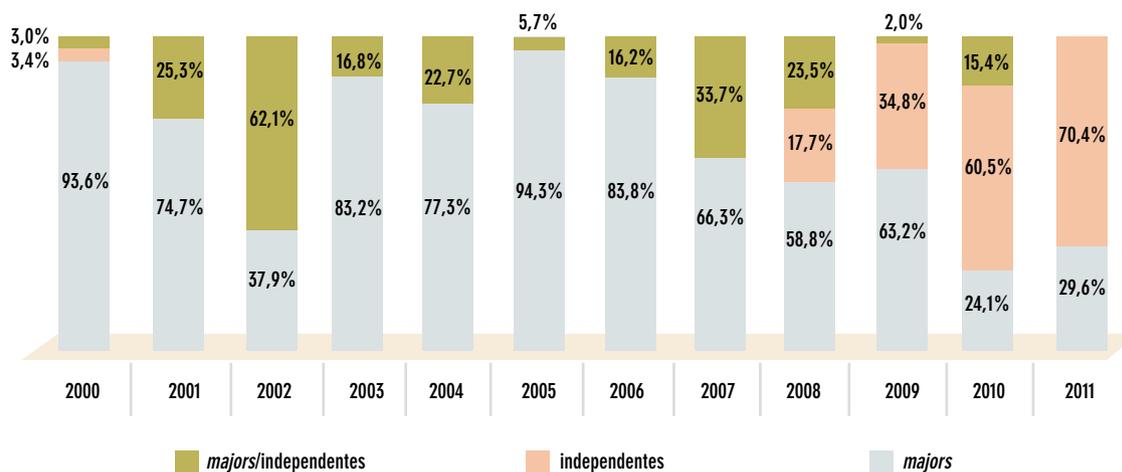
### PROTEÇÃO ECONÔMICA

O sucesso de *Meu nome não é Johnny* estimulou Bruno Wainer, sócio-diretor da Downtown, a replicar o modelo com outras distribuidoras. “Para a Downtown, uma empresa pequena dedicada aos filmes nacio-



nais, estabelecer parcerias é uma forma de dividir riscos. Recebo menos, mas também divido os custos de lançamento, que são altos. Parcerias não são apenas uma forma de nos protegermos economicamente, elas também são ótimas para potencializar a experiência de cada distribuidora. Aprendi muito com meus parceiros, assim como acredito que eles tenham

## EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DAS DISTRIBUIDORAS / FILMES NACIONAIS (POR PÚBLICO - 2000 - 2011)



O gráfico acima mostra a evolução da participação de mercado das *majors* e distribuidoras independentes nos filmes nacionais nos últimos 12 anos. Com exceção de 2002, ano de lançamento do sucesso *Cidade de Deus*, da independente Lumière, até 2007 as *majors* detinham mais de 50% de *market share* dos lançamentos brasileiros. Esse panorama começa a mudar a partir de 2008. Em 2010, ano do fenômeno *Tropa de elite 2*, dos 60,5% de participação de mercado das independentes, 43,4% ficaram com a Zazen, produtora do diretor José Padilha, que se encarregou da distribuição, e 22,6% com as parcerias. Em 2011, dos 70% de participação das companhias independentes, cerca de 40% ficaram com parcerias.

Fonte: Database Brasil / Sindicato das Distribuidoras (SEDMRJ)

aprendido um bocado observando a maneira como a Downtown atua”, afirma Bruno, que já trabalhou com Sony, Europa, RioFilme e Paris.

Até agora, a Paris tem sido a parceira mais constante da Downtown. Juntas, elas lançaram *De pernas pro ar*, *Cilada.com*, *Agamenon – O filme* e *E aí...comeu?*. No começo deste ano, as distribuidoras anunciaram a extensão desse trabalho: a partir de agora, vão lançar quase todos os seus títulos em conjunto. Bruno Wainer explica: “Essa parceria deu especialmente certo porque combina a grandiosidade da Paris com a cautela da Downtown. Eu não fico tão tímido, a Paris não fica tão ousada. Se estivesse apenas nas minhas mãos, o lançamento de *De pernas pro ar* teria sido bem menor. Estava acostumado com um lançamento mais prudente, foi a Paris que levou o filme ao tamanho que teve” (o longa-metragem estreou em 345 salas e vendeu mais de 3,5 milhões de ingressos).

Entre os próximos lançamentos Downtown/Paris, também com participação da RioFilme, estão a comédia *Até que a sorte nos separe*, com Le-

andro Hassun e Danielle Winitz, *De pernas pro ar 2*, com Ingrid Guimarães, e o drama musical *Gonzaga, de pai pra filho*, de Breno Silveira, filme de abertura do Festival do Rio.

Sérgio Sá Leitão, atual presidente da RioFilme, é outro forte defensor das parcerias. Nos últimos anos, a companhia participou de *E aí...comeu?* (com Paris e Downtown), *Muita calma nessa hora* (com Europa), *Paraísos artificiais* (com a Nossa Distribuidora) e o infantil *31 minutos* (com a recém fundada H2O), entre outros. “Há três fatores vitais para o sucesso de uma codistribuição. Em primeiro lugar, o acordo tem de ser bom para todas as partes. Em segundo, é preciso paciência e disposição para o entendimento. Em terceiro, transparência”, afirma Sérgio.



Sérgio Sá Leitão, da RioFilme

#### EXEMPLOS DE FILMES NACIONAIS CODISTRIBUIDOS

TÍTULO	DISTRIBUIDORA	ANO	PÚBLICO	RENDA (EM R\$)
MEU NOME NÃO É JOHNNY	Sony/Downtown	2008	2.115.673	18.367.101,00
DIVÃ	Downtown/RioFilme	2009	1.847.449	16.480.499,00
SALVE GERAL	Sony/Downtown	2009	317.526	2.655.837,00
CHICO XAVIER	Sony/Downtown	2010	3.414.900	30.300.000,00
MUITA CALMA NESTA HORA	Europa/RioFilme	2010	1.485.639	12.814.284,00
LULA, O FILHO DO BRASIL	Downtown/Europa	2010	852.212	7.082.879,00
AS MELHORES COISAS DO MUNDO	Warner/RioFilme	2010	310.029	2.245.746,00
5X FAVELA	Sony/RioFilme	2010	162.389	1.361.885,00
CILADA.COM	Downtown/Paris/RioFilme	2011	3.020.337	28.362.885,00
DE PERNAS PRO AR	Downtown/Paris	2011	3.563.723	31.521.072,00
DESENROLA	Downtown/RioFilme	2011	332.757	2.685.816,00
E AÍ...COMEU? *	Downtown/Paris/RioFilme	2012	2.509.378	25.533.743,00
AS AVENTURAS DE AGAMENON	Downtown/Paris/RioFilme	2012	925.251	9.191.896,00

\* em cartaz até o fechamento desta edição

Fonte: Database Brasil / Filme B Box Office



Marcio Fraccaroli, da Paris Filmes

# Das melhores críticas do mundo, direto para o Festival do Rio.

*"Uma comédia romântica dinâmica, lindamente escrita e interpretada..."*

Stephen Holden, THE NEW YORK TIMES

*"Interessante, inteligente e divertida de maneira desarmante..."*

Justin Chang, DIALY VARIETY

*"Um conto de fadas de espírito delicado e moderno sobre romance e amor"*

Karen Durbin, ELLE

*"Em resumo: uma fantasia inventiva e romântica"*

Todd McCarthy, THE HOLLYWOOD REPORTER

*"O roteiro é delicioso"*

Rex Reed, NEW YORK OBSERVER

*"Um roteiro inteligente e incisivo, escrito por Zoe Kazan"*

Peter Travers, ROLLING STONE

PAUL DANNO ZOE KAZAN ANTONIO BANDERAS ANNETTE BENING STEVE COOGAN ELLIOTT GOULD CHRIS MESSINA

# RUBY SPARKS

## A Namorada Perfeita

DOS DIRETORES DE

PEQUENA MISS SUNSHINE

RubySparks.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA. © 2010 Twentieth Century Fox. Todos os Direitos Reservados.



segundo grau por dormir com o professor de  
nha de não ter se formado, mas pinta tão bem  
cia. Seus artistas favoritos são Francesca  
eu nome do meio é Tiffany, e ela o odeia. Seu  
le Skyline", mas escuta muita música do Phil  
s primeiras paixões foram Humphrey Bogart e  
do soube que eles já tinham morrido. Adora  
ity shows" de TVs. Suas flores favoritas são  
Gosta de uísque e vinho tinto. Gosta de ver  
adas. Gosta de dançar sozinha. Detesta gente  
trovertida, e sempre, sempre torce pelo mais  
etas e parques aquáticos. Machuca-se com  
triz no nariz, que quebrou no verão quando  
Um canto da sua boca é bem mais alto que o  
e dar duas voltas numa piscina normal,  
muito competitiva em toda espécie de jogo.  
abá, garçonete, recepcionista, datilógrafa,  
Ela ainda não decidiu o que quer fazer da  
o tinha quarenta e nove anos. Antes desse,  
ra. Ela sente que sua vida vai mudar. Está  
sa nova. É muito competitiva em toda espécie  
anos de idade e foi criada em Dayton, Ohio.  
rques aquáticos. Tem uma cic triz no nariz,  
do tinha sete anos de idnº  
em Dayton, Ohio. Fos expli  
r de Artes, ou cos o paio  
bonita, mas não de for  
emas frequentes por ise  
as e rala os jo hos op  
r roubar ratoei as d e  
de mentirinha. iuey  
almente cach rsi h  
rtistas in, eses.  
ão comeu mais nad e  
elas ver el s. D t  
dora de leões. Se s  
kelele. Ru y Spgr s  
se cham va E t s h  
os. Tem um med, a R  
versão a a ras. e  
não gost u do e i  
ão. Ten ou t ba l  
nizava as p tas  
as regras. No j m  
ícia chamado y R  
pequena, mas v  
provar um em bº q e  
eije gorgonzo a o c  
para acarici r. Já c i  
até eles se re up oaré  
uma caix de sa s ate b  
parou depois q e qu b u

Das páginas para a vida real.



A PARTIR DE 28 DE SETEMBRO NA PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL

Meu nome não é Johnny. exemplo de sucesso

Divulgação

Todos os que já trabalharam com codistribuição não veem desvantagens no negócio – nem mesmo na elaboração dos contratos, mais complexa. “Depois do primeiro, os outros ficam fáceis”, diz Bruno. Marcio Fracaroli, diretor geral da Paris Filmes, completa: “Os contratos têm sempre uma empresa principal responsável pelos detalhes mais importantes. Em cada filme, uma distribuidora ‘guia’ o contrato. Este ano, por exemplo, a Paris será líder em três filmes; a Downtown, em dois”.

O modelo vem chamando atenção de distribuidoras iniciantes, como a H2O, que lançou seu primeiro longa, *31 minutos*, com a RioFilme. “Com uma equipe maior, você pode dividir o foco e juntar esforços que se agregam para o lançamento. Para *31 minutos*, a RioFilme agregou muito no trabalho”, diz Sandro Rodrigues, sócio diretor da H2O.

“Após cada lançamento, ficamos melhores”, completa Márcio Fracaroli. “Podem acontecer algumas perdas, mas acertamos mais do que erramos, fazendo com que a parceria valha a pena”. “Cinema é uma coisa que se faz com parcerias. A gente tem que pensar no conjunto da obra”, conclui Bruno. ■

## O QUE VEM POR AÍ

Veja, a seguir, uma relação de lançamentos já confirmados que serão parcerias de codistribuição. É importante observar que, dos 24 filmes citados, nove contam com coprodução com a Globo Filmes, e pelo menos outros dois estão em negociações (*Minha mãe é uma peça* e *Erasmus Carlos - Minha fama de mau*).

**ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE**, comédia de Roberto Santucci, com Leandro Hassum e Danielle Winitz. Produção: Gullane Filmes. Coprodução: Paris Filmes e Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 5/10/2012.

**GONZAGA, DE PAI PARA FILHO**, de Breno Silveira. A história da conturbada relação entre Luiz Gonzaga e seu filho, Gonzaguinha. Produção: Conspiração Filmes. Coprodução: D+ Produções, Globo Filmes, TeleImage. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 26/10/2012.

**5X PACIFICAÇÃO**, documentário realizado pela mesma equipe de *5x favela*, sobre a implantação de UPPs nas favelas do Rio. Produção: Luz Mágica. Distribuição: H2O Films/RioFilme. Estreia: 16/11/2012.

**DE PERNAS PRO AR 2**, de Roberto Santucci. Comédia. Produção: Morena Filmes. Coprodução: Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 28/12/2012.

**A LUZ DO TOM**, de Nelson Pereira dos Santos. Documentário sobre Tom Jobim. Produção: Regina Filmes. Distribuição: Bretz Filmes/RioFilme. Estreia: 25/01/2013.

**AMAZÔNIA – PLANETA VERDE**, de Thierry Ragober. A história de um macaco nascido em cativeiro que se perde na floresta amazônica. Em 3D. Produção: Gullane Filmes. Distribuição: Imovision/RioFilme. Estreia: 2013

**A BUSCA**, de Luciano Moura. Drama com Wagner Moura, em competição na Première Brasil do Festival do Rio. Produção: O2 Filmes. Coprodução: Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2013.

**OS CARAS DE PAU**, de Felipe Joffily. Comédia com Marcius Melhem e Leandro Hassun. Produção: Casé Filmes. Coprodução: Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2013.

**CONCURSO PÚBLICO**, de Pedro Vasconcelos. Comédia. Produção: FilmLand. Coprodução: Paris Filmes e Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2013.

**GIOVANNI IMPROTTA**, de José Wilker. Comédia. Produção: Luz Mágica. Coprodução: RioFilme. Distribuição: Sony/RioFilme. Estreia: 2013.

**MATO SEM CACHORRO**, de Pedro Amorim. Comédia. Produção: Mixer/Lupa. Coprodução: Telecine. Distribuição: Imagem/RioFilme. Estreia: 2013.

**MEU TEMPO É AGORA**, de Johnny Araújo. Ficção inspirada na trajetória de Marcelo D2. Produção: Academia de Filmes. Coprodução: Imagem, Telecine, RioFilme. Distribuição: Imagem/RioFilme. Estreia: 2013.

**MINHA MÃE É UMA PEÇA**, de André Pellenz. Comédia com Paulo Gustavo, inspirada na peça de mesmo nome. Produção: Migdal Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2013.

**A MONTANHA**, de Vicente Ferraz. Ficção sobre a participação dos pracinhas brasileiros na 2ª Guerra. Produção: Três Mundos, Primo Filmes, Verdeoro, Stopline Filmes. Coprodução: RioFilme. Distribuição: Europa/RioFilme. Estreia: 2013

**TAINÁ - A ORIGEM**, de Rosane Svartman. Novas aventuras da pequena índia. Produção: Sinrocine Produções. Distribuição: Sony/Downtown/RioFilme. Estreia: 2013

**O TEMPO E O VENTO**, de Jayme Monjardim. Épico inspirado na obra de Érico Veríssimo. Produção: Nexus Cinema e Vídeo. Coprodução: Panda Filmes, RioFilme, Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2013.

**CLUBE DAS DESCASADAS**, de Roberto Santucci. Comédia. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2014.

**A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE**, de Calvito Leal. Comédia. Produção: MPC & Associados. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2014.

**IRMÃ DULCE**, diretor a definir. Biografia. Produção: Migdal Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2014.

**ERASMO CARLOS - MINHA FAMA DE MAU**, de Lui Farias. Baseado na autobiografia de Erasmo Carlos. Produção: LCM e Indiana. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2014.

**MUITA CALMA NESTA HORA 2**, de Felipe Joffily. Comédia. Produção: Casé Filmes. Coprodução: Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2014.

**ELIS**, de Hugo Prata. Biografia da cantora Elis Regina. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Estreia: 2015.

**LA VINGANZA**, de Fernando Fialho. Comédia. Coprodução: Globo Filmes. Distribuição: Downtown/Paris/RioFilme. Comédia. Estreia: 2015.

RIOFILME  
apresenta

# Festival do Rio 2012

Rio de Janeiro Int'l Film Festival

O MAIOR FESTIVAL  
DE CINEMA DA  
AMÉRICA LATINA

27 DE SETEMBRO A 11 DE OUTUBRO

[www.festivaldoriorio.com.br](http://www.festivaldoriorio.com.br) | [www.riomarket.com.br](http://www.riomarket.com.br)

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

RIOFILME  
DISTRIBUIDORA DE FILMES S.A.

 PETROBRAS

 C I M A

 CINEMA DO RIO

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA.

CINEMA PLATINO ADVERTISING

FOTO: LEO CASTRO

# Mais de 100 filmes brasileiros

Confira, a seguir, uma relação de mais de cem longas-metragens em produção no Brasil, incluindo os filmes da *Première Brasil* do Festival do Rio – assinalados abaixo –, e vários títulos aguardados pelo mercado. A lista confirma a aposta dos produtores nas comédias, como *Até que a sorte nos separe*, *Os penetras*, *De pernas pro ar 2* e *Muita calma nessa hora 2*, e traz também novos projetos de diretores de prestígio, como Karim Aïnouz (*Praia do Futuro*), Sérgio Bianchi (*Carisma imbecil*), e Marcelo Gomes (*Era uma vez eu, Verônica*), entre outros. Uma lista mais completa encontra-se no portal Filme B, no endereço [www.filmeb.com.br/portal/html/movprod.php](http://www.filmeb.com.br/portal/html/movprod.php).

Organização: Gustavo Leitão e Camile Cotta

**EP:** empresa produtora **P:** produção  
**D:** direção **R:** roteiro **E:** elenco **V:** vozes  
**DIST:** distribuidora

## FILMES PRONTOS

### FIÇÃO

**SX PACIFICAÇÃO** EP: Luz Mágica. P: Renata de Almeida Magalhães. D: Luciano Vidigal, Cadu Barcellos, Wagner Novais, Rodrigo Felha. *Um raio-x das favelas cariocas depois da implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)*. Dist: H2O Films, RioFilme. Previsão de estreia: 16 de novembro.

**ATÉ QUE A SORTE NOS SEPRE** EP: Gullane, Paris Filmes, Globo Filmes. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. R: Paulo Cursino, Angélica Lopes. D: Roberto Santucci. E: Leandro Hassum, Danielle Winitz. *Casal tenta se entender conciliando amor e dinheiro, em meio a segredos e trapalhadas de uma crise*. Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Previsão de estreia: 5 de outubro. Contato: Gullane – (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**AUGUSTAS** EP: Anhangabau Produções. P: Lili Bandeira. D: Francisco Cesar Filho R: Jose Eduardo Belmonte, Hilton Lacerda. E: Mario Bortolotto, Carol Abras, Milhem Cortaz. *As agruras de Alex, jornalista desiludido que vive do lado pobre da famosa rua Augusta*. Contato: Anhangabau Produções – (11) 2925-1204, anhangabau@uol.com.br. **Première Brasil – Novos rumos**

**BOA SORTE, MEU AMOR** EP: Orquestra Cinema Estúdios, Cicatriz Filmes, Rec Produtores Associados, Set Produções Audiovisuais. D: Daniel Aragão. R: Daniel Aragão, Gregorio Graziosi, Luiz Otavio Pereira. E: Cacau Maciel, Vinicius Zinn. *Dirceu, operário de demolição de Recife, tenta enterrar o passado. Maria, estudante de música, usa a cidade para propósitos diferentes. O encontro dos dois desperta em Dirceu uma ânsia de ser outra pessoa*. Contato: orquestracinema@gmail.com.

**BONITINHA, MAS ORDINÁRIA** EP: Diler & Associados. P: Diler Trindade. D, R: Moacyr Góes. E: João Miguel, Leandra Leal, Letícia Colin. *Edgard precisa escolher entre aceitar uma fortuna para se casar com Maria Cecília, filha de seu chefe e*

*vítima de estupro, ou viver na pobreza junto a Ritinha, sua vizinha, por quem é apaixonado. Baseado na peça de Nelson Rodrigues*. Dist: Califórnia. Contato: Diler & Associados - (21) 3311-4500, cinema@diler.com.br.

**A BUSCA** EP: O2 Filmes, Globo Filmes. P: Fernando Meirelles, Andréa Barata Ribeiro e Bel Berlink. D: Luciano Moura. R: Elena Soarez. E: Wagner Moura, Lima Duarte, Mariana Lima, Brás Antunes. *Médico, filho de um pai ausente, pega a estrada para procurar o filho que desapareceu*. Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Previsão de estreia: março de 2013. Contato: O2 Filmes - (11) 3644-8040. **Première Brasil – competição**

**O CARTEIRO** EP: TGD Filmes. D, R: Reginaldo Faria. E: Carlos André, Marcelo Faria, Anselmo Vasconcelos, Ingra Liberato. *Victor, um rapaz que trabalha como carteiro numa pequena cidade no interior do Rio Grande do Sul, tem como hábito violar a correspondência alheia. Um dia, para sua surpresa, cai em sua própria armadilha. Apaixona-se por Marli, nova moradora do local, e passa a controlar suas cartas com o namorado, interferindo na relação*. Contato: TGD Filmes - Tel. 51 3013 3111 - tgd@tgd.com.br.

**CHAMADA A COBRAR** EP: Africa Filmes, Gullane. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov e Gabriel Lacerda. D, R: Anna Muylaert. E: Beth Dorgam, Pierre Santos, Lourenço Mutarelli, Maria Manuela. *Clarinha, uma mulher de classe média alta de São Paulo, cai no golpe do falso sequestro e segue até o Rio de Janeiro de carro, guiada pela voz do bandido*. Contato: gullane@gullanefilmes.com.br. **Première Brasil – fora de competição**

**CINE HOLLIÚDY** EP: ATC Entretenimentos. P, D, R: Halder Gomes. E: Edmilson Filho, Miriam Freeland, Roberto Bomtempo, Falcão, Marcio Greyck. *Francisgleydisson é proprietário do Cine Holliúdy, pequeno cinema na década de 70, que vê seu negócio ameaçado pelas novas formas de entretenimento da época*. Contato: Halder Gomes - (85) 9981.0619, atchaldergomes@yahoo.com.br.

**A COLEÇÃO INVISÍVEL** EP: Santa Luzia Filmes, Ondina Filmes. P: Diana Gurgel. D: Bernard Attal. R: Bernard Attal, Sergio Machado, Iziane Mascarenhas. E: Vladimir Brichta, Walmor Chagas. *Beto, um jovem hedonista, tenta reerguer-se por meio de um negócio rápido, que o leva ao encontro de um colecionador de gravuras raras. Nesta viagem, muda sua*

*visão de mundo e a vida das pessoas com quem vai conviver na busca da “coleção invisível”*. Contato: Santa Luzia Filmes/Ondina Filmes - (71) 3242-8797, diana@trapichebarnabe.com. **Première Brasil – competição**

**COLEGAS** EP: Gata Cine. D, R: Marcelo Galvão. E: Ariel Goldemberg, Rita Pokk. *Três jovens com síndrome de Down, inspirados pelo filme Thelma & Louise, resolvem fugir no carro velho do jardineiro em busca de seus sonhos. Acabam se envolvendo em inúmeras confusões e aventuras*. Dist: Europa. Previsão de estreia: 9 de novembro. Contato: Gatacine – (11) 3871-3702, gata@gatacine.com.br. **Première Brasil – fora de competição**

**CONTOS DO MACHADO** EP: AeB Produções, Cavideo, Bossa Produções. P: Jom Tob Azulay, Cavi Borges, Helio Pitanga. D: Jom Tob Azulay, Liloye Boubli, Helena Lustosa, Octávio Bezerra. E: Juliana Terra, Itala Mattos, Luiz Fernando Bruno, Ney Leontinis. *O filme de episódios traz adaptações de quatro contos de Machado de Assis: Uns braços, O caso da vara, Entre santos e Uma visita de Alcibiades*. Dist: Livres Distribuição. Contato: cavicavideo@gmail.com.

**CORDA BAMBA, HISTÓRIA DE UMA MENINA EQUILIBRISTA** EP: Aion Cinematográfica. D, R: Eduardo Goldenstein. E: Gustavo Falcão, Augusto Madeira, Claudio Mendes. *Um diálogo com o livro infanto-juvenil de Lygia Bojunga*. Dist: Copacabana. Previsão de estreia: outubro. Contato: Aion Cinematográfica – (21) 2286-1949, aioncine@imagelink.com.br.

**DISPAROS** EP: Diversid'arte e Escrevendo & Filmes, Filmes do Tejo. P: Henrique Saladinim, Juliana Reis. D, R: Juliana Reis. E: Gustavo Machado, Caco Ciocler, Julio Adrião, Thelmo Fernandes, Ernani Moraes. *A história de um fotógrafo que se envolve num caso de violência ordinária, sem se saber vítima, cúmplice ou testemunha*. Dist: H2O. Previsão de estreia: 9 de novembro. Contato: diversidarte@gmail.com, contato@escrevendoefilmes.com.br. **Première Brasil – competição**

**DORES DE AMORES** EP: Coqueirão Pictures. P: Roberto Talma, Diogo Dahl. D: Raphael Vieira. R: Léo Lama. E: Milhem Cortaz, Fabiula Nascimento, Walderez de Barros, Ricardo Pereira. *Um típico casal procura um acerto para o amor e suas dores. No seu caminho, uma traição*. Contato: (21) 9909-6774, (21) 3875-3699. **Première Brasil – competição**

**ÉDEN** EP: TB Produções, Greengo Films. P: Jan Roldanus. D:

Bruno Safadi. R: Antonia Pellegrino, Bruno Safadi. E: Leandra Leal, João Miguel, Julio Andrade, André Ramiro. *Karine, oito meses de gravidez, perde o marido assassinado. Ela e o irmão quase morrem, mas são salvos pelo pastor evangélico Naldo. Karine irá buscar sua salvação na igreja, mas verá, aos poucos, que a redenção está no filho.* Contato: bruno.safadi80@gmail.com. **Première Brasil - competição**

**ENTRE VALES** EP: Polo de Imagem, Degrau Filmes, Aurora Filmes. P: Malu Viana Batista, André Montenegro, Rui Pires. D: Philippe Barcinski. R: Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski. *Depois de perder tudo, Vicente assume o nome de Antônio e passa a viver em um lixão junto com outros catadores.* Dist: Imovision. Contato: Philippe Barcinski - pbarcinski@uol.com.br. **Première Brasil - competição**

**ERA UMA VEZ EU, VERÔNICA** EP: REC Produtores Associados, Dezenove Som e Imagens. P: João Vieira Jr, Sara Silveira, Maria Ionescu. D, R: Marcelo Gomes. E: Hermila Guedes, João Miguel. *Verônica, uma residente de medicina, passa por um momento de incertezas. Ela questiona suas escolhas profissionais, relações íntimas e sua capacidade de lidar com a vida.* Dist: Imovision. Site: www.eraumavezveronica.com.br. Contato: REC Produtores Associados - (81) 3073-1650, joao@recprodutores.com.br.

**ESPIRAL** EP: Pax Filmes. P: Paulo Pons, Alceu Passos. D, R: Paulo Pons. E: Nelson Freitas, Tânia Costa, Isabel Gueron. *Sete desconhecidos se encontram em uma casa que ninguém sabe de quem é. Lá, encontram o cadáver de um suicida e decidem forjar um assassinato.* Dist: Pax Filmes, RioFilme. Contato: Pax Filmes - (21) 3738-3877.

**ESSE AMOR QUE NOS CONSUME** EP: 3 Moinhos Produções. P: Ana Alice de Moraes, Raquel Rocha. D: Allan Ribeiro. R: Allan Ribeiro, Gatto Larsen. E: Gatto Larsen, Rubens Barbot. *Gatto Larsen e Rubens Barbot são companheiros de vida há mais de 40 anos e acabaram de se instalar em um casarão abandonado no Centro do Rio de Janeiro. Ali, eles passam a viver e ensaiar com sua companhia de dança.* Dist: 3 Moinhos Produções. Contato: 3 Moinhos - contato@3moinhos.com

**EU NÃO FAÇO A MENOR IDEIA DO QUE EU TÔ FAZENDO COM A MINHA VIDA** EP: Zeugma Produções. D, R: Matheus Souza. E: Rodrigo Pandolfo, Clarice Falcão, Leandro Hassum, Daniel Filho. *Clara escolheu estudar medicina por influência da família, mas não tem a menor ideia do que está fazendo com sua vida. Então, começa a matar aulas em segredo. É quando conhece um rapaz que a incentiva a fazer experiências para descobrir qual é seu real talento.*

**FAROESTE CABOCLO** EP: Gávea Filmes, Globo Filmes. P: Bianca De Fellippes. D: René Sampaio. R: Paulo Lins. E: Fabrício Boliveira, Isis Valverde, Felipe Abib. *Versão para o cinema da canção homônima da banda Legião Urbana.* Dist: Europa.

**O GRANDE KILAPY** EP: Raiz Produções. D: Zezé Gamboa. R: Luis Carlos Patraquim. E: Lázaro Ramos. *O jovem angolano Joãozinho acaba aderindo à luta pela independência de seu país ao ajudar seus amigos militantes a fugir com dinheiro desviado do banco que trabalha.* Contato: raiz@raizprod.com.br.

**GONZAGA - DE PAI PRA FILHO** EP: Conspiração Filmes, D+ Produções, Globo Filmes, Telemage. P: Eliana Soarez. D: Breno Silveira. E: Chaminho do Acordeon, Julio Andrade, Adélio Lima, Nanda Costa. *História de Luis Gonzaga e seu filho Gonzaguinha.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Previsão de estreia: 26 de outubro. Contato: Conspiração Filmes - (21) 3184-2000, conspira@conspira.com.br, patrocinio@conspira.com.br.

**O GORILA** EP: RT Features. D: José Eduardo Belmonte. R: Claudia Jouvin. E: Otávio Müller, Mariana Ximenes, Alessandra Negrini. *Adaptação do conto O gorila, de Sérgio Sant'Anna.* Contato: rtfeatures@rtfeatures.com.br. **Première Brasil - competição**

**A FLORESTA DE JONATHAS** EP: Rio Taruna Filmes. P, D, R: Sergio José de Andrade. *Em ambiente rural do Amazonas, a história de Jonathas, seu encontro com novos amigos. Seus desejos, seus sonhos e suas frustrações ganham cores trágicas e poéticas.* Contato: riotaruma@gmail.com. **Première Brasil - competição**

**HOJE** EP: Tangerina Entretenimento, Primo Filmes. P: Tata Amaral, Matias Mariani, Caru Alves de Souza. D: Tata Amaral. R: Jean-Claude Bernardet, Rubens Rewald. E: Denise Fraga, César Troncoso, João Baldasserini. *Com o reconhecimento da morte do marido, vítima da repressão, Vera recebe uma indenização e pode comprar um sonhado apartamento próprio. Porém, quando finalmente consegue tocar sua vida, uma visita inesperada aparece.* Contato: Tangerina Entretenimento - (11) 3871-2441, contato@tangerinaentretenimento.com.br.

**O HOMEM MAU DORME BEM** EP: Aquarela Produções Culturais. P: Mallú Moraes. D, R: Geraldo Moraes. E: Luiz Carlos Vasconcelos, Simone Iliescu, Bruno Torres. *Num posto de gasolina, três personagens se encontram: Rita, a dona do lugar, que vive em busca de um amor; Wésley, um vendedor de DVDs piratas, e Caburé, um borracheiro que não dorme muito bem por ter um passado misterioso e desconhecido.* Dist: Vitrine Filmes. Contato: Aquarela Produções Culturais - (61) 3577-1267, mallumoraes@uol.com.br.

**A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA** EP: Prodigio Films. P: Adriano Civita, Roberto Faustino. D, R: Vinícius Coimbra. E: José Wilker, João Miguel, José Dumont, Vanessa Gerbelli, Fernanda Montenegro. *Augusto Matraga é um homem mau, temido tanto no povoado onde vive como em sua própria casa. Vítima de uma emboscada, é dado como morto mas acaba sendo salvo por um casal de negros e ex-escravos.* Dist: Nossa. Contato: Herbert Gauss - betao@prodigio.com.br.

**AS HORAS VULGARES** EP: Patuléia Filmes, Pique-Bandeira Filmes. P: Ursula Dart D, R: Vitor Graize, Rodrigo de Oliveira. E: João Gabriel Vasconcelos, Rômulo Braga, Higor Campagnaro e Tayana Dantas. *Lauro é um jovem pintor em crise que encontra no amigo Théo a companhia perfeita para uma jornada de sonhos pela cidade de Vitória.* Site: www.ashorasvulgares.com. Contato: Patuléia Filmes - (27) 3315-3483, contato@ashorasvulgares.com.

**INFÂNCIA CLANDESTINA** EP: Academia de Filmes. P: Paulo Roberto Schmidt, Luis Puenzo, Benjamin Avila, Maximiliano



Fotos: divulgação

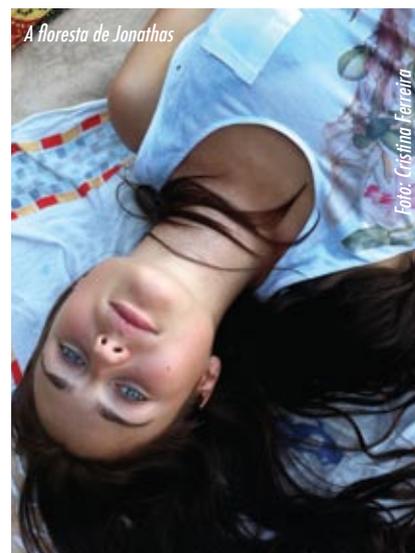
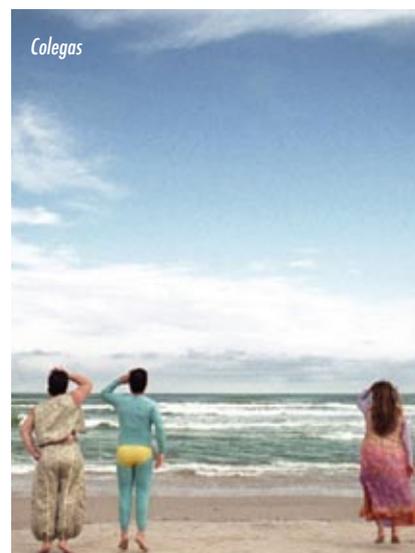


Foto: Cristiana Ferreira



A memória que me contam



Meu pé de laranja lima



Noites de Reis

Dubois, Lorena Muñoz e Carles Porta. D: Benjamin Avila. R: Benjamin Avila e Marcelo Müller. E: Teo Gutierrez Romero, Natalia Oreiro, Ernesto Alterio, Cesar Troncoso. *Menino vive na clandestinidade na Argentina em guerra.* Contato: maria-na.ricciardi@academiadefilmes.com.br. **Première Brasil – fora de competição**

**INSÔNIA** EP: Panda Filmes. P: Beto Rodrigues, Laura Alves, Tatiana Sager. D: Beto Souza. R: Marcelo Carneiro da Cunha. E: Lara Rodrigues, Luana Piovani, Daniel Kuzniecka, Nicolas Conditto. *A adolescente Cláudia se vê dividida entre a amizade e o ciúme da nova namorada de seu pai.* Contato: Panda Filmes – (51) 3019 4881, panda@pandafilmes.com.br.

**A MEMÓRIA QUE ME CONTAM** EP: Taiga Filmes, Ceneca Producciones. P: Lucia Murat, Adrian Solar e Christian Boudier. D: Lucia Murat. R: Lucia Murat, Tatiana Salem Levy. *Um grupo de amigos que resistiram à ditadura militar e seus filhos vão enfrentar o conflito entre o cotidiano de hoje e o passado quando um deles está morrendo.* Contato: Taiga Filmes – 55 21 2579-3895, taiga@taigafilmes.com.

**MEU PÉ DE LARANJA LIMA** EP: Passaro Films. P: Katia Machado. D: Marcos Bernstein. *Versão cinematográfica do clássico infanto-juvenil de José Mauro de Vasconcelos.* Dist: Imovision. Previsão de estreia: 14 de dezembro. Contato: k.machado@passarofilms.com.br, passarofilms@wanadoo.fr. **Première Brasil - competição**

**NOITES DE REIS** EP: El Desierto Filmes. P: Jorge Durán, Gabriel Durán, Pedro Rossi, Gisela Câmara. D: Vinicius Reis. R: Rita Toledo. *Em uma madrugada do verão de Paraty, um homem com uma mala perambula pela cidade. Poucos reconheceram Jorge, que há cinco anos partiu, dias depois da morte do filho Lucas num incêndio. Jorge retorna para reencontrar sua mulher, Dora, sua filha, Julia, e a cidade onde nasceu.* Contato: Gisela Câmara – gisela@eldesiertocom.br, pedro@eldesiertocom.br.

**OS PENETRAS** EP: Conspiração Filmes, Warner, Globo Filmes. D: Andrucha Waddington. E: Marcelo Adnet, Eduardo Sterblitch, Mariana Ximenes. *Beto e Marco, dois caras totalmente opostos, passam por situações inusitadas e hilariantes no réveillon carioca.* Contato: Conspiração – conspira@conspira.com.br

**PRIMEIRO DIA DE UM ANO QUALQUER** EP: Teatro Ilustre, Canal Brasil. P: Tereza Gonzales. D, R: Domingos Oliveira. E: Maitê Proença, Alexandre Nero, Priscilla Rozenbaum, Domingos Oliveira. *Grupo de amigos passa o réveillon em uma casa de campo na Região Serrana do Rio.* **Première Brasil - competição**

**O QUE SE MOVE** EP: Dezenove Som e Imagens. P: Sara Silveira, Maria Ionescu. D, R: Caetano Gotardo. E: Cida Moreira, Andrea Marquee, Fernanda Vianna. *Três núcleos familiares precisam lidar com a perda – ou o reencontro – de um filho. Um olhar sobre os afetos que movem essas famílias.* Contato: Dezenove Som e Imagens – (11) 3031-3017.

**RÂNIA** EP: Latitude Sul Produções. P: Alessandra Castañeda, Claire Lajournard, Isabela Veras, Luciana Marques, Roberta Marques. D: Roberta Marques. R: Luisa Marques, Roberta Marques. E: Graziela Felix, Mariana Lima. *Rânia, moradora de comunidade em Fortaleza, conhece a coreógrafa Estela, e fica dividida entre a farra e a dança.*

**RIOCORRENTE** EP: Olhos de Cão, Saracura Filmes e TC Filmes. P: Paulo Sacramento, Clarissa Knoll e Pablo Torrecillas. D, R: Paulo Sacramento. E: Lee Taylor, Simone Iliescu e Roberto Audio. *Quatro histórias de transformação e autoconhecimento em São Paulo.* Contato: olhosdecao@olhosdecao.com.br.

**O SOM AO REDOR** EP: CinemaScópio. P: Emilie Lesclaux. D, R: Kleber Mendonça Filho. E: Gustavo Jahn, Maeve Jinkings, Irandhir Santos. *A presença de uma milícia em uma rua de classe média na zona sul do Recife transforma a vida dos moradores.* Contato: (81) 3341-4942, cinemascopiofilmes@gmail.com. **Première Brasil - competição**

**SUDOESTE** EP: Superfilmes, Mirasul, 3 Tabelas. P: Patrick Leblanc. D: Eduardo Nunes. R: Eduardo Nunes, Guilherme Sarmiento. E: Simone Spoladore, Júlio Adrião, Everaldo Pontes, Dira Paes. *Em uma vila de pescadores, mora Clarice, que no espaço de um dia viveu todas as fases de sua vida, de seu nascimento até a sua morte.* Contato: Superfilmes - Tel (11) 3031 5522, super@superfilmes.com.br.

**SUPER NADA** EP: Confeitaria de Cinema. P: Leonardo Mocchi. D: Rubens Rewald e Rossana Foglia. R: Rubens Rewald. E: Marat Descartes, Jair Rodrigues. *Guto, um ator de São Paulo que sonha em alcançar a fama, participa de testes, enquanto espera sua grande chance.* Contato: Confeitaria de Cinema – (11) 9912-8600, contato@confeitariadecinema.com.br. **Première Brasil – Novos rumos**

**TABU** EP: O Som e a Fúria, Gullane, Komplizenfilm e Shellac Sud. P: Luis Urbano, Sandro Aguilar, Fabiano Gullane, Caio Gullane, Debora Ivanov, Gabriel Lacerda, Janine Jackowski, Maren Ade e Thomas Ordonneau. D: Miguel Gomes. E: Ana Moreira, Ivo Muller. *Três mulheres solitárias moram no mesmo andar de um prédio em Lisboa.* Contato: Gullane – (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**A ÚLTIMA ESTAÇÃO** EP: Asacine Produções. P: Beth Curi, Carmen Flora. D: Marcio Curi. R: Di Moretti. E: Mounir Masari, Elisa Lucinda, Klarah Lobato, João Antônio. *Nos anos 1950, o libanês Tarik e seu irmão Karim viajam ao Brasil de navio para tentar a vida no país. Em 2001, Tarik cruza o Brasil na companhia da filha para procurar os meninos que fizeram aquela travessia.* Dist: Polifilmes. Previsão de estreia: 5 de outubro. Contato: Marcio Curi – mcuri@gmail.com.

## DOCUMENTÁRIO

**AGRESTE** EP: Franco Filmes, Aruac Produções. P: Ailton Franco Jr., Eryk Rocha. D, R: Paula Gaitan. *Agreste pode ser vários lugares, tal como Marcellia Cartaxo pode ser várias mulheres (inclusive ela mesma). A atriz é colocada em situação de encontro com a natureza e com outras figuras femininas, duplos seus em alguma instância.* Contato: Ailton Franco Jr – ailton@francoprod.com.br.

**AUGUSTO BOAL E O TEATRO DO OPRIMIDO** EP: Mapa Filmes. P: Patrícia Chamon, Vera de Paula. D: Zelito Viana. R: Marco Borges. *Um panorama da trajetória do teatrólogo Augusto Boal desde os tempos do Teatro Arena de São Paulo até os dias atuais.* Contato: Mapa Filmes – (21) 2557-1880, mapafilmes@mapafilmes.com.br.

**O CONTESTADO - RESTOS MORTAIS** EP: Usina de Kyno. P: Margir Richter. D, R: Sylvio Back. *Resgate mítico da chamada Guerra do Contestado de 1912, que envolveu milhares de civis e militares.* Contato: Usina de Kyno – (21) 2522-4574.

**CORAÇÃO DO BRASIL** D: Daniel Solá Santiago. *Após 50 anos da expedição dos irmãos Villas Bôas para marcar o Centro Geográfico do Brasil, Sérgio Vahia, cacique Raoni e Adrian Cowell retornam ao local.* **Première Brasil - competição**

**UM DIA DE PRAIA COM ROBERTO DAMATTA** EP: Bossa Produções. P: Helio Pitanga. D: Marcos Bernstein. R: Marcos Bernstein e Melanie Dimantas. *O documentário lança um olhar sobre a relação entre a praia e os cariocas.* Contato: Bossa Produções – (21) 2535-9768, helio@bossapro.com.br.

**O DIA QUE DUROU 21 ANOS** D: Camilo Tavares. *O documentário revela documentos secretos da CIA e áudios originais da Casa Branca, mostrando como os presidentes dos EUA John F. Kennedy e Lyndon Johnson contribuíram na articulação do plano civil e militar para derrubar o presidente João Goulart.* **Première Brasil – competição.**

**DOMÉSTICA** EP: Desvia. P: Rachel Ellis. D: Gabriel Mascaro. *Sete*



Margaret Mee e a flor da lua



Uma história de amor e fúria



Rio anos 70

adolescentes assumem a missão de registrar por uma semana suas empregadas domésticas e entregar o material bruto para o diretor realizar um filme. Contato: gabrielmascaro@gmail.com.

**DOSSIÊ JANGO** D: Paulo Henrique Fontenelle. *O nebuloso período em que o ex-presidente João Goulart viveu no exílio e as muitas suspeitas relacionadas às circunstâncias de sua morte.* **Première Brasil - competição**

**É CANDEIA** EP: Olho Máquina Produções. P, D, R: Márcia Watzl. *O filme acompanha os ensaios e apresentações da peça É samba na veia. É Candeia, sobre o músico que deixou uma vasta obra de partido alto, jongo e samba enredo.* Contato: Márcia Watzl - marciawz@oi.com.br.

**ELENA** EP: Busca Vida Filmes. P: Julia Bock, Daniela Santos. D: Petra Costa. R: Petra Costa, Carolina Ziskind. *Elena viaja para Nova York com o mesmo sonho da mãe: ser atriz de cinema. Deixa Petra, a irmã de sete anos. Duas décadas mais tarde, Petra também se torna atriz e embarca para Nova York em busca de Elena.* Contato: Busca Vida - (11) 2373-7488, contato@elenafilme.com.

**UM FILME PARA DIRCEU** EP: Capicua Filmes. P: Marcos Freder. D, R: Ana Johann. *Aos 17 anos, Dirceu ficou parapléxico e depois de um ano voltou a andar. Gaitero, seu sonho é viver da música. O filme acompanha sua vida durante três anos.* Contato: ana@capicua.com.br.

**FUTURO DO PRETÉRITO: TROPICALISMO NOW!** EP: Anhangabaú Produções. P: Lili Bandeira. D: Francisco Cesar Filho, Ninho Moraes. R: Ninho Moraes. *Uma nova visão sobre o tropicalismo, importante movimento cultural brasileiro.* Contato: Anhangabaú Produções - (11) 2925-1204.

**GRETCHEN FILME ESTRADA** EP: Mixer Filmes. P: Gil Ribeiro, João Daniel Tikhomiroff, Michel Tikhomiroff. D: Eliane Brum, Paschoal Samora. *Rainha do rebolado durante 30 anos, Gretchen decide parar e se candidatar à prefeitura da Ilha de Itamaracá, PE.* Contato: Eliane Ferreira - (11) 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br.

**HELIO OITICICA** D: Cesar Oiticica Filho. *Documentário que junta gravações do artista plástico Hélio Oiticica e de outros que filmaram suas obras.* **Première Brasil - competição**

**JARDS** D: Eryk Rocha. *Documentário poético e musical com o compositor Jards Macalé.* **Première Brasil - competição**

**JORGE MAUTNER – O FILHO DO HOLOCAUSTO EP: Canal Brasil.** P: Tereza Alvarez. D: Pedro Bial e Heitor D'Alincourt. *Uma visão da trajetória artística do múltiplo Jorge Mautner,*

com a participação de Nelson Jacobina, Domenico Lancelotti, Pedro Sá, Kassim, e Berna. **Première Brasil - retratos**

**MARGARET MEE E A FLOR DA LUA** EP: EH! Filmes. P: Elisa Tolomelli. D, R: Malu De Martino. *Documentário sobre a vida e obra da pioneira e visionária Margaret Mee, ilustradora botânica da flora brasileira.* Contato: Elisa Tolomelli - elisatolomelli@hotmail.com, (21) 2540-6089. **Première Brasil - competição**

**MARIO FILHO - O CRIADOR DE MULTIDÕES** EP: Dona Rosa Filmes. P: Mariana Marinho, Luiz Henrique Severiano Ribeiro Baez. D, R: Oscar Maron Filho. *As crônicas de Mario Filho são interpretadas com imagens épicas do acervo de cinejornais da Atlântida Cinematográfica.* Contato: Dona Rosa Filmes - (21) 2246-3927, contato@donarosafilmes.com.br.

**A MULHER DE LONGE** EP: Matinê filmes, Cavideo, Canal Brasil. P: Cavi Borges. D, R: Luis Carlos Lacerda. *Reconstituição poética do filme dirigido pelo escritor Lúcio Cardoso em 1949 na aldeia de pescadores de Itaipu, em Niterói, a partir de cenas recuperadas e de trechos do diário de filmagens.* Dist: Livres Distribuição. Contato: bigo@cinema.com.br, cavicavideo@gmail.com. **Première Brasil - fora de competição**

**OUVIR O RIO: UMA ESCULTURA SONORA DE CILDO MEIRELLES** D: Marcela Lordy. *O documentário acompanha o artista plástico Cildo Meirelles em busca do som das principais bacias hidrográficas brasileiras para a construção da escultura sonora RIO OIR.* **Première Brasil - competição**

**RAÇA** EP: Casa de Criação Cinema & Príncipe Productions. P, D, R: Joel Zito Araújo, Megan Mylan. *O documentário acompanha três personagens que discutem temas como igualdade racial, terra para quilombolas e o papel da mídia na construção da democracia racial.* Contato: joelzito\_araujo@yahoo.com.br.

**RIO ANOS 70** EP: Focus Films. P: Tuinho Schwartz, Maurício Branco, Patrícia Faloppa e Carlos Eduardo Albuquerque. D: Maurício Branco, Patrícia Faloppa. R: Maurício Branco. *Documentário sobre a época da discoteca carioca, nos anos 1970.* Contato: Focus Films - (21) 2527-0268, tuinho@focusfilms.com.br, projetos@focusfilms.com.br. **Première Brasil - competição**

**SÃO SILVESTRE** EP: Bossa Nova Films. D: Lina Chamie. *Documentário e ficção, realidade e poesia se misturam explorando a corrida de rua mais famosa da América Latina, a São Silvestre.* Contato: Bossa Nova Films - (11) 3811-2000.

**SATYRIANAS, 78 HORAS EM 78 MINUTOS.** D: Daniel Gaggini, Fausto Noro e Otávio Pacheco. *Homenagem aos artistas do teatro*

brasileiro que se reúnem em São Paulo todos os anos para celebrar a chegada da primavera. **Première Brasil - competição**

**SOBRAL, O HOMEM QUE NÃO TINHA PREÇO** EP: Casé Filmes, Canal Laranja. P: Augusto Casé. D: Paula Fiúza. *Biografia do jurista Sobral Pinto.* Dist: Art Films, RioFilme. Contato: Casé Filmes - (21) 2483-6243. **Première Brasil - competição**

**OS ÚLTIMOS CANGACEIROS** EP: Bucanero Filmes. P: Margarita Hernández. D, R: Wolney Oliveira. *Durvinha e Moreno, cangaceiros do bando de Lampião, esconderam suas identidades da família até que ele, com 95 anos, decidiu revelar a verdade para os filhos e reencontrar seus parentes.* Contato: Bucanero Filmes - bucanero@fortalnet.com.br.

## ANIMAÇÃO

**BRICHOS, A FLORESTA É NOSSA** EP: Tecnokena. P, D: Paulo Munhoz. R: Érico Beduschi, Paulo Munhoz. V: André Abujamra, Fabiula Nascimento. *Os habitantes da Vila dos Brichos precisam decidir o futuro da sua cidade, ameaçada de perder sua floresta para investidores internacionais.* Contato: Tecnokena - (41) 3339-6104, tecnokena@tecnokena.com.br.

**UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA** EP: Buniti Filmes, Gullane. P: Luiz Bolognesi, Laís Bodanzky, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda, Caio Gullane, Fabiano Gullane. D, R: Luiz Bolognesi. V: Selson Mello. *Episódios da história do Brasil contados a partir das paixões que conduziram seus heróis.* Dist: Europa. Estreia: 5 de abril de 2013. Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.br. **Première Brasil - competição**

**RITOS DE PASSAGEM** EP: Liberato Produções Culturais e Cena Digital. P: Candida Liberato. D: Francisco Liberato de Mattos. R: Alba Regina Souza Liberato de Mattos. *O encontro de dois personagens do imaginário nordestino, o Santo e o Guerreiro.* Dist: Pipa Filmes. Contato: Liberato Produções Culturais - (71) 3353-0094.

## FILMES EM FINALIZAÇÃO

### FICÇÃO

**O ABAJOUR** EP: Tower Filmes, Caos e Cinema (coprodução). P: Felipe Haurelhuk. D, R: Marcoz Gomez. E: Alex Reis, Daniel Bouzas, Oscar Calixto, Rod Carvalho. *Rapaz com bom padrão de vida e prestígio na sociedade carioca esconde um segredo.* Contato: Tower Filmes - (21) 8315-8860, oabajour@oabajour.com.

**ACORDA BRASIL** EP: Gullane. P: Debora Ivanov, Gabriel Lacerda, Caio Gullane, Fabiano Gullane. R: Maria Adelaide Amaral, Sergio Machado, Marta Nehring e Marcelo Gomes. D: Sergio Machado. E: Lázaro Ramos, Tais Araujo. *Um violinista vê sua vida tomar um novo rumo quando decide dar aulas em uma escola pública na favela. Lá, o jovem VR, envolvido com o tráfico, descobre seu talento para a música.* Dist: Fox. Previsão de estreia: 25 de janeiro de 2013. Contato: Gullane – (11) 5084-0996 - gullane@gullane.com.

**CARISMA IMBECIL** EP: Gravo Produções. P: Tathiani Sacilotto e Antônio Ferreira. D: Sergio Bianchi. R: Francis Vogner, Sabina Anzuategui, Sergio Bianchi, Eduardo Benaim e Aimar Labaki. E: Fernando Alves Pinto, Clarisse Abujamra, Silvio Guindane, Maria Manoella. *Leandro é um jovem que faz mestrado na Universidade de São Paulo sobre o período da ditadura no Brasil. Desmotivado com suas pesquisas, ele encontra Jairo Mendes, uma figura controversa e conturbada que vai lhe mostrar um mundo novo.*

**CORES** EP: Kinoosfera Filmes, Dezenove Som e Imagens. P: André Gevaerd, Sara Silveira. D: Francisco Garcia. R: Gabriel Campos, Francisco Garcia. E: Acauã Sol, Ana Carbatti. *Três amigos vivem em São Paulo e sofrem com a falta de perspectiva.* Contato: Kinoosfera - (11) 5539-4631.

**O CRIME DA GÁVEA** EP: MD Produções Artísticas. P, R: Marcílio Moraes. D: André Warwar. *Uma história de amor e mistério ambientada no bairro da Gávea, no Rio de Janeiro. Baseado no romance homônimo de Marcílio Moraes.* Contato: lucinhaq@yahoo.com.br.

**DE PERNAS PRO AR 2** EP: Morena Filmes, Globo Filmes. P: Mariza Leão. D: Roberto Santucci. E: Ingrid Guimarães, Heloísa Périssé, Maria Paula, Bruno Garcia. *Alice, dona de uma rede de sex shops, tem a oportunidade de expandir seus negócios em Nova York.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Previsão de estreia: 28 de dezembro. Contato: Downtown filmes – (21) 3251-1969, (21) 3251-8207.

**DEPOIS DA CHUVA** EP: Coisa de Cinema. P: Reinofy Duarte, Cláudio Marques, Marília Hughes. D: Cláudio Marques, Marília Hughes. R: Cláudio Marques. *Caio, 16 anos, passa pela transição do fim da adolescência para o início da fase adulta, período marcado pelas primeiras paixões, desejo forte de liberdade e de lutar pelo que se acredita.* Contato: redacao@coisadecinema.com.br.

**OS ENCANTADOS** EP: Scena Filmes, Globo Filmes. P: Carlos Alberto Diniz, Liane Muhlenberg, Alvenir Coimbra. D: Tizuka Yamasaki. E: Carolina Oliveira, Thiago Martins, José Mayer. *O filme conta a saga de uma garota que foge para a floresta com seu amor e descobre-se predestinada a se tornar pajé.* Contato: Alvenir Coimbra – (21) 2220-6039, alvenirc Coimbra@gmail.com.

**ESTAÇÃO LIBERDADE** EP: Prodigio Films. P: Francesco Civita, Leslie Markus. D: Caito Ortiz. R: Caito Ortiz, Giuliano Cedroni, André Godoy, Fernanda Guerreiro. *Mario é um brasileiro de ascendência japonesa que conhece muito pouco da cultura nipônica. Certo dia, desce por acaso na estação Liberdade do metrô, em São Paulo, e nunca mais retorna para sua antiga vida.* Contato: fcivita@prodigio.com.br.

**O EXERCÍCIO DO CAOS** EP: Lume Produções. P: Hilter Frazão. D, R: Frederico Machado. E: Auro Juriciã, Elza Gonçalves, Di Ramalho. *Pai soturno e autoritário vive com as três filhas adolescentes em uma fazenda no interior do Maranhão.* Dist: Lume Filmes. Contato: Frederico Machado - (98) 3235-4860, machado@lumefilmes.com.br, lume-producoes@yahoo.com.br.

**AS FANTÁSTICAS AVENTURAS DE UM CAPITÃO** EP: Total Entertainment. P: Marcos Didonet, Vilma Lustosa e Walkiria Barbosa. D, R: Marcos Jorge. E: Joaquim de Almeida, José Wilker, Patrícia Pillar, Claudia Raia. *O comandante Vasco Moscoso de Aragão, grande desbravador dos mares, se muda para uma vila onde conquista moradores com histórias de aventuras. Baseado no romance Velhos marinheiros, de Jorge Amado.* Dist: Warner. Contato: Total Filmes - (21) 3515-4850, gruporeceptivo@totalfilmes.com.br.

**FAROEESTE** EP: Cavideo, Cinerama Brasilis e Link Digital. P: Cavi Borges, Mario Nakamura. D, R: Abelardo de Carvalho. E: Wladimir Winter, Juliana Terra, Manu, Mangaravitte. *Um vilarejo se une para assassinar um dono de terras famoso por sua crueldade.* Dist: Livres Distribuição. Contato: cavideo@gmail.com.

**O FIM E OS MEIOS** EP: Cinema Brasil Digital. P, D, R: Murilo Salles. *Paulo, jovem publicitário, se muda para Brasília para trabalhar como gestor de imagem de um senador. Durante a campanha, adota métodos duvidosos que vão fazê-lo perder o controle sobre a própria vida.* Contato: Cinema Brasil Digital – 55 21 2267-3336, cbd@cinemabrasildigital.com.br.

**FLORES RARAS** EP: LC Barreto, Globo Filmes. P: Paula Barreto, Lucy Barreto. D: Bruno Barreto. R: Carolina Kotscho, Julie Sayres, Matthew Chapman. E: Gloria Pires, Miranda Otto. *A poeta americana Elizabeth Bishop e a paisagista Lota de Macedo Soares vivem uma história de amor no Rio de Janeiro da década de 1950.* Dist: Imagem Filmes.

**GIOVANNI IMPROTTA** EP: Luz Mágica. P: Renata Almeida Magalhães e Carlos Diegues. D: José Wilker. R: Mariana Viémond. *Baseado no famoso personagem da novela Senhora do destino, da Rede Globo.* Contato: Luz Mágica – (21) 3095-7300, renatamagalhaes@luzmagica.com.br.

**JOGOS DA PAIXÃO** EP: Teatro Ilustre, Forte Filmes. P: Renata Paschoal. D, R: Domingos Oliveira. E: Vanessa Gerbelli, Aderbal Freire Filho, Pedro Furtado, Duaia Assumpção. *Uma psicanalista se apaixona por dois homens, pai e filho. Baseado na peça Turbilhão.*

**O LOBO ATRÁS DA PORTA** EP: Gullane, Tc Filmes, Cabra Filmes, Local. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. D, R: Fernando Coimbra. E: Leandra Leal, Milhem Cortaz, Fabíula Nascimento. *Um triângulo amoroso surge do misterioso sequestro de uma criança.* Dist: Imagem Filmes.

**A LUNETAS DO TEMPO** EP: Focus Films. P: Tuinho Schwartz. D, R: Alceu Valença. E: Irandhir Santos, Hermila Guedes. *A saga de Lampião, Maria Bonita, Severo Brilhante e seu bando contra Antero Tenente e seus soldados, numa trama que reúne amor e cangaço, violeiros e artistas circenses.* Con-

tato: Focus Films – (21) 2527-0268, tuinho@focusfilms.com.br, projetos@focusfilms.com.br

**MÃO NA LUVA** EP: Sala2, Movimento Carioca, Camisa Listrada. P: Hélio Martins, Roberto Bomtempo, André Carreira. D: Roberto Bomtempo, José Joffily. R: Susana Schild. E: Roberto Bomtempo, Miriam Freeland. *Um casal resolve passar a limpo suas mágoas. Adaptação da peça de Oduvaldo Vianna Filho.* Contato: André Carrera - andre@camisalistrada.com.br.

**O MENINO NO ESPELHO** EP: Camisa Listrada. P: André Carreira. D: Guilherme Fiúza. R: Guilherme Fiúza, Cristiano Abud e André Carreira. *A história de um menino que vê seu reflexo no espelho ganhar vida. Baseado no romance homônimo de Fernando Sabino.* Contato: Camisa Listrada - (31) 3287-5002, prod@camisalistrada.com.br.

**A MONTANHA** EP: Três Mundos Produções, Primo Filmes. D: Vicente Ferraz. E: Daniel de Oliveira, Thogum. *Jovens praticantes brasileiros se perdem na descida do Monte Castelo e se reúnem a oficiais alemães desertores.* Dist: RioFilme/Europa.

**A NOIVA OU A MULA** EP: Diler & Associados, Globo Filmes. P: Diler Trindade. D: Luiz Henrique Rios. R: José Carvalho. E: Maria Flor, Caio Blat. *Vaqueiro esperto e fanfarrão vende um cavalo bichado a um matador, que o jura de morte. Adaptação do conto Corpo fechado, de Guimarães Rosa, parte da obra Sagarana.* Dist: Downtown. Contato: Diler & Associados - (21) 3311-4500, cinema@diler.com.br.

**NOVE CRÔNICAS PARA UM CORAÇÃO AOS BERROS** EP: 400 Filmes, Effects Filmes, Ludofilmes. P: Gustavo Galvão, Cristiane Oliveira. D, R: Gustavo Galvão. E: Simone Spoladore, Júlio Andrade. *Num mosaico de relações e situações cotidianas, homens e mulheres de diferentes idades tentam se reinventar.* Contato: Gustavo Galvão/400 Filmes - gustavo@400filmes.com.

**OPEN ROAD** EP: MGP Filmes & BB Film Productions. P: Marcio Garcia, Uri Singer. D: Marcio Garcia. R: Julia Camara. E: Camilla Belle, Andy Garcia. *Angie, jovem artista plástica brasileira, abandona sua vida no país para ingressar numa jornada em busca do seu passado. No caminho, acaba encontrando o amor e resolvendo um grande mistério.* Contato: MGP Filmes - (21) 2493-7293, karla@mgpfilmes.com.

**A PELE DO CORDEIRO** EP: O2 Filmes. P, R: Paulo Morelli. D: Paulo Morelli e Pedro Morelli. E: Carolina Dieckmann, Caio Blat, Paulinho Vilhena, Maria Ribeiro. *Grupo de amigos apaixonados por literatura celebra a publicação de seu primeiro livro.* Dist: Nossa Distribuidora. Contato: O2 Filmes - (11) 3839-9400, marinapereira@o2filmes.com.

**A PRIMEIRA MISSA** EP: Crystal Cinematográfica. P: Francisco Ramalho, Marcelo Torres. D: Ana Carolina. E: Dagoberto Feliz, Wagner Molina. *As conturbadas filmagens de uma superprodução sobre a primeira missa em solo brasileiro.* Contato: Crystal Cinematográfica – (21) 2249-0135, cinema@centroin.com.br.

**PROCURA-SE** EP: Mixer, Globo Filmes. P: Vicente Amorim, João Daniel Tikhomiroff, Gil Ribeiro, Michel Tikhomiroff. D: Michel Tikhomiroff. R: Romeu Di Sessa. *Promissora chef de*

cozinha se envolve com Caio, carismático investidor que dará condições para realizar o seu sonho de abrir um restaurante. Dist: Downtown. Contato: Eliane Ferreira – (11) 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br.

**QUASE SAMBA** EP: Bananeira Filmes. P: Vânia Catani. D, R: Ricardo Targino. E: Mariene de Castro, Pierre dos Santos, Irandhir Santos, Darlene Glória. *Talented cantora de samba que trabalha na noite acaba de ter um filho, cujo pai ela não revela. Ela se reaproxima de um amor do passado, um técnico em eletrônica que trabalha para a milícia, numa relação que põe os dois em risco.* Dist: Vitrine Filmes. Contato: Bananeira Filmes – (21) 2225-6552, bananeira@bananeirafilmes.com.br.

**O RIO NOS PERTENCE** EP: Daza Cultural, TB Produções, Alumbramento, Canal Brasil. P: Operação Sonia Silk. D, R: Ricardo Pretti. E: Leandra Leal, Mariana Ximenes. *Marina, 30 anos, volta a viver no Rio de Janeiro. Aos poucos, ela percebe que a cidade talvez seja pequena para seu desejo de liberdade.* Contato: bruno.safadi80@gmail.com.

**ROMANCE POLICIAL** EP: El Desierto Filmes, Ceneca Producciones. P: Gabriel Durán, Gisela Camara, Jorge Durán, Pedro Rossi. D, R: Jorge Durán. *Antonio vai para o deserto do Atacama, no Chile, em busca de inspiração para um conto. Um crime não solucionado e a paixão por uma jovem do local transformam o conto em um thriller ambientado no deserto.* Site: <http://romancepolicialofilme.wordpress.com>. Dist: Pandora. Contato: Gabriel Durán - gabriel@eldesierito.com.br, contato@eldesierito.com.br.

**O SEGREDO DOS DIAMANTES** EP: Quimera Filmes. P: Simone Matos. D: Helvécio Rattón. R: L.G. Bayão. *Ângelo, menino que sobreviveu a um trágico acidente de carro, passa a acreditar numa antiga lenda que envolve diamantes escondidos por um padre em algum lugar do Serro, Minas Gerais. Encontrar os diamantes é a única forma de Ângelo salvar a vida do pai, que precisa ser transferido para um hospital melhor.* Contato: Simone Matos - simone@quimerafilmes.com.br.

**A SENHORA DAS IMAGENS** EP: TvZERO. P: Roberto Berliner, Lorena Bondarovsky, Rodrigo Letier. D: Roberto Berliner. R: Roberto Berliner, Maurício Lissovsky, Maria Camargo, Flavia Castro, Chris Alcazar. E: Gloria Pires, Fernando Eiras. *Filme de ficção baseado na vida da Dra. Nise da Silveira, primeira mulher a assumir o cargo de psiquiatra no Hospital da Praia Vermelha.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Rodrigo Letier – (21) 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.br.

**SOBRE A NEBLINA** EP: Aruac Filmes, Franco Produções. P: Ailton Franco, Eryk Rocha. D: Paula Gaitán. R: Paula Gaitán, Christiane Tassis, Anita Rocha da Silveira e Rodrigo de Oliveira. E: Vicenzo Amatto, Clara Choveaux, Simone Spoladore, Bel Garcia. *Luiza, uma jornalista, reencontra Henrique, um grande amor do passado, que está perdendo a memória por causa de uma doença incurável. Ela decide buscar na vida e no passado dele pistas que lhe darão a chance de escrever um livro.* Contato: paulagitano@gmail.com, erykrocha@gmail.com.

**SOMOS TÃO JOVENS** EP: Canto Claro Produções. P: Letícia Fontoura, Antonio Carlos da Fontoura. D: Antonio Carlos da Fontoura. R: Marcos Bernstein. E: Thiago Mendonça,

Laila Zaid. *No fim dos anos 70, o jovem Renato Russo cria as bandas Aborto Elétrico e Legião Urbana e inicia sua trajetória de maior mito do rock brasileiro.* Dist: Imagem. Previsão de estreia: 18 de janeiro de 2013. Contato: Antonio Carlos da Fontoura, fontoura@cantoclaro.com.br.

**OS SONHOS DE UM SONHADOR – A HISTÓRIA DE FRANK AGUIAR** EP: Maristela Filmes. P: Marco Audrá. D: Caco Milano. E: Chico Anyisio, Gustavo Leão. *A vida artística do cantor Frank Aguiar, desde a sua saída de Itainópolis até o sucesso em São Paulo.* Contato: LZ12 Comunicação – (11) 4786-5578, lauralima@lz12.com.br.

**TAINÁ - A ORIGEM** EP: Sincrocine Produções. P: Pedro Carlos Rovai. D: Rosane Svartman. R: Cláudia Levay. E: Wiranu Tembê, Gracindo Jr. *Tainá, com ajuda dos seus amigos, irá defender a natureza contra aqueles que planejam destruir a floresta e transformar a Amazônia num imenso deserto.* Site: [www.taina3.com.br](http://www.taina3.com.br). Dist: Sony, RioFilme. Previsão de estreia: 11 de janeiro de 2013. Contato: Sincrocine Produções - (21) 2539-0597.

**TATUAGEM** EP: REC Produtores Associados. P: João Vieira Jr. D: Hilton Lacerda. E: Irandhir Santos, Jesuíta Barbosa, Rodrigo Garcia. *O romance entre um soldado e um agitador cultural em 1978, durante o início da abertura política no Brasil.* Contato: Nara Aragão - nara@recprodutores.com.br.

**OTEMPO E O VENTO** EP: Nexus Cinema e Vídeo, Panda Filmes, Globo Filmes. P: Rita Buzzar. D: Jayme Monjardim. R: Leticia Wierzchowski, Tabajara Ruas. E: Thiago Lacerda, Fernanda Montenegro, Cléo Pires, Marjorie Estiano. *A história da família Terra Cambará durante dois séculos, começando nas Missões e seguindo pelo século 20. Baseado na obra de Érico Veríssimo.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: Nexus Cinema – (11) 3088-1594, ritabuzzar@nexuscinema.com.br.

**TRINTA** EP: Primo Filmes. P: Joana Mariani. D: Paulo Machline. R: Paulo Machline, Maurício Zaccharias, Claudio Galperin. E: Matheus Nachtergaele. *Quando Fernando Pamplona é sumariamente demitido do Salgueiro em 74, seu assistente Joãozinho Trinta compra o desafio de preparar a escola para o carnaval em tempo recorde.* Contato: Primo Filmes - primo@primofilmes.net.

**O UIVO DA GAITA** EP: Daza Cultural, TB Produções, Alumbramento, Canal Brasil. P: Operação Sonia Silk. D, R: Bruno Safadi. E: Mariana Ximenes, Leandra Leal. *Uma história de amor líquido entre Antonia, Luana e Pedro.* Contato: bruno.safadi80@gmail.com.

**VAI QUE DÁ CERTO** EP: Fraiha Produções. D: Maurício Farias. R: Maurício Farias, Alexandre Morcilo, Fábio Porchat. E: Bruno Mazzeo, Danton Mello, Fábio Porchat, Felipe Abib. *Cinco amigos frustrados com suas vidas resolvem dar o golpe em uma transportadora de valores, numa empreitada cheia de fracassos, trapalhadas e imprevistos.* Dist: Imagem. Previsão de estreia: 2 de novembro.

**O VENDEDOR DE PASSADOS** EP: Conspiração Filmes. P: Eliana Soarez. D: Lula Buarque de Hollanda. R: Isabel Muniz, Filipe Miguez. E: Lázaro Ramos, Alinne Moraes. *Adaptação do livro de José Eduardo Agualusa. Vicente Garrido, o protagonista, cria e vende passados para quem se sente, por qual-*

*quer motivo, insatisfeito com a própria vida.* Dist: Imagem. Contato: Conspiração Filmes – (21) 3184-2000, patrocinio@conspira.com.br.

**VENDO OU ALUGO** EP: BPP Produções Audiovisuais, Atitude Produções. P: Heloisa Rezende, Mariza Leão. D: Betse de Paula. R: Betse de Paula, Adriana Falcão, Júlia de Abreu e o Roberto Torero. E: Marieta Severo, Silvia Buarque, Marcos Palmeira. *Quatro mulheres tentam vender o casarão da família. Durante a visita de possíveis compradores estrangeiros, um tiroteio obriga a todos a se refugiarem na mansão.* Dist: Nossa Distribuidora. Contato: (21) 2540-7158, (21) 2512-9543, auroracinematografica@gmail.com.

**VERMELHO BRASIL** EP: Conspiração Filmes, Pampa Productions (França), CD Films, Globo Filmes. P: Nicolas Traube, Cláudio Kahns, Pierre Spengler. D: Sylvain Archambaut. R: Daniel Tonachella. *Brasil, 1555. Duas crianças são levadas em uma expedição colonizadora francesa no Brasil para atuarem como intérpretes junto aos indígenas, por sua facilidade em aprender novas línguas.* Dist: RioFilme. Contato: Tatu Filmes – (11) 3871-3545, ckahns@tatufiles.com.br.

## DOCUMENTÁRIO

**1937-1945: IMAGENS DO ESTADO NOVO** EP: Tatu Filmes, Brasil 1500, Cinefilmes. P: Cláudio Kahns. D: Eduardo Escorel. R: Flavia Castro, Eduardo Escorel. *Longa realizado a partir de uma série de cinco documentários que tratam dos anos da ditadura de Getúlio Vargas, com imagens, em grande parte, inéditas no Brasil.* Contato: Tatu Filmes – (11) 3871-3545, ckahns@tatufiles.com.br;

**CIDADE DE DEUS - 10 ANOS DEPOIS** EP: Cavideo, Cinema Nosso, Link Digital, Nós do Morro, Berny Filmes, Canal Brasil e TV Zero. P: Daniel Barbosa, Carla Osório, Cavi Borges, Luis Nascimento, Julio Pecly, Paulo Silva. D: Cavi Borges e Luciano Vidigal. R: Gustavo Melo, Luis Nascimento, Cavi Borges e Luciano Vidigal. *O filme mostra que aconteceu com os atores do filme Cidade de Deus dez anos depois.* Distribuidora: Livres Distribuição. Contato: cavicaideo@gmail.com.

**SERRA PELADA** EP: TvZERO. P: Rodrigo Letier e Roberto Berliner. D: Victor Lopes. R: Maurício Lissovsky. *Documentário sobre o lendário garimpo de Serra Pelada, no norte do Brasil.* Dist: RioFilme. Contato: Rodrigo Letier – (21) 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.

## ANIMAÇÃO

**ATÉ QUE A SBÓRNIA NOS SEPARE** EP: Otto Desenhos Animados. P: Marta Machado. D: Otto Guerra, Ennio Torresan Jr. R: Rodrigo John, Tomas Creus, Otto Guerra, Ennio Torresan Jr. *Musical que narra os acontecimentos que se seguiram à acidental queda do muro que isolava a Sbornia do continente. Baseado no espetáculo Tangos e tragédias.* Contato: Otto Desenhos Animados – (51) 3028-7777, marta@ottodesenhosanimados.com.br.

**BRUXARIA 3D** EP: Otto Desenhos Animados. P: Chelo Loureiro (Espanha), Marta Machado, Otto Guerra (Brasil). D:

Virginia Curia. R: Anxela Loureiro. *O que parecia um jogo se transformou em uma perigosa aventura para Malva, quando ela descobriu a poção que em outros tempos havia feito voar as bruxas.* Contato: Marta Machado & Otto Guerra - contato@ottodesenhos.com.br.

## FILMES EM PRODUÇÃO / FILMAGEM

### FICÇÃO

**UMA DOSE VIOLENTA DE QUALQUER COISA** EP: 400 Filmes. P, D, R: Gustavo Galvão. E: Vinícius Ferreira, Marat Descartes, Maria Manoella, Leonardo Medeiros. *Pedro fugiu de casa, pegou a estrada e não sabe para onde ir. Lucas também não, mas a estrada é seu palco. Depois do encontro numa lanchonete de beira de estrada, os dois percorrem o interior do Brasil em busca de uma dose violenta de qualquer coisa.* Contato: cristianeoliveira2107@gmail.com.

**ISOLADOS** EP: Media Bridge. P: Angelo Salvetti, Diogo Boni. D: Tomas Portella. R: Mariana Vielmond. E: Bruno Gagliasso, Regiane Alves, José Wilker, Juliana Alves. *Casal em crise formado pelo psiquiatra Lauro e sua namorada Renata, uma insegura artista plástica, decide alugar uma casa na serra para descansar. Lauro ouve boatos sobre ataques violentos que vêm acontecendo na região, mas esconde o fato de Renata. Porém, o perigo começa a ficar cada vez mais próximo e o isolamento do casal torna a situação insustentável.*

**PRAIA DO FUTURO** EP: Coração da Selva, Hank Levine Film. P: Geórgia Costa Araújo, Hank Levine. D: Karim Aïnouz. R: Felipe Bragança, Karim Aïnouz. E: Wagner Moura, Clemens Schick. *Donato é salva-vidas da Praia do Futuro, no Ceará. Ayrton é apaixonado por motos e admira a coragem do irmão mais velho. Um dia, Donato resgata um homem de olhos azuis, de nome Konrad. Nesse mesmo dia, começa a desaparecer, e Ayrton a procurar por ele.* Dist: California Filmes. Contato: Coração da Selva - (11) 3814-2025 - contato@coracaodaselva.com.br.

**QUANDO EU ERA VIVO** EP: RT Features. P: Rodrigo Teixeira. D: Marco Dutra. E: Marat Descartes, Antônio Fagundes, Sandy. R: Gabriela Amaral Almeida e Marco Dutra. *Baseado em A arte de produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli. Depois do fim do casamento, homem retorna para a casa do pai. Encontra seu antigo quarto ocupado por uma jovem inquilina, e inicia uma batalha silenciosa para reconquistar seu espaço.* Contato: Rodrigo Teixeira - rodrigo@rtfeatures.com.br.

### DOCUMENTÁRIO

**AMAZÔNIA - PLANETA VERDE** EP: Biloba, Gullane, Gedeon Programmes, France 2 Cinema, Imovision. P: Stephane Milliere, Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. D: Thierry Ragobert. R: Luiz Bolognesi, Johanne Bernard, Louis-Paul Desanges, Luc Marescot. *Um dos maiores registros documentais já realizados sobre a Floresta Amazônica. A partir do ponto de vista do macaco-prego Sai, o espectador descobre os mistérios da fauna e da flora ama-*

*zônicas.* Dist: Imovision. Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**BRINCANTE** EP: Gullane. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Gabriel Lacerda. D: Walter Carvalho. R: Leonardo Gudel. *Um retrato do rico universo do ator, músico e repentista Antonio Nóbrega.* Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**CAMINHO DO MEIO** EP: Gullane, Grifa. P: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Maurício Dias, Fernando Dias. D: Daniel Augusto, Eduardo Rajabally. R: Luiz Bolognesi. *O filme investiga os impasses ambientais da Amazônia e o caminho para o desenvolvimento sustentável.* Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**CIRCO VOADOR** EP: TvZero. P: Lorena Bondarovsky, Rodrigo Letier, Roberto Berliner. D: Roberto Berliner e Pedro Bronz. *Em janeiro de 1982, o Circo Voador levantou sua lona pela primeira vez na praia do Arpoador, iniciando um movimento cultural no campo do teatro, da dança, da música e das artes gráficas. O lugar também foi o epicentro da geração dos anos 80, com grupos como Paralamas do Sucesso, Legião Urbana e Blitz.* Dist: RioFilme. Contato: Rodrigo Letier - (21) 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.

**O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO** EP: Pindorama Filmes. P: Estevão Ciavatta. D: Lao de Andrade, Felipe Milanez. R: Felipe Milanez. *Tradição e modernidade convivem na Amazônia.* Contato: pindorama@pindoramafilmes.com.br.

**PAULO JOSÉ - NA MEDIDA DO IMPOSSÍVEL** EP: Jurubeba Produções, Paranoid Filmes. P: Alessandra Castañeda, Tatiana Quintella. D, R: Pedro Freire. *O filme investiga o processo criativo do ator e diretor Paulo José.* Contato: Paranoid Filmes - (11) 3022-6363, Jurubeba Produções - (21) 2524-4027.

**SETENTA** EP: Cavideo, Globo filmes. P: Daniel Barbosa, Cavi Borges, Jom Tob Azulay. D, R: Emilia Silva, Sandra Moreira. *Em plena ditadura, 70 presos políticos foram trocados pelo embaixador da Suíça e foram para o Chile. O documentário parte à procura dessas pessoas.* Dist: Livres Distribuidora. Contato: cavideo@gmail.com.

### ANIMAÇÃO

**AS AVENTURAS DO AVIÃO VERMELHO** EP: Armazém das Imagens, Okna Produções. P: Aletéia Selonk, Camila Gonzatto, Frederico Pinto. D: Frederico Pinto, José Maia. V: Milton Gonçalves, Lázaro Ramos, Zezeh Barbosa, Wandi Doratiotto. *A história do Avião Vermelho e de seu comandante, Ferdinando, um menino de 8 anos de idade.* Site: www.aviaovermelho.com.br. Contato: Camila Gonzatto - (51) 3312-6566, contato@aviaovermelho.com.br.

**CUCA NO JARDIM** EP: Alê Abreu Produções. P: Tita Tessler. D, R: Alê Abreu. *Um menino vive em um vilarejo no interior do país. Certo dia vê seu pai embarcar em um trem rumo à cidade, em busca de trabalho, para nunca mais voltar. Os dias que se seguem são de grande angústia, até ele partir em busca do pai, numa jornada de surpreendentes revela-*

*ções sobre o mundo à sua volta.* Contato: (11) 3032-3636, contato@filmedepapel.com.br.

**HISTORIETAS ASSOMBRADAS** EP: Glaz Entretenimento, Neoplastique Entretenimento. P: Mayra Lucas, Paulo Boccato. D: Victor Hugo Borges. *Em uma cidade que era polo de produção de filmes de horror, os monstros foram absorvidos pelo funcionalismo público.* Contato: Glaz Entretenimento - (11) 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br.

**MINHOCAS** EP: Glaz Entretenimento, Anima King, Wizz Films (Canada), Globo Filmes, Fox Filmes. P: Mayra Lucas, Paulo Boccato, Danny Bergeron. D: Paolo Conti, Arthur Nunes. R: Marcos Bernstein, Melanie Dimantas, Thomas Lapierre. *Júnior, Linda e Neco, um trio de minhocas adolescentes, luta para voltar para casa e, em seu percurso, enfrenta o terrível vilão BigWig.* Dist: Fox. Contato: Glaz Entretenimento - (11) 3673-2224, mayra@glazcinema.com.br.

**NAUTILUS** EP: Indiana Produções, Globo Filmes, Telecine, Labocine, Gava Produções. P: Marco Altberg. D: Rodrigo Gava. R: Pedro Ernesto Stil Stilpen. *A história dos ainda meninos Cristóvão Colombo, Leonardo da Vinci e a jovem Mona Lisa.* Dist: Paris Filmes, RioFilme. Contato: maltberg.rlk@terra.com.br e rodrigo@labocine.com.br.

**PEIXONAUTA - UM PEQUENO PROBLEMA** EP: TV Pinguim, Gullane, Grifa. P: Ricardo Rozzino. D: Celia Catunda, Kiko Mistrorigo. R: Marcus Aurélius, Marcela Catunda. *Conhecido pela série de TV, o personagem vive sua primeira aventura no cinema, em um cenário diferente: a cidade grande.* Dist: RioFilme. Contato: TV Pinguim - contato@tvpinguim.com.br, Gullane - gullane@gullane.com.

**TARSILINHA 3D** EP: TV Pinguim, Gullane, Grifa. P: Ricardo Rozzino. D: Celia Catunda, Kiko Mistrorigo. R: Fernando Salém, Marcus Aurelius Pimenta, Celia Catunda. *Menina se aventura numa fantasia modernista para resgatar as lembranças da mãe, roubadas de uma caixinha por uma misteriosa lagarta.* Contato: TV Pinguim - contato@tvpinguim.com.br, Gullane - gullane@gullane.com.

## FILMES EM PREPARAÇÃO / PRÉ-PRODUÇÃO

### FICÇÃO

**OS AMIGOS** EP: Girafa Filmes, Dezenove Som e Imagens. D, R: Lina Chamie. E: Marco Ricca, Dira Paes. *Um dia na vida de Théo, um arquiteto em São Paulo. Pela manhã Théo vai ao funeral de um querido amigo de infância. Durante o dia, vai lembrar do amigo e quem sabe se redescobrir.* Contato: Girafa Filmes - (11) 3288-5104, lchamie@uol.com.br.

**A ANGÚSTIA** EP: Usina de Kyno. P: Sylvio Back, Margit Richter. D, R: Sylvio Back. *O conflituoso relacionamento entre o funcionário público Luís da Silva e a jovem e sensual Marina. Adaptação do livro Angústia, de Graciliano Ramos.* Contato: Usina de Kyno - (21) 2522-4574.

**BANDIDOS E MOCINHOS** EP: LC Barreto, Filmes do Equador. P: Lucy e Luiz Carlos Barreto. D: Marcelo Santiago. *Uma atriz famosa morre no palco durante uma cena erótica. A delegada*

Marlene inicia uma investigação sobre sua vida, levantando possíveis suspeitos. Contato: LC Barreto – (21) 2240-8161, administracao@lcbarreto.com.

**OS CARAS DE PAU** EP: Casé Filmes, Globo Filmes. P: Augusto Casé. D: Felipe Joffly. E: Marcius Melhem, Leandro Hassun. *Adaptação para o cinema do seriado televisivo de mesmo nome, que conta as aventuras de Pedrão e Jorginho.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: Casé Filmes - (21) 2483-6243.

**CASA DA MÃE JOANA 2** EP: Mac Comunicação e Produção. P: Martha Alencar. R: Paulo Halm. D: Hugo Carvana. *Depois de despejados, Juca, PR e Montanha seguiram rumos diferentes. Novamente reunidos, os três amigos viverão situações hilárias fugindo de duas irmãs em busca de uma herança.* Dist: Imagem Filmes. Contato: juliocarvana@macfilmes.com.br.

**CASA GRANDE** EP: Migdal Filmes e Guiza Produções. P: Iafa Britz. D: Felipe Barbosa. R: Felipe Barbosa e Karen Sztanjberg. *Quando seus pais entram em uma crise financeira, Jean tem que finalmente se tornar um homem, com todos os perigos que essa passagem oferece.* Contato: Iafa Britz - iafa@migdalfilmes.com.br.

**CONFISSÕES DE ADOLESCENTE** EP: Lereby. P, D: Daniel Filho. R: Ana Maria Moretzshon. *Adaptação da peça homônima sobre os conflitos e descobertas da adolescência.* Dist: Sony. Contato: lereby@lereby.com.br.

**DIA DOS NAMORADOS** EP: Glaz Entretenimento. D: Maurício Farias. R: Fernanda Young, Alexandre Machado. *Executiva ambiciosa precisa arrumar um duplê de namorado para um importante jantar de negócios.* Contato: assessoria@glazcinema.com.br.

**ENTRE A DOR E O NADA** EP: MPC & Associados, Ficcion Producciones (Espanha), Filmes do Tejo (Portugal). P: Luciana Boal Marinho. D: Alberto Graça. R: Alberto Graça, Marcos Bernstein, Zé Pedro dos Santos, José Carvalho. *Em Lisboa, Marcelo escreve um romance utilizando a vida de sua própria mulher, Beatriz, como inspiração. Mas a obra toma rumos perigosos, comprometendo o amor que sentem um pelo outro.* Dist: RioFilme. Contato: MPC & Associados: prod@mpcmcp.com.br.

**O ESCARAVELHO DO DIABO** EP: Globo Filmes, Dezenove Som e Imagem. P: Sara Silveira e Maria Ionescu. D: Carlo Milani. R: Melanie Dimantas e Ronaldo Santos. *A história gira em torno de uma série de assassinatos em que as vítimas são ruivas legítimas. Antes de morrer, elas recebem um estranho pacote que contém um escaravelho.* Contato: Dezenove Som e Imagem - (11) 3031-3017, dezenove@uol.com.br.

**O HOMEM DAS MULTIDÕES** EP: REC Produtores Associados, Cinco e Ponto. P: João Vieira Jr., Beto Magalhães. D, R: Marcelo Gomes, Cao Guimarães. *Juvenal e Margô são funcionários do metrô. Ele é condutor de trem, ela, controladora de estação. A partir de um encontro, descobrem a capacidade de amar.* Contato: REC Produtores Associados – (81) 3073-1650, joao@recprodutores.com.br.

**HOW TO BE A CARIOCA** EP: Coqueirão Pictures. P: Diogo Dahl. D: Vicente Amorim. R: Anne Pinheiro Guimarães, Carolina Neves. *Greg, jovem escritor americano, muda-se para o*

*Rio de Janeiro em busca de inspiração. Mas, para se dar bem na cidade, ele vai ter que aprender a ser carioca.* Contato: diogo@coqueirao.com.br.

**JOAQUIM JOSÉ, O TIRADENTES** EP: REC Produtores, Wanda Films. P: João Vieira Jr. D: Marcelo Gomes. R: Marcelo Gomes, João Dumans. *O filme conta a vida de Tiradentes antes do desabrochar de sua consciência política, quando cruzava estradas lamacentas de Minas Gerais como alferes do Regimento de Cavalaria.* Site: www.loslibertadores.net. Contato: cinemativ@recprodutores.com.br.

**JULIO SUMIU** EP: TvZERO P: Rodrigo Letier, Roberto Berliner e Manfredo G. Baretto. D: Roberto Berliner. E: Lília Cabral. R: Beto Silva e Patricia Andrade. *Julio sumiu. Cada vez mais convencida de que se trata de um sequestro e ignorada pela polícia, sua mãe resolve procurá-lo.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Rodrigo Letier – (21) 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.

**LEPORELLA** EP: Diler & Associados. P: Diler Trindade. D, R: Moacyr Góes. *Thriller psicológico no qual uma rude empregada é capaz de tudo, até matar, para agradar seu patrão. Baseado no conto do livro Medo, de Stefan Zweig.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Diler & Associados - cinema@diler.com.br - (21) 3311-4500.

**MAMONAS, DE MUVI** EP: Tatu Filmes. P: Cláudio Kahns, Yoel Dar. D: Maurício Eça. R: Luiz Eça, Teca Eça. *A trajetória da banda Mamonas Assassinas, que se tornou em poucos meses um fenômeno musical no Brasil.* Dist: Europa. Contato: Tatu Filmes – (11) 3871-3545, ckahns@tatuofilmes.com.br.

**MARIA DA PENHA** EP: Voglia Produções, Eh! Filmes, O Alto Comando, Europa Filmes. P: Naura Schneider, James D'Arcy. D: Vicente Amorim. R: José Carvalho. *Thriller baseado na história verdadeira de Maria da Penha, que deu nome à famosa lei contra violência doméstica.* Dist: Europa Filmes. Contato: jamesdarcy@globo.com, nora@vogliaproducoes.com.br.

**MATO SEM CACHORRO** EP: Mixer, Lupa Filmes. P: Malu Miranda, Vicente Amorim, João Daniel Tikhomiroff, Gil Ribeiro, Michel Tikhomiroff. D: Pedro Amorim. R: André Pereira. E: Leandra Leal, Bruno Gagliasso, Danilo Gentilli, Marcelo Tas. *As alegrias e sofrimentos de um casal amadurecendo.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Eliane Ferreira – (11) 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br.

**MEU TEMPO É AGORA** EP: Filmes Mais Ltda. P: Paulo Roberto Schmidt. D: Johnny Araújo. R: Luiz Bolognesi, Patricia Andrade, L.G.Bayão. E: Stepan Nercesian, Regina Casé. *O encontro entre dois jovens e a força de uma amizade capaz de mudar o destino de um deles a partir do momento em que decidem realizar um mesmo sonho: viver de música.* Contato: lara@margarifilmes.com.

**MINHA MÃE É UMA PEÇA** EP: Migdal Filmes. D: André Pellenz. R: Paulo Gustavo, Felipe Braz, Rafael Dragaud. *Na adaptação da peça homônima, Dona Herminia é uma mulher de meia-idade, recém separada do marido, que vive desabafando com uma tia e cuidando da vida dos filhos.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: Migdal Filmes - (21) 3592-2667, migdal@migdal.com.br.

**MOLAMBO** EP: Tacacá Filmes. P: Gisela Camara, Vinícius

Reis. D, R: Vinícius Reis. *Década de 1990. Kleber tem 50 anos e trabalha numa estatal que será privatizada. Sua aposentadoria precoce causa um terremoto na sua vida e de sua família.* Contato: Gisela Camara - giselacamara@gmail.com

**MUITOS HOMENS NUM SÓ** EP: Tambellini Filmes. P: Flávio Ramos Tambellini. D: Mini Kerti. R: Leandro Assis. E: Vladimir Britcha, Alice Braga, João Miguel. *Acostumado com a perseguição da polícia, Dr. Antônio usa o gênio e a habilidade no lugar de força e armas. Conhece Eva, que se apaixona fazendo de todos aqueles homens um só.* Dist: Downtown. Contato: Alexandre Coutinho – (21) 2259-5169, tambellinifilmes@tambellinifilmes.com.br.

**ÓRFÃOS DO EL Dorado** EP: Matizar Filmes. P: Guilherme Coelho, Maurício Andrade Ramos. D: Guilherme Coelho. R: Maria Camargo, Marcelo Gomes, Guilherme Coelho. *A história de um homem que se desfaz de suas raízes e de sua família para partir em busca de um amor inalcançável e, por isso mesmo, irresistível.* Dist: California. Contato: Matizar Filmes – (21) 2274-3412, info@matizar.com.br.

**PIXINGUINHA, UM HOMEM CARINHOSO** EP: Ipê Artes. P: Carlos Moletta. D: Denise Saraceni. R: Paulo Halm e José Carvalho. *Cinebiografia da vida do músico, compositor, arranjador e maestro Pixinguinha, um dos maiores mitos da música brasileira.* Dist: Downtown Filmes. Contato: ipeartes@unisys.com.br.

**SAARA** EP: Pindorama Filmes. P, D: Estevão Ciavatta. R: Rosane Lima, Patrícia Andrade, Estevão Ciavatta. E: Regina Casé. *Histórias que se entrecruzam entre o Natal e a festa de São Jorge, tendo a região da Saara e sua diversidade humana como cenário e inspiração.* Contato: pindorama@pindoramafilmes.com.br.

**SEQUESTRADOS** P: Antonia Fontenelle. D: Marcos Paulo. R: José Eduardo Belmonte, J. Procópio, Antonia Fontenelle. *Maior narcotraficante da América Latina encomenda o sequestro do filho do presidente da República.* Dist: Downtown.

**SERRA PELADA** EP: Paranoid Filmes, LynxFilm. P: Tatiana Quintella, Patrick Siaretta, Heitor Dhalia e Wagner Moura. D: Heitor Dhalia. R: Heitor Dhalia, Vera Egito. E: Wagner Moura. *Nos anos 70, Serra Pelada se torna o maior garimpo a céu aberto do mundo. Joaquim e Javier chegam na floresta amazônica contaminados pela "febre dourada".* Dist: Warner. Contato: Paranoid Filmes – (11) 3022-6363.

**OS ÚLTIMOS DIAS DE GETÚLIO** EP: Copacabana Filmes. D: João Jardim. R: George Moura. E: Tony Ramos, Drica Moraes. *O filme percorre os dramáticos últimos 19 dias da vida de Getúlio Vargas, narrados do ponto de vista do presidente e de sua filha Alzira.* Contato: distribuicao@copacabanafilmes.com.br.

## DOCUMENTÁRIO

**UM BRILHO NA NOITE** EP: Toscana Audiovisual. P: Joaquim Vaz de Carvalho. D: Luiz Fernando Goulart. R: Luiz Fernando Goulart e Joaquim Vaz de Carvalho. *A história de Luiz de Souza Dantas, embaixador do Brasil na França durante a 2ª Guerra Mundial, que salvou mais de mil vidas ao conceder vis-*

dos diplomáticos a judeus, artistas, comunistas. Contato: Joaquim Vaz de Carvalho - toscana.audiovisual@terra.com.br.

**FILHOS DA REVOLUÇÃO** EP: TvZero. P: Rodrigo Letier, Roberto Berliner, Mike Downey. D: Julien Temple. R: Chris Pickard e Helen Beltrame. *A trajetória cultural carioca a partir das correntes musicais surgidas na cidade nos últimos 30 anos.* Dist: Ealing Metro. Contato: Rodrigo Letier - (21) 2266-8900, rodrigo@tvzero.com.

## ANIMAÇÃO

**BUGIANGUE NO ESPAÇO** EP: 44Toons Produções Artísticas. P: Ale McHaddo e Melina Manasseh. D,R: Ale McHaddo. *As crianças da Bugiangue estão de férias. Como todos os fins de semana, elas curtem juntas no clubinho sem imaginar que do outro lado da galáxia um vilão ameaça a paz no espaço.* Contato: melina@44toons.com, carol@44toons.com.

**A CIDADE DOS PIRATAS** EP: Otto Desenhos Animados. P: Marta Machado, Otto Guerra. D: Otto Guerra. R: Laerte Coutinho, Tomas Creus. *Eles vivem no rio mais imundo de uma das maiores cidades do planeta chamada São Paulo.* Contato: Otto Desenhos Animados - (51) 3028-7777, marta@otto-desenhosanimados.com.br.

**UMA NOITE NA BIBLIOTECA** EP: Rocambolê Produções. P: Tiago Marcondes Alves de Lima. D: Diego M. Doimo. R: Diego M. Doimo, Eduardo Perdido. *Teca é uma traça que vive em uma caixinha de costura. Quando Tuti, seu ácaro de estimação, pega seu lacinho, os dois acabam indo parar por acidente na biblioteca da cidade.* Contato: Rocambolê Produções - (16) 3398-7317, rocambolê@rocambolê.org.

## FILMES EM DESENVOLVIMENTO

### FIÇÃO

**2 SEQUESTROS** EP: Zencrane Filmes, Migdal Filmes. P: Cláudia da Natividade e Iafa Britz. D: Marcos Jorge. R: Lusa Silvestre, Marcos Jorge. *Um perigoso traficante cujo cachorro foi recolhido pela "carrocinha" e sacrificado decide se vingar, sequestrando o filho do motorista do veículo.* Contato: Zencrane Filmes - (11) 4169-4317 / 8158-6697.

**10 SEGUNDOS** EP: Tambellini Filmes. P: Flávio Ramos Tambellini, Breno Silveira. D, R: Chico Abréa. *A história do maior ídolo do boxe brasileiro, Éder Jofre, e de sua relação com o pai.* Contato: tambellinifilmes@tambellinifilmes.com.br.

**A.M.I.G.A.S. - OFILME** EP: Ideias Ideais Design & Produções. P: Rik Nogueira. D: Cininha de Paula. R: Cláudia Medeiros, Duda Ribeiro e Rik Nogueira. E: Luana Piovani, Mary Sheila, Isabel Lobo. *Inspirado na peça de sucesso A.M.I.G.A.S. - Associação das mulheres interessadas em gargalhadas, amor e sexo, de Duda Ribeiro.* Contato: Rik Nogueira - (21) 3521-5143, contato@ideiasideais.com.br.

**AMOR ÀS CEGAS** EP: El Desierto Filmes. P: Gabriel Durán, Jorge Durán, Pedro Rossi. D, R: Jorge Duran. *As aventuras e desventuras de quatro personagens no Rio de Janeiro, os*

*amigos Gerson e Sergio e as primas Maia e Sofia.* Contato: gabriel@eldesiertocom.br, contato@eldesiertocom.br.

**AMOR SEM FRONTEIRAS** EP: LC Barreto/ Filmes do Equador. P: Paula Barreto. D: Marcelo Ferretti Santiago. R: Adrian Ofman. *Dois casais se conhecem e se envolvem. A partir do relacionamento entre eles, as rivalidades e diferenças entre brasileiros e argentinos vêm à tona.* Dist: Europa. Contato: LCBarreto - (21) 2240-8161, marcelo@lcbarreto.com.br.

**BAGDÁ** EP: Tangerina Entretenimento. P, R: Caru Alves de Souza. D: Tata Amaral. *Bagdá, Tati e Cauê atravessam a cidade de São Paulo em cima das rodas de seus skates. O que começa como a busca pelo "pico perfeito" se transforma em uma grande aventura. Adaptação de Bagdá, o skatista, de Toni Brandão.* Contato: Tangerina Entretenimento - (11) 3871-2441, contato@tangerinaentretenimento.com.br.

**A BALEIA** EP: Paranoid Filmes, LynxFilm. P: Tatiana Quintella, Patrick Siaretta, Heitor Dhalia. D: Esmir Filho. R: Ismael Caneppele, Esmir Filho. *Na virada de ano, um sufocante verão encalha nas areias de uma praia paulista, onde um jogo de sedução assola uma inusitada família, um ícone da música brasileira e um jovem rapaz fascinado pelo poder.* Contato: Paranoid Filmes - (11) 3022-6363.

**BACH IN BRAZIL** EP: Conspiração Filmes. D: Ansgar Ahlers. E: Ulrich Tukur, Catharina Thalbach, Fernanda Montenegro. Contato: Conspiração Filmes - conspira@conspira.com.br.

**BELEZA** EP: Casa de Cinema de Porto Alegre. D: Jorge Furtado. *Fotógrafo que procura candidatas a modelo em cidades do interior do Rio Grande do Sul encontra jovem promissora e acaba se apaixonando pela mãe dela.* Contato: Casa de Cinema - (51) 3316-9200.

**CAMPO GRANDE** EP: Tambellini Filmes. D, R: Sandra Kogut. *A história de dois menores abandonados em portarias elegantes da Zona Sul do Rio de Janeiro.* Contato: Tambellini Filmes - tambellinifr@terra.com.br.

**CATAGUASES** EP: Bananeira Filmes. P: Vânia Catani. D: José Luiz Villamarim. R: George Moura. E: Selton Mello, Matheus Nachtergaele, Daniel de Oliveira, Tony Ramos. *O reencontro de dois amigos de infância, na véspera do Natal, traz à tona um trauma em comum.* Contato: Bananeira Filmes - (21) 2225-6552 - bananeira@bananeirafilmes.com.br.

**CILADA.COM 2** EP: Casé Filmes. D: José Alvarenga Jr. E: Bruno Mazzeo. *Mais uma vez, Bruno se mete em várias enrascadas.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes. Previsão de estreia: 1º de julho de 2013. Contato: Casé Filmes - (21) 2483-6243, atendimento@casefilmes.com.br.

**CORRIDA DOS BICHOS** EP: Bananeira Filmes, O2 Filmes. P: Vânia Catani, Andréa Barata Ribeiro. D: Ernesto Solis. R: Ernesto Solis, Marco Abujamra, Felipe Braga. *Num Rio de Janeiro futurista, um homem consegue ascensão social através de um jogo perverso.* Contato: Bananeira Filmes - (21) 2225-6552, bananeira@bananeirafilmes.com.br.

**DO FUNDO DO LAGO ESCURO** EP: Teatro Ilustre, Forte

Filmes. D, R: Domingos Oliveira. E: Fernanda Montenegro, Priscilla Rozenbaum. *Um dia na infância de Rodriguinho, em um casarão de Botafogo nos anos 50, em meio a confusões familiares, e sob a expectativa do discurso de Carlos Lacerda, às vésperas da queda de Getúlio Vargas.*

**DUAS DE MIM** EP: Migdal Filmes. P: Iafa Britz. R: Carolina Castro. *Empresária workaholic acaba magicamente com uma cópia de si mesma. O que era para facilitar sua vida acaba só piorando sua situação quando a cópia passa a querer tomar a vida da original.* Contato: migdal@migdalfilmes.com.br.

**ÉDEN BRASIL** EP: Mixer. P: Vicente Amorim, João Daniel Tikhomiroff, Gil Ribeiro, Michel Tikhomiroff. D: João Daniel Tikhomiroff. R: Cuca Canals. *Adamastor recebe a notícia da morte de seu pai e, com a herança recebida, decide realizar o sonho de sua vida: criar um parque temático em uma praia paradisíaca do Brasil.* Contato: Eliane Ferreira - (11) 3046-7984, eliane.ferreira@mixer.com.br.

**ERASMO CARLOS, MINHA FAMA DE MAU** EP: LCM e Indiana. P: Marco Altberg. D: Lui Farias. *A trajetória de Erasmo Carlos desde sua juventude descompromissada nas ruas da Tijuca, passando pelo sucesso explosivo nos anos 60, o ostracismo e a volta por cima.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: maltberg.rik@terra.com.br.

**A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE** EP: MPC & Associados. P: Luciana Boal Marinho, Isabel Graça, Diego Paiva e Alberto Graça. D: Calvito Leal. R: Eduardo Albuquerque e José Carvalho. *Jovem repórter de TV sonha em virar apresentadora de telejornal.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: MPC & Associados - prod@mpcipc.com.br.

**EL ARDOR** EP: Bananeira Filmes, Magma Filmes (Argentina). P: Vânia Catani. D,R: Pablo Fendrik. E: Gael Garcia Bernal, Alice Braga. *Assombrado pelo passado, Qin Zhong Li inicia uma longa aventura em direção a Buenos Aires.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Bananeira Filmes - (21) 2225-6552, bananeira@bananeirafilmes.com.br.

**FACES DA ALMA** EP: EH! Filmes. P: Elisa Tolomelli. D: Vinícius Coimbra. R: Vinícius Coimbra e Manuela Dias. *Uma livre adaptação de Macbeth. Elias Amaro, executivo de um grande banco privado encontra uma bordadeira que faz premonições, entre elas, a de que ele será presidente da instituição. Acreditando nisso, o próprio Elias leva a cabo plano que as torne realidade.* Contato: Elisa Tolomelli - elisatolomelli@hotmail.com, (21) 2540-6089

**FILHA, MÃE, AVÓ E PUTA** D: Caco de Souza. R: Josefina Trotta. *Conta a trajetória de Gabriela Leite, ex-prostituta, fundadora da grife Daspu e da ONG Davida, que defende os direitos das prostitutas.*

**O GRANDE CIRCO MÍSTICO** EP: Luz Mágica. P: Renata Magalhães. D: Cacá Diegues. R: George Moura. *Baseado no poema O grande circo místico, de Jorge de Lima.* Contato: luzmagica@luzmagica.com.br.

**O INACREDITÁVEL ROUBO DA JULES RIMET** EP: Prodigio Filmes. D: Caito Ortiz. R: Caito Ortiz, Lusa Silvestre. *A histó-*

# 100

VIMOS BRINDAR COM O MERCADO NOSSO JÚBILO POR TERMOS ATINGIDO A IMPORTANTE MARCA DE 100 PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NAS QUAIS IMPRIMIMOS A NOSSA MARCA DE QUALIDADE NA ESTRUTURAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS.

AGORA SOB A DENOMINAÇÃO MENASCHE ADVOGADOS O ESCRITÓRIO, COM MAIS DE 40 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A INDÚSTRIA DO AUDIOVISUAL, NO BRASIL E NO EXTERIOR, RENOVOU-SE E, SOB A LIDERANÇA DE ANDRÉ MENASCHE, ESTÁ PREPARADO PARA ATENDER AS DEMANDAS DO SETOR NO SÉCULO XXI.

NADA MELHOR PARA CELEBRAR ESTA MARCA QUE O ESPETACULAR MOMENTO QUE HOJE VIVE O AUDIOVISUAL NACIONAL.

## MENASCHE

### Advogados

[MenascheAdvogados.com.br](http://MenascheAdvogados.com.br)

*ria real do roubo da taça Jules Rimet.* Dist: Imagem Filmes. Contato: Prodigio Films - fcivita@prodigio.com.br, betao@prodigio.com.br.

**IRMÃ DULCE** EP: Migdal Filmes, Downtown Filmes. P: Iafa Britz. D: Cesar Rodrigues. R: Anna Muylaert. *Cinebiografia de Irmã Dulce, religiosa baiana cuja vida foi marcada pela dedicação incondicional aos necessitados.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: Migdal Filmes - (21) 3592-2667, migdal@migdalfilmes.com.br.

**LINDA DE MORRER** EP: Migdal Filmes. P: Iafa Britz. D: Cris D'Amato. R: Carolina Castro, Jô Abdu. *Cirurgiã plástica que vive para seu corpo morre ao tentar testar uma cura para a celulite. Agora, com a ajuda de um médium, tem que impedir o lançamento do remédio.* Dist: Fox. Contato: Migdal Filmes - migdal@migdalfilmes.com.br.

**MARESIÁ** EP: Solar Filmes, República Pureza Filmes, Mass-visual (Espanha). P: Marcello Maia, Marcos Guttman, Isaac Carrera. D: Marcos Guttman. R: Melanie Dimantas, Marcos Guttman, Rafael Cardoso. E: Leonardo Medeiros, Vicente de Souza. *Perito especializado na obra de Emilio Vega, um pintor desaparecido há 50 anos, encontra Cabrera, um velho que diz ter conhecido o pintor na juventude.* Contato: Solar Filmes - (21) 2492-1961, solar@solarfilmes.com.

**MARIA ANTONIA** EP: Paranoid Filmes, LynxFilm. P: Tatiana S. Quintella, Patrick Siretta, Heitor Dhalia. D, R: Vera Egito. *O olhar de um estudante sobre a noite de conflitos na Rua Maria Antônia em 1968.* Contato: Paranoid Filmes - (11) 3022-6363.

**MARINA E O TEMPO** EP: Cineluz Produções. P, D: Sandra Werneck. R: Melanie Dimantas, Anna Muylaert. *A história real da ambientalista Marina Silva, desde a infância no Acre à carreira política, terminando com o recebimento do prêmio Sofía, em Oslo, em 2009.* Contato: Cineluz, (21) 2294-5963.

**MUITA CALMA NESTA HORA 2** EP: Casé Filmes, Globo Filmes. P: Augusto Casé. D: Felipe Joffily. E: Giane Albertoni, Fernanda Souza, Bruno Mazzeo, Marcelo Adnet. *Três anos após suas aventuras em Búzios, Tita, Mari, Aninha e Estrella voltam a se encontrar, agora no Rio.* Dist: Downtown Filmes, Paris Filmes, RioFilme. Contato: Downtown - (21) 3251-1969.

**NO RETROVISOR** EP: Casé Filmes. P: Augusto Casé. D: Mauro Mendonça Filho. E: Marcelo Serrado, Otávio Muller e Alessandra Negrini. *Um notícia inesperada coloca dois ex-amigos e parceiros de trabalho juntos novamente, depois de quase vinte anos sem se falar. Adaptação da peça homônima do escritor Marcelo Rubens Paiva.* Dist: RioFilme, Paris Filmes. Contato: Casé Filmes - (21) 2483-6243.

**NOSSO LAR 2** EP: Cinética Filmes, Migdal Filmes. D: Wagner de Assis. *Continuação do longa baseado no livro de Chico Xavier.* Contato: Migdal Filmes - (21) 3592-2667 - iafa@migdalfilmes.com.br.

**O OLHO E A FACÇA** EP: Gullane, Olhos de Cão. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Paulo Sacramento, Debora Ivanov e Gabriel Lacerda. D: Paulo Sacramento. R: Eduardo Benaim. E: João Miguel. *Funcionário de uma plataforma de petróleo é*

*promovido após misterioso acidente.* Dist: Califórnia. Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullanefilmes.com.br.

**ONDA MALDITA** EP: Luz Mágica, Downtown. P: Renata de Almeida Magalhães. D: Tomas Portella. R: L.G. Bayão. *Ficção sobre a criação da Radio Fluminense nos anos 80.* Dist: Downtown. Contato: Luz Mágica - (21) 2513-7371 - luzmagica@luzmagica.com.br.

**O OUTRO LADO DO VENTO** EP: Cinelândia Brasil. P: Maria Dulce Saldanha. D: Walter Lima Jr.. R: Walter Lima Jr., Adriana Falcão. E: Virginia Cavendish. *Jovem professora chega a velho engenho de açúcar, onde é assombrada por eventos sobrenaturais.* Contato: cinelandia@oi.com.br.

**PLUFT, O FANTASMINHA** EP: Raccord Produções. P: Clélia Bessa. D: Rosane Svartman. R: Rosane Svartman, Cacá Mourthé, José Lavigne. *Adaptação da peça de Maria Clara Machado.* Contato: Raccord Produções - (21) 2540-6666.

**A PROCURA DE MARTINA** EP: Ipanema Filmes, TV Zero, Utópica Group. P: Márcia Faria, Rodrigo Letier. D: Márcia Faria. R: Gabriela Amaral Almeida, Márcia Faria. *Viúva argentina busca pelo neto nascido na época da ditadura militar.* Contato: Márcia Faria - mfaribr@uol.com.br; Rodrigo Letier - rodrigo.letier@tvzero.com.

**QUE HORAS ELA VOLTA?** EP: Gullane, Africa Filmes. P: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov e Gabriel Lacerda. D, R: Anna Muylaert. E: Regina Casé. *Um novo olhar para as relações estabelecidas entre as famílias e as empregadas domésticas, um trabalho que está sempre no limiar entre o profissionalismo e o afeto.* Contato: Gullane - (11) 5084-0996, gullane@gullane.com.

**RELATO DE UM CERTO ORIENTE** EP: Matizar Filmes, REC Produtores. P: Guilherme Coelho, João Vieira Junior. D: Marcelo Gomes. R: Marcelo Gomes, Maria Camargo, Guilherme Coelho. *As histórias falam das possibilidades e dificuldades do trabalho com a memória, das tensões e da convivência de culturas, religiões, linguas, lugares, sentimentos e sentidos diferentes das personagens em relação ao mundo.*

**RÉVEILLON** EP: O2 Filmes. P: Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck. D: Alex Gabassi. R: Claudia Jouvin. *Os encontros e desencontros de uma turma de amigos que tem seus instintos despertados dentro do banheiro de uma festa de fim de ano.* Dist: Nossa Distribuidora. Contato: O2 Filmes - (11) 3839-9400, marinapereira@o2filmes.com.

**RIO, EU TE AMO** EP: Bossa Nova Films, Limite Produções, Primum Entertainment, oZ., Villa Filmes. P: Emmanuel Benbihi. *Terceira produção da franquia Cities of Love.* Dist: RioFilme. Contato: Bossa Nova Films - (11) 3811-2000, pcosenza@bossanovafilms.com.br.

**SAMUEL KLEIN** EP: Migdal Filmes. P: Iafa Britz. D: Sérgio Rezende. *Biografia de Samuel Klein, sobrevivente dos campos de concentração da Segunda Guerra Mundial.* Contato: Migdal Filmes - migdal@migdalfilmes.com.br.

**SANGUE AZUL** EP: Drama Filmes e Beluga Produções. P: Renato Ciasca. D: Lírio Ferreira. Contato: Drama Filmes - (11) 3815-1905, drama@dramafilmes.com.br.

**SE EU FOSSE VOCÊ 3** EP: Total Filmes. P: Walkíria Barbosa. D: Daniel Filho. *A comédia de sucesso está de volta.* Contato: total@visualnet.com.br.

**SILÊNCIO DA CHUVA** EP: Lereby, P, D: Daniel Filho. R: Matthew Chapman. *Baseado no livro homônimo de Luiz Alfredo Garcia-Roza.* Contato: lereby@lereby.com.br

**TIM MAIA** EP: RT Features. D: Mauro Lima. R: Antonia Pellegri e Mauro Lima. *Cinebiografia musical do cantor Tim Maia, adaptada do livro Vale tudo, de Nelson Motta.* Dist: Downtown Filmes. Contato: rtfeatures@rtfeatures.com.br.

**TODAS AS COISAS MAIS SIMPLES** EP: Lacuna Filmes. P: Diana Almeida. D, R: Daniel Ribeiro. E: Guilherme Lobo, Tess Amorim. *A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda totalmente com a chegada de um novo aluno em sua escola.* Contato: diana@lacunafilmes.com.br.

**VAI NA BOLA, GLANDERSON** EP: Raccord Produções. P: Clélia Bessa, Manfredo Barreto. D: Jefferson De. R: Jefferson De, Helio de La Peña. E: Lázaro Ramos. *Adaptação do livro homônimo de Helio de La Peña.* Contato: Raccord Produções - (21) 2540-6666.

## ANIMAÇÃO

**OSMAR, A PRIMEIRA FATIA DO PÃO DE FORMA - O FILME** EP: 44 Bico Largo. P: Ale McHaddo e Melina Manasseh. R: Ale McHaddo. *Fatia de pão de forma sofre um enorme complexo de inferioridade por ter sido deixada na embalagem.* Contato: 44 Bico Largo, melina@44bicolargo.com.br, carol@44bicolargo.com.br.

## DOCUMENTÁRIO

**CÁSSIA** EP: Migdal Filmes. D: Paulo Henrique Fontenelle. *Cinebiografia da cantora Cássia Eller, centrada na história de um filho em busca da compreensão a respeito de sua mãe e de sua própria identidade.* Contato: Migdal Filmes - (21) 3592-2667, migdal@migdalfilmes.com.br.

**EXODUS** EP: O2 Filmes. P: Hank Levine, Fernando Meirelles, Andrea Barata Ribeiro, Bel Berlinck, Fernando Sapelli, Diane Maia. D: Hank Levine. *Um retrato do cenário atual de deslocamentos humanos, principalmente de refugiados.* Dist: Paris/Downtown. Contato: O2 Filmes - (11) 3839-9400.

**QUATRO HISTÓRIAS E MEIA** EP: Taiga Filmes. P, D, R: Lucia Murat. *A história da tribo kadiwéu, que vive no Mato Grosso do Sul, oeste do Brasil, e a vida de cinco personagens que participaram do filme Brava gente brasileira (2000).* Contato: Taiga Filmes - 55 21 2579-3895, taiga@taigafilmes.com.

**TUDO VAI FICAR DA COR QUE VOCÊ QUISER** EP: Artesanato Eletrônico. P: Pedro Cezar. D: Letícia Simões, Ramon Mello. *Um mergulho no universo do poeta, escritor, músico, artista plástico e jornalista Rodrigo de Souza Leão.* Contato: (21) 8197-2123, leticia.csimoes@gmail.com, pedrocezar@artesanatoeletronico.com.br.

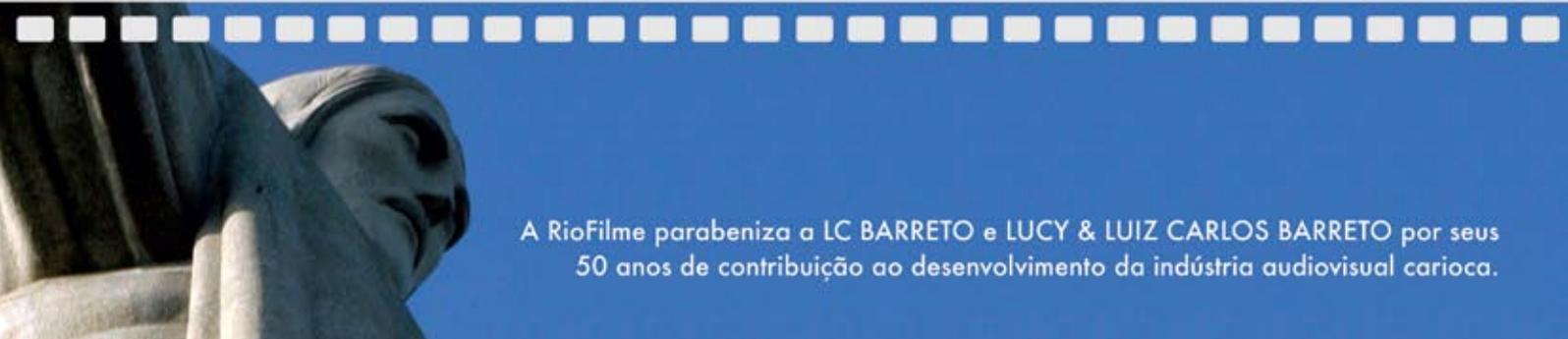
# A RIOFILME FAZ 20 ANOS EM 2012. GUARDE OS PARABÉNS PARA OS PRÓXIMOS SUCESSOS PRODUZIDOS NO RIO.

A RioFilme é uma empresa de investimento no audiovisual carioca. Seu objetivo é consolidar o Rio como o principal centro de produção e distribuição de cinema, TV e novas mídias da América Latina. A RioFilme está comemorando seu 20º aniversário em 2012, com um investimento recorde de R\$ 35 milhões em mais de 100 projetos. Isso significa mais filmes e séries de TV feitos no Rio. Venha celebrar conosco!

## **RIOFILME**

DISTRIBUIDORA DE FILMES S.A.

A RioFilme tem orgulho de ser o principal patrocinador do Festival do Rio 2012.



A RioFilme parabeniza a LC BARRETO e LUCY & LUIZ CARLOS BARRETO por seus 50 anos de contribuição ao desenvolvimento da indústria audiovisual carioca.

**DE BEN AFFLECK  
DIRETOR DE "ATRAÇÃO PERIGOSA"**

# **ARGO**

**ESTREIA EM 09 DE NOVEMBRO NOS CINEMAS**  
**[www.argofilme.com.br](http://www.argofilme.com.br)**

**RESPONDA A PERGUNTA:  
O QUE É *ARGO*?**

- 1) É UM FILME.**
- 2) É O TÍTULO DE UM FILME QUE NUNCA EXISTIU.**
- 3) É UMA HISTÓRIA REAL.**

RESPOSTA CORRETA: TODAS

**ASSISTA ANTES COM EXCLUSIVIDADE  
NO *FESTIVAL DO RIO 2012***

**CONSULTE A PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL**

WARNER BROS. PICTURES  
©2012 Warner Bros. Ent. All Rights Reserved





SIM. O MESMO FILME PODE TER DUAS HISTÓRIAS DIFERENTES.

O Kinoplex tem tudo para quem quer sempre mais. Então, antes de escolher o filme, escolha o Kinoplex perfeito para você. Para quem busca mais emoção, apresentamos as salas **KinoEvolution** - com som digital, 3D de última geração, tela gigante e muito mais realismo. Perfeito para curtir com a galera ou com a família. Mas, se você quer algo mais sofisticado, tudo bem. Conheça o **Kinoplex Platinum** - salas especiais com foyer exclusivo, super poltronas reclináveis e, ainda, atendimento VIP e bombonière gourmet, assinada por chefs internacionais. Perfeito para momentos especiais a dois. Venha sempre viver uma nova experiência. Venha para o Kinoplex.

**Kinoplex**  
platinum

**KINO**  
**EVOLUTION**  
CINEMA AO MÁXIMO

[www.kinoplex.com.br](http://www.kinoplex.com.br)